



Educação Física e Ciências do Esporte

Luciane Cristina Arantes
Andressa Ribeiro Contreira
(Organizadoras)



Educação Física e Ciências do Esporte

Luciane Cristina Arantes
Andressa Ribeiro Contreira
(Organizadoras)

Editora Chefe	O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial Não Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).
Marcia A. A. Marques	
Editora Adjunta	
Isabela Arantes Ferreira	
Coordenador Editorial	
Lucas Batista Cunha	
Bibliotecária	
Maria Alice Ferreira	
Diagramação	2021 by Bookerfield Editora
Ricardo Augusto do Nascimento	Copyright © Bookerfield Editora
Arte da capa	Copyright do Texto © 2021 Os autores
Matheus Lacerra	Copyright da Edição © 2021 Bookerfield Editora
Imagem da Capa	Os autores cedem à Bookerfield Editora os direitos para esta edição.
Freepik	
Revisão	
A autora	



Esta obra é de natureza digital (e-book). Versões impressas são permitidas, não tendo a Bookerfield Editora qualquer responsabilidade pela confecção e distribuição de exemplares físicos deste conteúdo.

Todos os manuscritos da obra passaram por rigorosa avaliação cega pelos pares, baseadas em critérios científicos e imparciais, recebendo a aprovação após atender os critérios técnicos estabelecidos pelo Conselho Editorial.

Todo o conteúdo do livro e de artigos individuais é de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, não sendo a Bookerfield Editora responsável por quaisquer eventuais irregularidades. Situações como plágio, má conduta ética/científica ou dados e resultados fraudulentos são de responsabilidade do autor, comprometendo-se a Bookerfield Editora em investigá-las rigorosamente e tomar as ações cabíveis.

O download, compartilhamento e referência da obra são permitidos mediante atribuição de crédito aos autores e à Editora. A comercialização desta obra é expressamente proibida.

CONSELHO EDITORIAL

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Elson Barbosa da Silva Junior
Alirya Magda Santos do Vale Gomes
Flávio José Rodrigues Cruz
Joelma Leão Buchir
Heiriane Martins Sousa
Monyck Jeane dos Santos Lopes
Daniela Kunkel
Afrânio Silva Madeiro
Ana Luiza Trovo Marques de Souza
Maria Cristina Bueno Coelho
Daniele Cristina Ficanha
Carlos Eugenio Fortes Teixeira
Pablo Daniel Freitas Bueno
Kleber Fernando Pereira
Fabiana Schiochet
João Francisco Severo Santos
Jairton Fraga Araujo
Renato Jaqueto Goes
André Giarola Boscarato
Fernanda Morcatti Coura
Guilherme Donadel
Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Joelma Leão Buchir
Érika Alves Tavares Marques
Renato Luís Veiga Oliveira Júnior
Morgana do Nascimento Xavier
Flávio José Rodrigues Cruz
Patricia Köster e Silva
Heiriane Martins Sousa
Fabíola Aliaga de Lima
Jaqueline Rocha Borges dos Santos
Noemi Mendes Fernandes
Mário César de Oliveira
José Amorim
Débora Cristina Damasceno
Kleber Fernando Pereira
Bianca Barros da Costa
Pedro Paulo Gattai Gomes
Raquel Ayres
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Letícia Dias Lima Jedlicka
Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro
Pedro de Souza Quevedo
Luciano Fogaça de Assis Montag
José Leonardo Lima Magalhães
Valéria de Albuquerque Pires

Viviane Abrantes Perdizio
Bruna Martins Dellagnezze

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luciane Cristina Arantes
Fabio José Antonio da Silva
Elisângela Rodrigues Carrijo
José Aderval Aragão
Rogério Wagner da Silva
Carlos Vinícius Pagani Vieira Machado
José Robertto Zaffalon Júnior
Juliane Campos Inácio
Vivian Victoria Vivanco Valenzuela
Marcelo de Oliveira Pinto
Ana Luiza Trovo Marques de Souza
Nara Michelle Moura Soares
Taíza Fernanda Ramalhais
Jaqueline Rocha Borges dos Santos
Renato Carlos Machado
Marcos Guimarães de Souza Cunha
Marcello Alberton Herdt
Fabiana Leticia Sbaraini
Débora Cristina Damasceno
Andressa Ribeiro Contreira
João Francisco Severo Santos
Líncon Bordignon Somensi
Sheila Moura Amaral
Bianca Barros da Costa
Pedro Paulo Gattai Gomes
Raquel Ayres
Renata Oliveira de Barcelos
Paulo Celso Budri Freire
Alexandre Visconti Brick
Estélio Henrique Martin Dantas
Eveline Fernandes Vale
Emanuel Tenório Paulino
Diogo de Sousa Martins
Jovino Gentilini Junior
Deborah Margatho Ramos Gonçalves
Roberson Geovani Casarin
Maria Patricia Costa Villela
André de Araújo Pinto
Bárbara de Lima Lucas
Sergio Ibañez Nunes
Marcela Melo dos santos
Aline Correa de Carvalho

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Vagner Marques de Moura
João César Abreu de Oliveira Filho
Andrea Sartori Jabur
Dalvani Fernandes
Evandro Preuss
Isidro ihadua
Cláudia Hitomi Watanabe Rezende
Valdecir Alves dos Santos Júnior
Lívia Sancho
Henrique Mariano Costa do Amaral
Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves
Gisane Aparecida Michelon
Sonia Tomie Tanimoto
Manolo Cleiton Costa de Freitas
Tânia do Carmo
Gerson Cruz Araujo
Paulo Celso Budri Freire
Marcos Vinicius de Oliveira Peres
Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior

CIÊNCIAS HUMANAS

Camila de Vasconcelos Tabares
Marcos Pereira dos Santos
Elisângela Rodrigues Carrijo
Miguel Rodrigues Netto
João César Abreu de Oliveira Filho
Dalvani Fernandes
Breno Henrique Ferreira Cypriano
Rebecca Bianca de Melo Magalhães
Bruno Cezar Silva
Taíza Fernanda Ramalhais
Ana Margarida Theodoro Caminhas
Josael Jario Santos Lima
Eulalia Fabiano
Marcos Pereira Magalhães
Tatiane dos Santos Duarte
Camila Bueno Grejo
João Francisco Severo Santos
Anderson Dantas da Silva Brito
Ana Maria Senac Figueroa
Edonilce da Rocha Barros
Luciano Sérgio Ventin Bomfim
Roberson Geovani Casarin
Cássia Maria Bonifácio
Ciências Sociais Aplicadas
Renato Obikawa Kyosen
Horácio Monteschio
Camila Nathalia Padula de Godoy
Elisângela Rodrigues Carrijo
Miguel Rodrigues Netto
Bruno Cezar Silva

Solange Kileber
Nelson Calsavara Garcia Junior
Ana Margarida Theodoro Caminhas
Josael Jario Santos Lima
Eulalia Fabiano
Daniel Nascimento e Silva
João Francisco Severo Santos
Camila Augusta Alves Pereira
Fabricio Lemos de Siqueira Mendes
Leandro Nunes Soares da Silva
Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar
Patrícia Loureiro Abreu Alves Barbosa
Stella Villela Florêncio
Sandy Rodrigues Faidherb
Gelson Mario Filho
Veyzon Campos Muniz
Silvia Helena Ribeiro Cruz
Fabio Adriano Stürmer Kinsel
Ygor de Siqueira Mendes Mendonça
Helga Midori Iwamoto
Thiago Nery Pandolfo
Darline Maria Santos Bulhões
Hector Rodrigo Ribeiro Paes Ferraz
Lucas Rosas de Freitas Sá Barreto
Denise Tanaka dos Santos
Nagib Abrahão Duailibe Neto

ENGENHARIAS

Elaine Patricia Arantes
Marcelo Henrique da Silva
Thiago Averaldo Bimestre
Fernando Oliveira de Andrade
Andrea Sartori Jabur
Valdecir Alves dos Santos Júnior
Alejandro Victor Hidalgo Valdivia
Daniele Cristina Ficanha
Marcos Guimarães de Souza Cunha
Marcelo Marques
Henrique Mariano Costa do Amaral
Arlete Barbosa dos Reis
Jefferson Sousa Farias
Renata Jardim Martini
Letícia Reis Batista Rosas
Diego Matheus Sanches
Mileni Cristina da Silva
Ana Carla Fernandes Gasques
Alex Milton Albergaria Campos
Cristhiane Michiko Passos Okawa
Leila Cristina Nunes Ribeiro
Tiago Brandão Costa
Laís Roberta Galdino de Oliveira
Linguística, Letras e Artes

Márcia Donizete Leite-Oliveira
Thiago Blanch Pires
Vera Regiane Brescovici Nunes
Anderson Dantas da Silva Brito
Jane Catia Pereira Melo
Danuzia Marjorye Santos de Araújo
Adriana dos Reis Silva
Luceni Lazara da Costa Ribeiro
Maria Christina da Silva Firmino Cervera
Simone Oliveira Vieira Peres

MULTIDISCIPLINAR

Érika Alves Tavares Marques
Isidro ihadua
Andrea Sartori Jabur
Fernando Oliveira de Andrade
Cláudia Hitomi Watanabe Rezende
Alejandro Victor Hidalgo Valdivia
Ana Margarida Theodoro Caminhas
Marcelo Marques
José Amorim
Fabricio Lemos de Siqueira Mendes
Arlete Barbosa dos Reis
Ana Carla Fernandes Gasques
Cristhiane Michiko Passos Okawa

Educação Física e Ciência do Esporte

Editora Chefe Marcia A. A. Marques
Editora Adjunta Isabela Arantes Ferreira
Bibliotecária Maria Alice Ferreira
Diagramação Ricardo Augusto do Nascimento
Revisão A autora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação física e ciência do esporte [livro eletrônico] / organização Luciane Cristina Arantes. -- São Paulo : Bookerfield, 2021.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-89929-31-4

1. Ciências do esporte 2. Educação física
3. Esporte 4. Movimento I. Arantes, Luciane Cristina.

21-90726

CDD-613.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências do esporte : Educação física 613.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

DOI 10.53268/BKF21110400

Bookerfield Editora

São Paulo – Brasil

Telefone: +55 (11) 99841-4444

www.bookerfield.com

contato@bookerfield.com



APRESENTAÇÃO

Este livro, apresentado em capítulos, se inclui como um processo de ampla reflexão sobre a Educação Física no Brasil, uma vez que atende a diferentes perspectivas apresentadas atualmente na área. A ampla gama de assuntos com temáticas diversas demonstra o quanto a Educação Física pode contribuir, tanto em aspectos relacionados à qualidade de vida dos indivíduos; às práticas de lazer e esportes; à valorização do brincar; à produção de conhecimento na área e suas peculiaridades na Região Norte, bem como nos fatores motivacionais e da psicologia positiva intervenientes na prática esportiva. Estes conhecimentos são de efetiva aplicabilidade no cotidiano dos indivíduos, na compreensão dos pesquisadores e na experiência empírica dos profissionais que atuam diretamente no contexto esportivo, desde o esporte recreativo ao alto rendimento.

Diante dos avanços no campo da Educação Física nas últimas décadas, as investigações apresentadas poderão desencadear uma apreciação indagativa dos leitores, evidenciando amplas possibilidades a partir dos diversos tipos de estudo. No decorrer da obra é possível encontrar investigações de natureza documental, estudos descritivos e revisões sistemáticas.

No Capítulo 1, intitulado Análise da qualidade de vida de idosos praticantes de dança de ritmos coreografados, a autora analisa a qualidade de vida de idosos por meio do WHOQOL-bref, um questionário desenvolvido e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O capítulo 2 Lazer e esporte: análise dos espaços públicos em Muzambinho/MG nos apresenta a realidade dos espaços públicos de lazer desta cidade histórica mineira de aproximadamente 20.000 habitantes. Já nos capítulos 3 e 4, parte I e parte II (O brincar e as atividades motoras no tratamento de câncer infantil: revisão sistemática), os autores utilizaram o método Prisma para nos trazer os estudos com brincar e a prática de atividades motoras em crianças que realizam tratamento de câncer.

Os Capítulos 5 e 6, partes I e II (Motivação e paixão dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo) os autores investigaram os fatores motivacionais que direcionam os atletas paranaenses à inserção nestas provas que exigem dos atletas persistência e esforço, visando com este conhecimento auxiliar o trabalho dos atletas, treinadores e preparadores das equipes de atletismo. No Capítulo 7, intitulado A produção do conhecimento dos professores de educação física da FEF-UFAM, com base nos grupos temáticos do Colégio Brasileiro de Ciência dos Esportes, as autoras, por meio da análise documental, buscaram valorizar o conhecimento científico produzido nas dissertações e teses da Região Norte do Brasil no período de 1981 a 2014, possibilitando um olhar mais atento às demandas e necessidades regionais.

Nos Capítulos 8 e 9, em suas partes I e II (Variáveis psicológicas positivas em atletas universitários, uma revisão sistemática), os autores se utilizaram da metodologia da revisão sistemática para sumarizar as produções mundiais acerca das variáveis psicológicas positivas dos atletas de esporte universitário, nos apresentando pesquisas que compreenderam a investigação das competências, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência, utilizados pelos atletas para o enfrentamento dos intervenientes advindos do esporte e da vida acadêmica.

Já nos Capítulos 10 e 11, intitulado Motivação acadêmica e orientação de vida em universitários: uma revisão sistemática (Parte I e II), outras duas revisões sistemáticas utilizando o método Prisma buscaram compreender a motivação e a orientação de vida de universitários.

Diante das possibilidades de leituras, reflexões e interpretações presentes nesta obra, esperamos que possa auxiliar os profissionais de Educação Física e áreas afins na sua prática investigativa e empírica, incentivando as pesquisas nesta área que vem a cada década se renovando, ampliando seus conhecimentos e buscando firmar sua relevância social.

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA

Escola Superior de Ciências da Saúde – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

LUCIANE CRISTINA ARANTES

Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

PREFÁCIO

Fazer o prefácio deste livro não é uma das missões mais simples, por três motivos. Primeiro porque falar de educação física e ciência do esporte parece-me extremamente desafiador. Segundo pela própria condição, por vezes paradoxal, dos diversos posicionamentos inerentes aos conhecimentos que as constituem. E terceiro, seja pela complexa interação entre a experiência advinda de seus profissionais em contraste com os estudos e a expertise dos pesquisadores e estudiosos destes campos.

Neste contexto, penso que o livro “Educação Física e Ciência do Esporte”, traz em seus capítulos uma interessante amostra das possibilidades de enfoques e propostas relativas à educação física, como um campo de conhecimento e atuação humana, o que contribui com a própria discussão do fazer ou não científico da área no mundo atual.

Abordando diferentes temáticas, tais como produção do conhecimento dos professores de educação física, variáveis psicológicas positivas de universitários, motivação e paixão de atletas, qualidade de vida de idosos, brincadeiras e atividades motoras no tratamento do câncer infantil e a análise dos espaços públicos do lazer, o presente livro não revela somente o universo em que o fazer científico no âmbito da educação física atua ou pode atuar, mas, antes de mais nada, indica algumas de suas inúmeras e ricas dimensões.

Além disso, cada um(a) do(a)s autor(a)s, advindo (a)s de diferentes contextos, realidades ou instituições, apresentam, de forma igualmente interessante, análises e proposições que podem contribuir tanto os novatos profissionais e pesquisadores, quanto os mais experientes, no processo de reflexão sobre cada uma das temáticas apresentadas.

Por fim, agradeço o convite em prefaciá-lo este livro e parablenizo a todo(a)s pela valiosa iniciativa em compartilhar olhares, pensamentos, concepções e, certamente, experiências com vistas ao desenvolvimento da educação física em algumas de suas infinitas abordagens e possibilidades dentro e fora do campo da ciência na atualidade.

MARCOS ROBERTO DOS SANTOS

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR)
Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)
Gestor público pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC/SC)
Mestre em Educação Física pelo Programa Associado de pós-graduação (UEM-UEL/PR)
Fundador e coordenador geral da Associação de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (AEEFEL)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
LAZER E ESPORTE: ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM MUZAMBINHO/MG	
Matheus Roncon Dias	
Rafael Castro Kocian	
Graziela Pascom	
DOI10.53268/BKF21110401	
CAPÍTULO 2	27
O BRINCAR E AS ATIVIDADES MOTORAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I	
Jéssica Eloá Poletto	
Rute Estanislava Tolocka	
DOI10.53268/BKF21110402	
CAPÍTULO 3	35
O BRINCAR E AS ATIVIDADES MOTORAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA – PARTE II	
Jéssica Eloá Poletto	
Rute Estanislava Tolocka	
DOI10.53268/BKF21110403	
CAPÍTULO 4	53
MOTIVAÇÃO E PAIXÃO DOS ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO NASPROVAS DE MEIO FUNDO E FUNDO: PARTE I	
Camila Tenório Moreira	
Aline Mendes de Lima	
Marcelen Lopes Ribas	
Lenamar Fiorese	
Luciane Cristina Arantes	
Andressa Ribeiro Contreira	
DOI10.53268/BKF21110404	
CAPÍTULO 5	62
MOTIVAÇÃO E PAIXÃO DOS ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO NASPROVAS DE MEIO FUNDO E FUNDO: PARTE II	
Camila Tenório Moreira	
Aline Mendes de Lima	
Marcelen Lopes Ribas	
Lenamar Fiorese	
Luciane Cristina Arantes	
Andressa Ribeiro Contreira	
DOI10.53268/BKF21110405	

CAPÍTULO 6	76
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEFF-UFAM, COM BASE NOS GRUPOS TEMÁTICOS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DOS ESPORTES	
Sheila Moura do Amaral	
Artemis de Araujo Soares	
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	
DOI10.53268/BKF21110406	
CAPÍTULO 7	85
VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I	
Sandro Victor Alves Melo	
Andressa Ribeiro Contreira	
Ana Flávia Lopes Freitas da Silva	
Guilherme Futoshi Nakashima Amaro	
Jaqueline Gazque Faria	
Caroline Carneiro Xavier	
Lenamar Fiorese	
DOI10.53268/BKF21110407	
CAPÍTULO 8	105
VARIÁVEIS POSITIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE II	
Sandro Victor Alves Melo	
Andressa Ribeiro Contreira	
Ana Flávia Lopes Freitas da Silva	
Guilherme Futoshi Nakashima Amaro	
Jaqueline Gazque Faria	
Caroline Carneiro Xavier	
Lenamar Fiorese	
DOI10.53268/BKF21110408	
CAPÍTULO 9	115
MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E ORIENTAÇÃO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I	
Patricia Carolina Borsato Passos	
Luciane Cristina Arantes	
Caio Rosas Moreira	
Nayara Malheiros Caruzzo	
Lenamar Fiorese	
DOI10.53268/BKF21110409	
CAPÍTULO 10	130
MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E ORIENTAÇÃO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE II	
Patricia Carolina Borsato Passos	
Luciane Cristina Arantes	
Caio Rosas Moreira	
Nayara Malheiros Caruzzo	
Lenamar Fiorese	
DOI10.53268/BKF21110410	

CAPÍTULO 1

LAZER E ESPORTE: ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM MUZAMBINHO/MG

Matheus Roncon Dias

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0452403395336577>

Rafael Castro Kocian

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6370634496997209>

Graziela Pascom

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6996835455696603>

RESUMO – O lazer é fundamental a todo ser humano, além de ser um direito social a todos os cidadãos assim como: a saúde, a educação e a alimentação. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar os equipamentos públicos de esporte e lazer do município de Muzambinho/MG. Para a coleta de dados, inicialmente foi realizada uma pesquisa documental para a identificação dos espaços

públicos de esporte e lazer, bem como gastos públicos e demais informações, por meio de um ofício enviado a Secretaria de Esporte e Lazer. Após os dados coletados e a análise dos ofícios, pudemos analisar a quantidade de espaços públicos de lazer e esporte na cidade de Muzambinho/MG e a precariedade dos mesmos. Ao verificar informações junto ao Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de Muzambinho percebe-se que não é prioridade da mesma um grande investimento nos espaços públicos de esporte e lazer. Espera-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos a fim de contribuir para o desenvolvimento de programas de esporte e lazer no município de Muzambinho/MG.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas, Esporte, Lazer.

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se, nos dias atuais, frequentes noticiários envolvendo políticas públicas de intervenção no meio social em que vivemos. Diante disso, diversos debates na

sociedade brasileira, trazem a perspectiva do lazer como uma possibilidade fundamental a todo ser humano. O lazer e o trabalho são temáticas cotidianas que estão entrelaçadas, e que, segundo Marcellino (1992), necessitam de atenção devendo ser observados com foco para o entendimento do comportamento humano, em sua totalidade. Além disso, Macedo (1979), entende o lazer como elemento da cultura e o conceitua como: “conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (p.35).

A presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de avaliar de que forma a política pública voltada aos espaços de lazer é tratada pela administração municipal e justifica-se na premissa da realização de um levantamento original, substancialmente importante para a implementação de políticas públicas de esporte e lazer no município de Muzambinho/MG. Acredita-se que os resultados obtidos servirão de subsídios para que os gestores públicos possam ter parâmetros concretos para desenvolver projetos na área, especialmente no conteúdo do lazer físico, além do aproveitamento prático dos dados para formulação de políticas públicas.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar os equipamentos públicos de esporte e lazer do município de Muzambinho/MG. Como objetivos específicos temos:

- Averiguar os gastos públicos executados sobre cada equipamento de esporte e lazer do município;
- Averiguar se há atividades desenvolvidas no âmbito do esporte e lazer, nos espaços públicos de lazer esportivo em Muzambinho/MG;
- Verificar se há presença do profissional de Educação Física atuando nas atividades desenvolvidas pela Prefeitura Municipal;
- Criação de um georefencial dos equipamentos de esporte e lazer, por meio da ferramenta *My Maps Google*.

O trabalho divide-se em três tópicos para discutir o lazer, quando diz respeito ao referencial teórico em: Conceitos sobre o lazer; Políticas Públicas (PP) e Lazer; Lazer conteúdos e espaços físicos. Após, apresenta-se a pesquisa propriamente dita, metodologia, resultados e discussão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos sobre lazer

Para Marcellino (1983), o lazer é visto como uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, socializante e liberatória. A democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e práticas culturais. E ainda nessa mesma linha de raciocínio, Padilha (2006), diz, que o lazer é: “algo que se opõe às obrigações”. O lazer é exercido à margem das obrigações sociais, em um tempo que varia segundo a forma de intensidade de engajamento do mesmo em suas atividades laborais (DUMAZEDIER, 1979, 2001).

Camargo (1986), conceitua o lazer como um conjunto de atividades que devem reunir certas características: gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, subtraído ou conquistado, historicamente, da jornada de trabalho profissional e doméstica, que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Além disso, o lazer vai muito além de ser categorizado como tempo livre, quando se trata de desenvolvimento social do indivíduo, fica nítido perceber que não existe lazer para apenas um ser, mas sim, para um coletivo.

Dumazedier (2001) complementa, que o lazer e o trabalho dialogam, e tem um vínculo entre si, sendo mais que tempo livre para o trabalho, como:

“[...] o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 2001).

Além desse tempo livre e atividades de prazer, Mascarenhas (2012) apresenta uma visão que entende-se o lazer, como elemento compensatório da deterioração das condições de vida, decorrentes do desenvolvimento urbano-industrial, verificados entre as populações mais pobres. Porém, apesar de todas as conceituações sobre lazer, Marcellino (2002), destaca a falta de consenso e concepções sobre o tema.

2.2 Lazer e Políticas Públicas

As Políticas Públicas (PP), estão presentes em todas as realizações, sejam elas, atitudinais, comportamentais, em grupos e individuais em nosso meio social, sendo de extrema importância para um convívio pacífico. De acordo com o autor Lowi (1964), Políticas Públicas são um conjunto estruturado de ações e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses dos atores envolvidos. Ou seja, deriva-se de um estado governado por pessoas, as quais, são designadas essas tarefas, de acordo com a demanda necessária da sociedade para a resolução dos problemas.

Já para Peters (1986), todas as atividades que o governo executa tomadas, para agir por meio de transferência ou diretamente para influenciar a vida dos cidadãos. O autor vai de encontro com o pensamento de Lowi (1964), no entanto, acaba não demonstrando uma visão sobre a demanda da população com o governo, e sim uma influência direta do estado.

Quando analisamos a Constituição Federal de 1988, percebemos, logo no capítulo II, artigo 6º, que o lazer é tratado como um direito social tão importante quanto a educação, saúde e alimentação. *“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, [...] na forma desta Constituição”* (BRASIL, 1988).

Além dessa citação como um direito social, o lazer ainda aparece por mais três vezes na Constituição. Primeiramente no artigo 7º, item IV, na forma de que o salário mínimo de trabalhadores urbanos e rurais deve garantir aos cidadãos e suas famílias o acesso a diversos direitos sociais, dentre eles, o lazer. Posteriormente, o lazer aparece na Seção III, que trata do desporto, especificamente no artigo 217, parágrafo 3º *“O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social”*. Por fim, o lazer aparece como um direito da criança e do adolescente, em que deve ser assegurado pelo Estado, da sociedade e da família, conforme consta no Capítulo VII, artigo 227 (BRASIL, 1988).

Do ponto de vista acadêmico, destaca-se a importância que o lazer deve exercer dentro de uma visão administrativa, quer seja de um gestor público, quer seja de um gestor privado (MARCELLINO, 2003).

“(...) O cotidiano do mundo atual coloca o gestor, público e privado, diante do desafio de ofertar programas de lazer e recreação com bases em iniciativas consistentes e significativas para atender, de maneira responsável, à expectativa da sociedade, por meio de uma ação qualificada, que tenha origem no princípio de maior socialização e democratização dos bens culturais da humanidade” (MARCELLINO, 2003, p. 81–82).

Fica evidente, tanto na lógica da legislação nacional, quanto na visão técnica acadêmica, a importância que o incentivo às práticas de esporte e lazer assumem em nossa sociedade. A prática do lazer enquanto conteúdo físico, pode ser considerado como uma importante alternativa de promoção da saúde, uma vez que a área da Saúde Coletiva constantemente questiona o modelo clínico hegemônico da área da saúde. Tal modelo está centrado no saber e prática médica, na cura da doença, nos procedimentos clínicos e na orientação hospitalar (CARVALHO; CECCIM, 2006). Os mesmos autores definem a Saúde Coletiva como:

“(...) um campo de produção de conhecimento e intervenção profissional especializada, mas também interdisciplinar, onde não há limites precisos ou rígidos entre as diferentes escutas ou diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde” (CARVALHO; CECCIM, 2006, p. 138–139).

Considerando a possibilidade de que o lazer pode auxiliar substancialmente na melhoria da qualidade de vida da população enquanto uma prática saudável, retomamos a reflexão proposta: como os gestores municipais estão desenvolvendo as políticas públicas de esporte e lazer?

2.3 Lazer Conteúdos e Espaços Físicos

Os espaços de lazer são de grande importância para a sociedade, além de ser uma exigência, tanto para a prática de atividades física-esportivas, quanto para um lugar para ir passear ou para assistir a uma partida, seja de qualquer esporte, para um bem tanto social, quanto cultural ou para o próprio bem-estar (SANTINI, 1993).

Para o presente estudo, delimitamos as práticas de lazer somente ao que se refere ao conteúdo físico, conforme proposta de Dumazedier (1980), que classifica o lazer em cinco diferentes conteúdos: manuais, artísticos, intelectuais, sociais e físicos. Camargo (1986), inclui a proposta do lazer turístico. Por fim, Schwartz (2003), inclui o lazer virtual como outra possibilidade.

Ao tratar do interesse físico, Dumazedier (1980), alega que este conteúdo diz respeito às representações sociais ligadas as práticas de atividade física de forma geral, desde esportes tradicionais como, futebol, voleibol, atletismo, etc., a práticas não institucionalizadas como, caminhadas, passeios, pesca, ginásticas etc. Todas essas representações podem ocorrer em ambientes formais como, clubes, academias, escolas, ou em ambientes alternativos como a

própria residência, ruas, praças etc.

Quando se trata de conteúdos físicos dos locais de lazer e esporte, permanece o pensamento do surgimento da praça, do parque ou do campo e de quais seriam as finalidades destes lugares em determinados espaços. No entanto a cidade cresce de maneira desordenada e acelerada, o processo de urbanização não acompanha esse desenvolvimento em infraestruturas, ocupações do solo diferentemente marcadas por interesse econômico (MARCELLINO, 2007). É fundamental planejar e monitorar os espaços de lazer para a qualidade e a distribuição do uso na comunidade. Pois, se não, seriam espaços vagos, apenas criados com o objetivo do espaço de “estar lá” e sem nenhuma função, teoricamente (AZZINI, 2013).

Marcellino (2007), relata sobre a “construção” de espaços e equipamentos de lazer, que possam acessar grande parte da população para não se tornarem mercadorias e momentos de consumo. E para que esses espaços ganhem uma maior circulação e passagem de pessoas, devem torná-los uma área sociocultural.

Desse modo, Santos (2006), entende espaços públicos como lazer físico esportivo, para desempenhar atividades ou esportes de modos livres, sem se preocupar com regras ou limites territoriais, desde que sejam livres os acessos e com intencionalidade. Pois, na maioria das vezes, as Secretarias de esportes deixam essas modalidades esportivas de lado, unindo a cultura e o lazer com ênfase no esporte de alto rendimento, com regras fixas e totalmente institucionalizado (ALLEN, 2012).

De acordo com Marcellino (2006), há dois tipos de equipamentos de lazer, aquele específico para práticas de atividades de lazer, e os que foram construídos para outro fim, mais que podem ser utilizados para as mesmas atividades, como por exemplo: a casa, a escola, a rua. Em contrapartida, Camargo (1989), classificou equipamentos específicos de lazer, de acordo com seu tamanho, população atendida e interesses do lazer.

3. METODOLOGIA

Com esse trabalho foi realizado uma pesquisa voltada para a identificação dos espaços públicos de esporte e lazer no município de Muzambinho/MG. O estudo é de cunho qualitativo, no qual trabalha com o “(...) universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (DESLANDES; MINAYO, 1994, p. 22).

Para a pesquisa qualitativa, os pesquisadores se propuseram participar, compreender, analisar e interpretar as informações coletadas. Como característica da pesquisa qualitativa, a

participação do pesquisador segue de forma direta, observando e coletando os dados no campo, interagindo diretamente com os sujeitos e, para Thomas e Nelson (2002), a sensibilidade e a percepção, por parte deste pesquisador, são fundamentais na obtenção e no processamento das observações e respostas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo, seguindo princípios da pesquisa antropológica. Para a realização da pesquisa bibliográfica, utilizou-se como base as ideias de Severino (2010), sendo realizada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas, do IFSULDEMINAS, do *Google* acadêmico, do portal de leis do Congresso Nacional, bem como de revistas especializadas nas áreas de Educação Física, da Saúde, do Lazer e Humanidades.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das palavras-chave: lazer, práticas esportivas, saúde, práticas corporais, equipamentos de esporte e lazer. Foram consultados livros, dissertações, teses, periódicos e leis.

A pesquisa de campo teve como finalidade, identificar os espaços públicos de esporte e lazer no município de Muzambinho/MG. O primeiro passo para a identificação dos mesmos, foi meio de ofício enviado a Secretaria de Esporte e Lazer para fazer um levantamento dos espaços existentes na cidade.

Dentre os espaços públicos de lazer em Muzambinho/MG estão: 1) Quadra poliesportiva Jardim Altamira; 2) Quadra Jardim Imigrantes; 3) Quadra Brejo Alegre; 4) Quadra Barra Funda; 5) Quadra Alto do Anjo; 6) Parque Municipal; 7) Parque Infantil Centro (Urbanização Frei Florentino); 8) Parque Infantil Brejo Alegre; 9) Parque Infantil Barra Funda; 10) Parque Infantil Alto do Anjo; 11) Parque Infantil Cohab; 12) Campo de Futebol Brejo Alegre; 13) Campo de Futebol Barra Funda; 14) Campo de Futebol Alto do Anjo; 15) Estádio Municipal Antônio Milhão; e, 16) Ginásio Poliesportivo Milton Neves.

Após a relação disponibilizada pela Secretaria de Esporte e Lazer de Muzambinho/MG, foram utilizados com a solicitação de dados técnicos via ofício destinado a Prefeitura Municipal de Muzambinho/MG aos cuidados do prefeito. A lei federal de acesso à informação, lei 12.527 (BRASIL, 2011) garante que qualquer cidadão, por meio de requerimento formal tem direito ao acesso as informações do poder público. Foram feitos 32 ofícios sendo eles: 16 ofícios solicitando os gastos públicos da Prefeitura Municipal nos últimos dois anos, uma previsão de gastos para o ano de 2015, detalhando os gastos de forma separada e indicando a justificativa dos gastos; e outros 16 ofícios com o interesse de saber se havia atividades desenvolvidas nos locais, quais os horários e se existia algum profissional da área presente.

Para a coleta dos dados utilizamos da observação sistemática da visita in loco em cada

um desses espaços de esporte e lazer, realizando os registros em um caderno de campo com as descrições dos locais e também por meio de fotos. Para a observação utilizamos os princípios de Rampazzo (2005), no qual, observar é aplicar atentamente sentidos ao objeto a ser pesquisado, buscando dele adquirir um conhecimento claro e exato. Do ponto de vista da pesquisa, o registro deve ser feito a partir da observação, devendo assegurar fidedignidade de todos os fatos que foram observados, evitando misturá-los e confundi-los com desejos e avaliações pessoais.

Por fim, utilizamos a plataforma do *Google* o “*My Maps*”, para a criação de um mapa virtual, com os espaços públicos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Muzambinho/MG. Por meio do mapa virtual, é possível avaliar a distribuição dos equipamentos públicos de esporte e lazer na cidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados coletados, por meio da observação e dos ofícios enviados a prefeitura, foram categorizadas e organizadas em um quadro para melhor visualização e compreensão. Além disso, verificou-se informações junto ao Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de Muzambinho que o orçamento anual de 2013 foi R\$ 32.472.530,00 (Trinta e dois milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, quinhentos e trinta reais), de 2014 R\$ 38.053.438,38 (Trinta e oito milhões, cinquenta e três mil, quatrocentos e trinta e oito reais e trinta e oito centavos). O orçamento para 2015 foi de R\$ 37.458.500,00 (Trinta e sete milhões, quatrocentos e cinquenta e oito mil e quinhentos reais).

Tabela. 1 – Gastos Públicos Muzambinho/MG

ANO	ORÇAMENTO ANUAL (R\$)	VALOR INVESTIDO (R\$)
2013	32.472.530,00	90.800,00
2014	38.053.438,38	90.800,00
2015	37.458.500,00	—

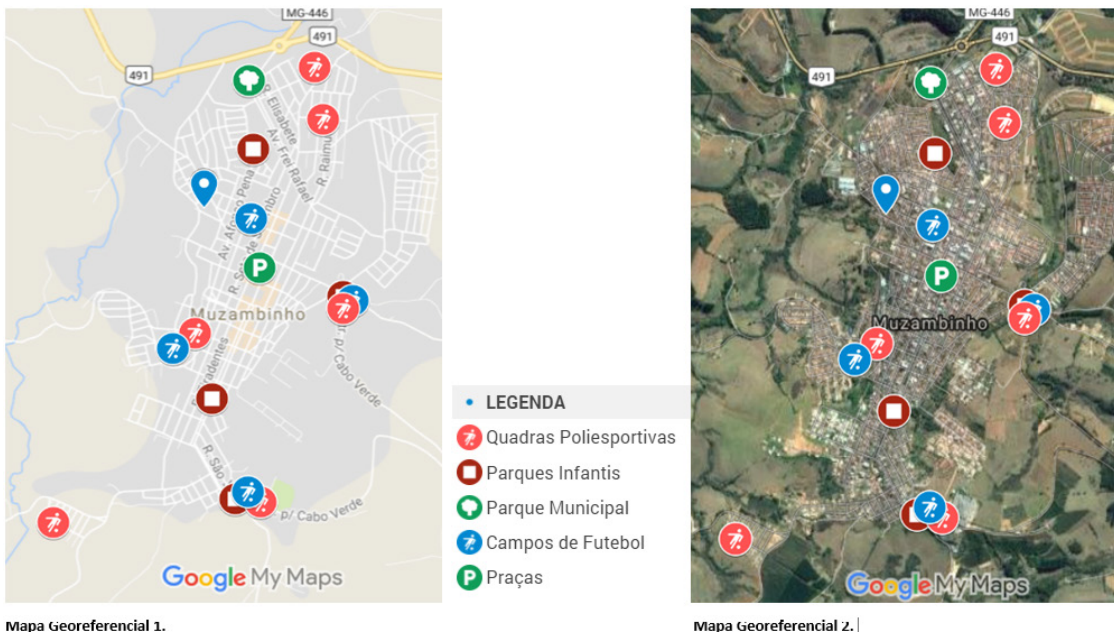
Fonte: Portal da Transparência

É possível analisar os gastos públicos com a atual situação dos espaços de lazer e esporte, de suma importância para as políticas públicas desenvolvidas nos locais.

Na Figura 1 consta um mapa georeferencial da cidade de Muzambinho-MG, desenvolvido por meio da ferramenta do Google *My Maps* e suas descrições:

Figura. 1 – Mapa Georeferencial Equipamento de Lazer

Fonte: Acervo do pesquisador



Por meio dessa ferramenta, podemos observar como é a distribuição dos equipamentos na cidade, afim de sugerir uma reflexão, por meio das atividades ofertadas, juntamente com a demanda da população, afim de que seja considerado a distribuição, para uma melhor utilização dos envolvidos e a quantidade da categorização das finalidades dos mesmos. A o analisar os dezesseis equipamentos públicos de lazer e esporte, após realizar as visitas *in loco*, percebemos a precariedade que se encontram os mesmos em Muzambinho/MG.

Apenas dois deles possuíam atividades desenvolvidas nos locais, que serão descritos abaixo (os demais espaços não serão descritos, devido a não ter atividades desenvolvidas nos mesmos, nem a presença de um profissional de Educação Física, e estarem em situação extremamente delicada, desde de saneamento a estrutura física):

Campo de Futebol Antônio Milhão

O campo é o maior da cidade. Sua estrutura está com a grama em boas condições, os gols com pintura (possui redes em ambos), existem duas torneiras na beira do campo (não tem nenhum bebedouro), não possui coleta de lixo, existem dois vestiários (casa e visitante) que

estão bem conservados (com chuveiros, pia e vaso sanitário). Possui arquibancada apenas de um lado do campo (coberta) e iluminação.

Através do ofício 04/2015 foi solicitado atividades realizadas no local e no ofício 21/2015 gastos sobre o local. Em resposta a prefeitura informou pelo ofício de nº 211/2015 que são realizadas atividades como escolinha de futebol para crianças e adolescentes nas terças e quintas feiras, nos horários entre 17:30 às 20:30. Quem ministra as atividades é um estagiário do curso de Educação Física. E os gastos referentes ao ano de 2013 e 2014 é no valor de R\$ 18.000,00 (Dezoito mil reais).

Ginásio Milton Neves

O ginásio poliesportivo Milton Neves é o mais completo dos locais. Possui rampa de acesso á cadeirantes; arquibancada; local coberto; abastecimento de água próprio; iluminação nova.

Possui seis vestiários sendo: dois masculinos, dois femininos e dois de administradores. Todos têm chuveiros, pias, vasos sanitários e os vestiários são limpos, assim como o ginásio em si. A quadra tem gols com redes, traves de handebol, traves futsal, tabelas de basquete móveis, postes e rede de voleibol, o piso e as marcações da quadra estão em ótimo estado. Tudo no recinto é bem sinalizado (ex: banheiros, vestiários, saídas, extintores). Há o suporte para extintores de incêndio, porém no dia da visita esses locais estavam vazios. E existe um local dentro do ginásio que é improvisado para bar/cantina, que funciona em dia de eventos.

Através do ofício 05/2015 foi solicitado atividades realizadas no local e no ofício 22/2015 gastos sobre o local. Em resposta a prefeitura informou pelo ofício nº211/2015 que há escolinhas e treinamento de esportes (handebol, futsal, basquete e vôlei) para crianças, adolescentes e adultos, todos os dias (segunda a sexta) a partir das 16:00 horas e quem desenvolve as atividades são professores formados e estagiários de educação física. E os gastos referentes ao ano de 2013 e 2014 é no valor de R\$ R\$ 72.800,00 (Setenta e oito mil e oitocentos reais).

Figura. 2 – Ginásio Milton Neves, ambiente interno.



Fonte: Acervo do pesquisador

As visitas, juntamente com a análise dos gastos públicos, referente aos equipamentos e o que podemos obter de informações pelo Portal da Transparência, remete-se a um espanto quando ponderado junto a literatura. Observando o cenário que se encontra Muzambinho/MG no que diz respeito, os seus equipamentos, percebe-se que não é uma prioridade dos gestores públicos manter os mesmos, em condição de disponibilidade da população.

Como já é sabido, o lazer pode trazer a melhoria de saúde e da qualidade de vida da população, e de acordo com isso, os autores Carvalho e Ceccim (2006), relatam sobre a valorização do contexto social e os estímulos das convivências dos mesmos, estreitando laços nessas atividades, entre a população e o profissional de saúde. O que colabora diretamente para uma sociedade mais saudável, no quesito da atenção primária de atuação de saúde, ou seja, na prevenção de doenças e não na atenção secundária ou terciária, o que gera um custo ainda maior, para a prefeitura local.

O desafio de ofertar os programas de esporte e lazer, como Marcellino (2003) relata é o de que, o gestor público tomaria a frente, e além disso, atenderia a sociedade por meio de uma ação qualificada, democratizando os bens culturais da cidade, no entanto esse feito não se concretiza.

Ao observar o mapa virtual criado na ferramenta *Google My Maps*, é possível perceber que a distribuição dos equipamentos de lazer e esporte estão localizados na cidade de forma que não contemplam os bairros com suas necessidades, o que entra em consonância com o retrato de Marcellino (2006), quando diz que, o processo de urbanização cresce de maneira acelerada e as ocupações por território são demarcadas por interesse econômico. Além disso, quando os equipamentos se situam nos bairros, é necessário observar que um deles é centralizado e o outro perto da saída da cidade, não atendendo uma demanda periférica, no qual, a concentração populacional se encontra.

Esses espaços necessitam de um monitoramento e um aproveitamento para melhor qualidade e utilização da sociedade (AZZINI, 2013). Para além disso, que não seja uma política imposta, e sim construída em conjunto com a população, para que esses espaços sejam ocupados, ganhando maior fluxo de circulação, passagem e utilização do espaço, se tornando uma área sociocultural.

No que diz respeito a apropriação e ocupação desses equipamentos de esporte e lazer, a prefeitura de Muzambinho-MG deveria atentar-se acerca da segurança dos mesmos. Os autores Carvalho e Castanheira (2001), por intermédio de uma pesquisa realizada em Bogotá na Colômbia, utilizaram-se de diversas estratégias, uma delas foi: incentivar crianças e idosos a saírem de suas residências, para participarem de atividades junto aos monitores, que estimulavam tal prática, nos espaços públicos “dando vida” a esses lugares, modificando o

cenário violento da cidade.

Essa ligação, em harmonia, entre a população, a prefeitura e os gestores públicos, favorece que as políticas públicas para os equipamentos de esporte e lazer, sejam realmente de aproveitamento da população, tornando-se disponíveis para a prática do lazer e desenvolvimento sociocultural e integral dos cidadãos, realmente aconteça.

Ao verificar as informações junto ao Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de Muzambinho percebe-se que não é prioridade da mesma um grande investimento nos espaços públicos de esporte e lazer, se for considerado a quantidade investida de apenas R\$ 90.800,00 em 2013 e 2014 nesses espaços públicos, sendo que, o orçamento anual de 2013 foi de R\$ 32.472.530,00, de 2014 R\$ 38.053.438,38.

O orçamento para 2015 é de R\$ 37.458.500,00. O montante investido junto aos equipamentos de esporte e lazer do município equivale a 0,27% do total de 2013 e 0,23% do total de 2014, valores irrisórios se ponderar a importância que programas de esporte e lazer podem alcançar na vida das pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento da presente pesquisa, pode se concluir, que após o levantamento sobre a quantidade de espaços públicos de lazer e esporte na cidade de Muzambinho/MG, notou-se a precariedade dos mesmos, e que alguns espaços se encontram em estado de abandono, sem algum tipo de reforma ou restauração.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SELC) apresentou uma reposta relatando, grande dificuldade no levantamento dos equipamentos de esporte e lazer, justificando que esse foi feito por uma pessoa que não atuava na área, dentro da secretaria. Também foi possível verificar que as despesas de custeio, tais como: energia elétrica, corte de grama, pintura, água, etc., não entravam na previsão de gastos da pasta e não foram consideradas junto ao orçamento anual, o que dificultava a realização de um planejamento adequado para área de esporte e lazer.

Vale a pena evidenciar que a Prefeitura Municipal de Muzambinho/MG, deva repensar esses gastos, tanto nos espaços públicos de esporte e lazer, quanto no investimento em profissionais da área de Educação Física, para estarem desenvolvendo atividades nos locais, tendo em vista que, já é sabido a importância do lazer na vida das pessoas e deixando evidente a carência de atividades nos locais.

Outro fato relevante é a de que os espaços públicos são poucos utilizados por programas

promovidos pela Prefeitura Municipal, afinal, dos 16 espaços pesquisados somente em dois deles existiam atividades supervisionadas, que ainda assim, eram restritas a pequenos grupos específicos, como crianças e adolescentes, de poucas modalidades esportivas. A importância do profissional de Educação Física é de extrema relevância, levando em conta a planificação e os objetivos das atividades a serem ofertadas com qualidade aos cidadãos.

Espera-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos a fim de contribuir para o desenvolvimento de programas de esporte e lazer no município de Muzambinho/MG.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, S. M. **Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande/SP: um olhar sobre a democratização**. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Unimep, Piracicaba, São Paulo.
- AZZINI, E. P. **Espaços e equipamentos públicos de lazer esportivo: acessibilidade da pessoa com deficiência – o caso de Piracicaba**. Piracicaba: UNIMEP, 2013
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acesso em 10 dez. de 2013.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, Y. M., CECCIM, R. B. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva**. In: CAMPOS, G.W.S., MINAYO, M.C.S., AKERMMAN, M., DRUMOND, M., CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.
- LOWI, Theodore, “**American Business, Public Policy, Case-Studies, and Political Theory**,” World Politics, vol. XVI (Princeton: Center of International Studies, Princeton University, July 1964).
- MACEDO, C. C. **Algumas observações sobre a cultura do povo**. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. J. (Org.) **A Cultura do povo**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- MARCELLINO, N. C. **O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 12, n. 1-3, p. 313-317, 1992.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas. Papyrus, 1983.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e cultura: algumas aproximações**. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

- MARCELLINO, N. C. **Lazer e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.
- MASCARENHAS, F. **Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.
- MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-29, 1994.
- PADILHA, V. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica para os alunos da graduação e pós-graduação**. Lorena: Editora Stiliano, 1998.
- REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- SANTINI, R.C.G. **Dimensões do lazer e da recreação**. São Paulo: Angelotti, 1993.
- SANTOS, E. S. **Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o Lazer Esportivo**. Revista RA'E GA, Curitiba, n. 1, v. 11, p. 25-33, 2006.
- SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual: contemporizando**. Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RECREATION AND SPORTS: ANALYSIS OF THE PUBLIC SPACES IN MUZAMBINHO/MG

ABSTRACT – The leisure is fundamental for all human, besides being a social right for everyone as well as health, education and food. The research objective was to evaluate sports and leisure public equipment of Muzambinho/MG. For data collect firstly was made a document research for identification of sports and leisure public space as public spends and another information, through a letter sent to sport and leisure secretariat. After the data collect and analysis of letter, we were able to analyze the amount of leisure and sport public space in Muzambinho/MG and their precariousness. Checking information in the Portal da Transparência of Muzambinho it is realized that is not priority for the city to invest heavily in these spaces. It is expected that new jobs will be developed in order to contribute to sports and leisure programs development in the Muzambinho/MG.

KEYWORDS: Public policy, Sport, Leisure.

CAPÍTULO 2

O BRINCAR E AS ATIVIDADES MOTORAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I

Jéssica Eloá Poletto

lattes.cnpq.br/4254640910216800

UNICAMP, Campinas/SP

Rute Estanislava Tolocka

lattes.cnpq.br/3040250213271479

UNIMEP, Piracicaba/SP

RESUMO – O câncer infantil altera a rotina da criança e diminui possibilidades de brincar e praticar atividades motoras. O objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre brincar e ou praticar atividades motoras em tratamentos de câncer infantil. Adotou-se o método de revisão bibliográfica indicada por Severino e utilizou-se os indexadores do portal de periódicos da CAPES. Foram encontrados 23 estudos com brincar e 21 estudos com atividades motoras em tratamento de câncer infantil. Foram encontradas evidências de que o brincar auxilia no enfrentamento do câncer, na adesão ao tratamento e na diminuição de sentimentos negativos e de comportamentos não-facilitadores, além de

indícios de que o brincar pode ser utilizado para oferecer momentos de alegria em meio à dor e aos processos invasivos. Porém, estes estudos não consideram o lúdico como um fim em si mesmo, apenas como meio facilitador de adesão ao tratamento oncológico. Os estudos referentes à atividade motora e câncer infantil trazem indícios de que a prática de tais atividades é segura e viável e pode auxiliar as crianças nos aspectos físicos, sociais e psicológicos. Indicam ainda que a falta dela pode causar prejuízos em relação à tais aspectos, além do fato de que crianças expostas ao tratamento oncológico apresentam níveis baixos de atividade física. Os cuidados e os riscos dessa prática com crianças com câncer estão relacionados à verificação da pressão arterial e da temperatura antes de iniciar o programa. O estudo foi dividido em duas partes sendo que na primeira são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Pela segunda parte são mostrados os resultados, discussão e considerações finais.

PALAVRAS-CHAVES: brincar, atividades motoras, câncer infantil.

1. INTRODUÇÃO

Sem explicação de origem, o câncer é uma doença causada por mutação de genes celulares que comandam a divisão celular (GUYTON, HALL, 1997). O câncer infantil tem sua origem a partir de células embrionárias primitivas e, por este motivo, pode ter seu crescimento mais acelerado se comparado ao câncer adulto (PARKIN *et al.*, 1988).

As terapias aplicadas em tratamentos de câncer são consideradas invasivas e intensas, devido aos efeitos colaterais transitórios (CIGOGNA, NASCIMENTO, LIMA, 2010). Tais terapias podem restringir a rotina da criança e, decorrente disso, afetar a sua prática de atividades motoras e acarretar prejuízos para toda a vida (DIAMOND, 2000; SHONKOFF, PHILLIPS, 2000; PIEK *et al.*, 2008).

A adoção da atividade motora pode ser um fator positivo na prevenção ou tratamento dessa doença, pois produz o efeito de resistência à fadiga, aumento de força, auxílio no trabalho de equilíbrio e coordenação motora (YEH *et al.*, 2011; JARDEN *et al.*, 2013).

Devido ao tratamento do câncer, a criança é muitas vezes privada de realizar atividades motoras e lúdicas, o que fere o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei número 8.069, de 13 de Julho de 1990 (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, número 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Privar a criança de brincar pode causar diversos déficits em seu desenvolvimento, pois segundo Winnicott (1971) e Oliveira (1982) brincar é uma ação natural experimentada por qualquer ser humano que ocorre na integração indivíduo – meio ambiente, permite a criatividade e auxilia a criança a se apropriar da cultura. Tal ação ocorre no mundo da imaginação, pois é um processo de internalização (GOLDFELD, 1997). Arelado à brincadeira, há, também, um componente essencial para o desenvolvimento infantil, o lúdico. Segundo Marcellino (1999), o conceito do lúdico é compreendido como um componente da cultura sem um tempo definido e favorece os estados de felicidade, de criatividade, de imaginação.

Então, já há o consenso de que a criança, seja qual for sua situação, precisa brincar. Decorrente disso, em 2005 houve indicação legal para as brinquedotecas nos hospitais brasileiros de acordo com a Lei número 11.104, de 21 de Março de 2005 (BRASIL, 2005) e para as terapias recreativas.

As brinquedotecas são espaços em que se oferecem brincadeiras e atividades para quem a frequenta. Os profissionais de tal espaço são os brinquedistas com Curso de Formação de Brinquedistas da ABBri (BRASIL, 2005). É nas brinquedotecas dos hospitais que ocorre a recreação terapêutica, que se refere à recuperação lúdica de pacientes hospitalizados, através de atividades divertidas e dinâmicas, respeitando-se o limite de cada paciente e permitindo

que a passagem pelo hospital seja menos traumática (SIKILERO, 1997).

Os estudos de revisão dos autores Ferrari, Alencar e Viana (2012), Carpuso e Pazzagli (2016), Grimshaw, Taylor e Shields (2016) e Weaver *et al.* (2016) mostram que brincar é um meio facilitador para aceitação do tratamento de doenças crônicas, é seguro, auxilia nos cuidados paliativos e na qualidade do cuidado em geral. Grigolatto *et al.* (2016), Lemos *et al.* (2016) e Li *et al.* (2016) avaliaram o brincar de crianças com doenças crônicas hospitalizadas e mostraram que o brincar destas crianças está defasado e que, quando praticado, pode auxiliar na diminuição dos sintomas da doença, dos efeitos negativos da internação e na melhoria da relação entre paciente e equipe cuidadora.

Portanto, já há evidências científicas de que a recreação terapêutica em hospitais pode auxiliar as crianças internadas, facilitar o processo de cuidar e a interação entre as crianças hospitalizadas e a equipe cuidadora. E, apesar de ser um direito e uma necessidade de toda criança brincar, essa doença causa privação de rotina e déficits de desenvolvimento.

A literatura específica em relação ao brincar da criança com câncer e de suas práticas de atividades motoras embora seja pequena, já se constitui como um grupo de estudos que precisam ser revisados para sistematizar o conhecimento produzido. Então, os objetivos do presente estudo foram realizar uma revisão sistemática sobre estudos que reportem trabalhos com brincar e com a prática de atividades motoras em tratamentos de câncer infantil; verificar a relação entre tratamento de câncer infantil e brincar; apreender o significado do lúdico nos estudos sobre tratamento câncer infantil; desvelar como têm sido realizados os estudos sobre câncer e atividade motora na infância; apontar riscos e cuidados necessários nas atividades motoras para crianças com câncer.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se o método para estudos de revisão bibliográfica indicada por Severino (2007). A análise dos dados seguiu os passos de Lakatos (1991) e Severino (2007). Tais passos estão de acordo com os itens apontados pelo PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (MOHER *et al.* 2009; MOHER *et al.*, 2015).

Os critérios de inclusão de textos observados foram: estudos datados entre 2000 e 2016, constantes nos indexadores do portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), encontrados a partir das palavras-chave: câncer, criança, lúdico, ludoterapia, brincadeira, brinquedoteca, atividade/exercício físico, recreação terapêutica e dos cruzamentos entre elas e os respectivos termos em inglês. Foram selecionados textos na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos: citações, trabalhos em

outros idiomas estrangeiros, que não o inglês ou português, ou nos quais no resumo não foi identificado que se tratava de um trabalho sobre brincar ou atividades motoras e câncer infantil.

Assim, foram selecionados 44 estudos. Para fins deste estudo, foram considerados ambos os termos: exercício físico e atividade física, na qual entende-se por atividade física: qualquer movimento como resultado de contração muscular esquelética que aumente o gasto energético acima do repouso (LAZZOLI *et al.*, 1998) e por exercício físico: atividade física planejada, estruturada e periodizada com objetivo de melhoramento ou manutenção de um ou mais componentes da aptidão física (CASPERSEN, POWELL, CHRISTENSEN, 1985).

A tabela 1 ilustra os estudos encontrados com base nas palavras-chave e o cruzamento entre elas.

Tabela 1 – Triagem dos estudos

Palavras-Chaves	Português	Inglês
Câncer	2.555.625	2.555.625
Criança	5.245	1.077.204
Lúdico	275	20.311
Ludoterapia	6	-
Brincadeira	206	2.819.247
Brinquedoteca	26	1.201
Atividade física	3.188	1.301.748
Exercício físico	1.617	448.900
Recreação terapêutica	11	5.648
Câncer + Criança + Lúdico	6	487
Câncer + Criança + Ludoterapia	1	-
Câncer + Criança + Brincadeira	1	37.971
Câncer + Criança + Brinquedoteca	2	98
Câncer + Criança + Atividade física	10	29.964
Câncer + Criança + Exercício físico	6	12.926
Câncer + Criança + Recreação terapêutica	2	412

Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia	1	-
Câncer + Criança + Lúdico + Brincadeira	1	373
Câncer + Criança + Lúdico + Brinquedoteca	0	4
Câncer + Criança + Lúdico + Atividade física	0	193
Câncer + Criança + Lúdico + Exercício físico	2	108
Câncer + Criança + Lúdico + Recreação terapêutica	2	10
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira	0	-
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brinquedoteca	0	-
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Atividade física	0	-
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Exercício físico	0	-
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Recreação Terapêutica	0	-
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca	0	4
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Atividade física	0	164
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Exercício físico	0	92
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Recreação terapêutica	0	97
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Atividade física	0	3
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Exercício Físico	0	3
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Recreação Terapêutica	0	3

Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Atividade física + Exercício físico	0	3
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Atividade física + Recreação terapêutica	0	3
Câncer + Criança + Lúdico + Ludoterapia + Brincadeira + Brinquedoteca + Atividade física + Exercício físico + Recreação terapêutica	0	3

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Brinquedoteca hospitalar**. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.

CARPUSO, M.; PAZZAGLI, C. Play as a coping strategy? A review of the relevant literature. **Children's Health Care**, v. 45, 2016.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSEN, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: Definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

CIGOGNA, E. C.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G. Crianças e adolescente com câncer: experiências com a quimioterapia. **Revista Latinoamericana Enfermagem**, v. 18, n. 5, p. 1-9, 2010.

DIAMOND, A. Close interrelation of motor development and cognitive development and of the cerebellum and prefrontal cortex. **Child Development**, v. 71, n. 1, p. 44-56, 2000.

FERRARI, R.; ALENCAR, G. B. de; VIANA, D. V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 3, n. 2, p. 381-394, 2012.

GOLDFELD, M. **Sócio-interacionismo e surdez**. São Paulo: Plexus, p. 44-84 (Capítulo 3), 1997.

GRIGOLATTO, T. *et al.* O brincar de crianças com doenças crônicas hospitalizadas. **Revista Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 08-16, 2016.

GRIMSHAW, S. L.; TAYLOR, N. F.; SHIELDS, N. The feasibility of physical activity interventions during the intense treatment phase for children and adolescents with cancer: A systematic review. **Pediatric Blood Cancer**, v. 63, p. 1586-1593, 2016.

GUYTON, A. C.; HALL J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

JARDEN, M. *et al.* The emerging role of exercise and health counseling in patients with acute leukemia undergoing chemotherapy during outpatient management. **Leukemia Research**, v. 37, p. 155-161, 2013.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAZZOLI, J. K. *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

- LEMOS, I. C. S. *et al.* Therapeutic play use in children under the venipuncture: A strategy for pain reduction. **American Journal of Nursing Research**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 2016.
- LI, W. H. C. *et al.* Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. **BMC Pediatrics**, v. 16, n. 36, 2016.
- MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **Annals of Internal Medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
- MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1, 2015.
- OLIVEIRA, P. de S. **Brinquedos artesanais e expressividade cultural**. São Paulo: SESC, 1982.
- PARKIN, D. M. *et al.* **international incidence of childhood cancer**. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 1988.
- PIEK, J. P. *et al.* The role of early fine and gross motor development on later motor and cognitive ability. **Human Movement Science**, v. 27, p. 668-681, 2008.
- SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. **From neurons to neighborhoods: The science of early childhood development**. Washington DC: The national academies press, 2000.
- SIKILERO, R. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1997.
- WEAVER, M. S. *et al.* Establishing psychosocial palliative care standards for children and adolescents with cancer and their families: An integrative review. **Palliative Medicine**, v. 30, n. 3, p. 212-223, 2016.

PLAYING AND MOTOR ACTIVITIES IN THE TREATMENT OF CHILD CANCER: SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT – Childhood cancer alters the child’s routine and reduces the possibility of playing and practicing motor activities. The general aim of this study was to carry out a systematic review of playing and/or practicing motor activities in childhood cancer treatments. The literature review method indicated by Severino was adopted and the CAPES journal portal indexers were used. We found 23 studies on playing and 21 studies on motor activities in the treatment of childhood cancer. Evidence was found that playing helps in coping with cancer, adherence to treatment and reduction of negative feelings and non-enabling behaviors, as well as evidence that playing can be used to offer moments of joy during pain and to invasive processes. However, these studies do not consider playfulness as an end, only to facilitate adherence to cancer treatment. Studies related to motor activity and childhood cancer provide evidence that the practice of such activities is safe and viable and can help children in physical, social and psychological aspects, and the lack of it can cause damage in relation to such aspects, in addition to fact that children exposed to cancer treatment have low levels

of physical activity. The care and risks of this practice with children with cancer are related to checking blood pressure and temperature before starting the program. The study was divided into two parts, the first presenting the introductory and methodological aspects. The second part presents the results, discussion and final considerations.

KEYWORDS: playing, motor activities, childhood cancer.

CAPÍTULO 3

O BRINCAR E AS ATIVIDADES MOTORAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA – PARTE II

Jéssica Eloá Poletto

lattes.cnpq.br/4254640910216800

UNICAMP, Campinas/SP

Rute Estanislava Tolocka

lattes.cnpq.br/3040250213271479

UNIMEP, Piracicaba/SP

RESUMO – O câncer infantil altera a rotina da criança e diminui possibilidades de brincar e praticar atividades motoras. O objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre brincar e ou praticar atividades motoras em tratamentos de câncer infantil. Adotou-se o método de revisão bibliográfica indicada por Severino e utilizou-se os indexadores do portal de periódicos da CAPES. Foram encontrados 23 estudos com brincar e 21 estudos com atividades motoras em tratamento de câncer infantil. Foram encontradas evidências de que o brincar auxilia no enfrentamento do câncer, na adesão ao tratamento e na diminuição de sentimentos negativos e de comportamentos não-facilitadores, além de

indícios de que o brincar pode ser utilizado para oferecer momentos de alegria em meio à dor e aos processos invasivos. Porém, estes estudos não consideram o lúdico como um fim em si mesmo, apenas como meio facilitador de adesão ao tratamento oncológico. Os estudos referentes à atividade motora e câncer infantil trazem indícios de que a prática de tais atividades é segura e viável e pode auxiliar as crianças nos aspectos físicos, sociais e psicológicos. Indicam ainda que a falta dela pode causar prejuízos em relação à tais aspectos, além do fato de que crianças expostas ao tratamento oncológico apresentam níveis baixos de atividade física. Os cuidados e os riscos dessa prática com crianças com câncer estão relacionados à verificação da pressão arterial e da temperatura antes de iniciar o programa. O estudo foi dividido em duas partes sendo que na primeira são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Pela segunda parte são mostrados os resultados, discussão e considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: brincar, atividades

motoras, câncer infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 BRINCAR E TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL

O panorama geral dos principais estudos publicados entre 2000 e 2016 sobre câncer e brincar na infância são apresentados nas tabelas 2, 3, 4 e 5.

Tabela 2 – Estudos sobre câncer infantil e brincar com intervenção que não utilizaram teste

Autores (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Intervenção	Participantes	Resultados
Borges, Nascimento e Silva (2008)	Identificar o que atividades lúdicas oferecem para crianças com câncer quando hospitalizadas	Observação, entrevista e dados dos prontuários	Sessões diárias e individuais – 30 a 50 minutos; em grupos de até quatro crianças – duas horas	12 crianças de 2 a 10 anos	Favorecimento da alegria infantil, ser feliz e promoção da socialização
Melo e Valle (2010)	Desvelar o sentido de ser-criança com câncer	Entrevista e sessões lúdicas	Sessões de 60 a 180 minutos	6 crianças entre 3 e 9 anos	Melhora no expressar
Silva <i>et al.</i> (2010)	Identificar as variáveis influentes emocional, cognitiva e psicomotor	Anamnese, análise de prontuário e teste	Três meses, 12 sessões de 30 a 50 minutos cada, na brinquedoteca	10 crianças entre 5 e 12 anos	Variáveis de negação
Morais e Assis (2010)	Conhecer a percepção dos familiares	Entrevista e sessão de brinquedo	Robo Robaldo que está com câncer	7 familiares	Diminuição de medo e de ansiedade

<p>Silva, Cabral e Christoffel (2010)</p>	<p>Identificar os mediadores do brincar e analisar as limitações impostas pelo adoecimento e tratamento</p>	<p>Diário de campo – Registros verbal, fotográfico e fonográfico</p>	<p>Quatro encontros: “na minha casa eu brinco de...”</p>	<p>12 crianças com idade escolar</p>	<p>Restrição física, a interferência na mecânica corporal, a dor e o tratamento quimioterápico</p>
<p>Artilheiro, Almeida e Chacon (2011)</p>	<p>Descrever o uso do brinquedo terapêutico (BT) e identificar reações durante as sessões</p>	<p>Observação, entrevista e preenchimento de formulário</p>	<p>Boneca e materiais utilizados durante a quimioterapia</p>	<p>30 crianças entre 3 e 6 anos</p>	<p>Maior interação entre profissional e crianças e maior colaboração por parte das crianças</p>
<p>Souza <i>et al.</i> (2012)</p>	<p>Compreender sentimentos vivenciados durante sessões com brinquedos terapêuticos</p>	<p>Gravador, diário de campo e entrevista</p>	<p>Bonecos, materiais domésticos e hospitalares – 15 a 45 minutos</p>	<p>5 crianças entre 3 e 12 anos</p>	<p>Após sessões sentimentos positivos são evidenciados</p>
<p>Manav e Ocakci (2016)</p>	<p>Apresentar a auto-exposição da criança paciente oncológica em idade escolar utilizando jogos</p>	<p>Observação de sessões de brincadeiras</p>	<p>Criança e mãe, criança desenha um retrato de sua família para o pesquisador, criança e pesquisador</p>	<p>6 crianças entre 9 e 12 anos</p>	<p>As crianças se auto-expõem em diferentes temas, alguns positivos e outros negativos</p>

Tabela 3 – Estudos sobre câncer infantil e brincar com intervenção que utilizaram teste

Autores (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Intervenção	Participantes	Resultados
Motta e Enumo (2010)	Avaliar uma proposta de intervenção psicológica de enfrentamento do câncer comparando-a com o uso do brincar livre	Teste AEHComp em pré e pós-intervenção	Diversas atividades lúdicas	12 crianças entre 7 e 12 anos	Diminuição significativa de comportamentos não-facilitadores entre as crianças submetidas à intervenção
Garcia-Schinzari <i>et al.</i> (2014)	Identificar e analisar as contribuições do programa de contação de histórias	Teste Escala AUQEI pré e pós-intervenção	Uma sessão de 40 a 50 minutos	12 crianças e 8 adolescentes entre 4 e 15 anos	Interação com pessoas e com materiais, habilidades cognitivas, motivação
Hostert, Enumo e Loss (2014)	Identificar e analisar as preferências lúdicas, os problemas de comportamento e emocionais	Testes Escala comportamental infantil A2 de Rutter ABHComp	Única sessão com brincadeiras	18 crianças entre 6 e 12 anos	Assistir à TV, desenhar, ouvir histórias e tocar instrumentos; sofrimento emocional e afetivo
Sposito <i>et al.</i> (2016)	Utilização de fantoches de dedo para auxiliar a comunicação entre pacientes e cuidadores	Entrevista	Sessões de fantoches	10 crianças entre 7 e 12 anos	Melhora comunicação, diversão e autonomia da criança; habilidade para conduzir uma entrevista com fantoches e validar os materiais utilizados

Tabela 4 – Estudos sobre câncer infantil e brincar sem intervenção

Autores (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Participantes	Resultados
Pedrosa <i>et al.</i> (2007)	Oferecer materiais de entretenimento e educativos	Observação e questionário	Pacientes de 0 a 21 anos	Euforia e alegria, benefício em relação ao período sensório-motor das operações concretas, ambiente hospitalar agradável
Sabino (2008)	Compreender como e quais estratégias de enfrentamento são utilizadas	Entrevista	8 crianças entre 5 e 11 anos	Adesão ao tratamento, colaborar em procedimentos invasivos; tomar decisões
Pacciullo (2012)	Identificar e compreender estratégias de enfrentamento	Entrevistas com utilização de fantoches, dados de histórico e diário de campo	10 crianças entre 7 e 12 anos	Compreensão do diagnóstico e do tratamento; vínculo afetivo; alívio dos efeitos colaterais; alimentação; distração e brincadeiras; religião e esperança de cura
Dias <i>et al.</i> (2013)	Identificar o conhecimento da criança com câncer sobre sua hospitalização e a utilização do brincar	Entrevista com as crianças, gravador, diário de campo, formulário	8 crianças entre 6 e 10 anos	As crianças entendiam o motivo da internação e que as brincadeiras realizadas se referiam a pintar e desenhar
Silva e Cabral (2014)	Identificar as repercussões do câncer sobre o brincar da criança em tratamento	Entrevista	22 familiares de crianças com câncer na faixa etária de 6 a 12 anos	As famílias levaram a criança para passear em lugares como a praia e outros pontos turísticos
Silva e Cabral (2015)	Dimensionar os espaços e as pessoas	Entrevista, observação, discussão de grupo	22 familiares de crianças com câncer	A brinquedoteca do hospital é o principal espaço em que as crianças mais brincam

Lima e Santos (2015)	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar	Câmera fotográfica e entrevista	Crianças entre 6 e 12 anos	Diversão, alegria, distração e interação com pessoas, elementos essenciais no cuidar e reduzem os desconfortos da hospitalização
Silva Junior <i>et al.</i> (2015)	Identificar o perfil dos pacientes atendidos em uma instituição e a importância do uso do brinquedo terapêutico no processo de cuidar	Análise de prontuários e entrevista com profissionais	39 pacientes e 4 profissionais	61,54% sexo masculino e 38,46% sexo feminino; 3 meses e 14 anos; leucemia (25,64%), neoplasia maligna não especificada (15,36%) e sarcomas (12,80%); o brinquedo terapêutico é positivo no de cuidar

Tabela 5 – Estudos sobre câncer infantil e brincar com profissionais

Autores (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Participantes	Resultados
Lemos, Lima e Melo (2004)	Explorar as vivências das crianças e dos adolescentes durante a fase da quimioterapia intratecal	Entrevista	11 profissionais	Os pacientes são capazes de descrever a rotina do procedimento, de demonstrar medo e dor, de sugerir estratégias de alívio (companhia dos pais, apoio dos profissionais e fé em Deus), e criar fantasias, sem movimento

<p>Soares <i>et al.</i> (2014)</p>	<p>Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado</p>	<p>Entrevista</p>	<p>11 profissionais da equipe de enfermagem</p>	<p>Brincar deixou a criança menos agitada, facilitando o trabalho, a interação e a comunicação com a criança; as dificuldades do uso do brincar foram apontadas as restrições físicas, a criança não sentir vontade, alguns profissionais não acham importante e falta de tempo</p>
<p>Depianti <i>et al.</i> (2014)</p>	<p>Descrever as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na utilização do lúdico durante o cuidado à criança com câncer hospitalizada</p>	<p>Observação e entrevista</p>	<p>11 profissionais da área de enfermagem</p>	<p>Dificuldades relacionadas aos brinquedos no setor, dificuldades relacionadas às condições comportamentais da criança e dificuldades relacionadas e falta de tempo</p>

3.2 CÂNCER INFANTIL E BRINCAR: ACHADOS, EVIDÊNCIAS E NECESSIDADES

A maior parte dos estudos encontrados se preocupam com o fato da criança aderir melhor ao tratamento e apresentar menos comportamentos não-facilitadores através do lúdico, desconsiderando o direito da criança de brincar (BRASIL, 1990). Mesmo no estudo de Silva e Cabral (2015) que procurou dimensionar os espaços e as pessoas que atuam no brincar das crianças com câncer em tratamento ambulatorial, o brincar não foi focado como uma necessidade essencial da criança.

A ausência do objeto de estudo “brincar como necessidade da criança” pode ser explicada pela formação profissional da maioria dos autores destes estudos: psicólogos e enfermeiros, ou seja, a maior parte dos estudos não foi realizada por profissionais indicados na lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005), das áreas de Educação, Psicologia, Arte-Educação,

Terapia Ocupacional, Educação Física, com foco continuado na área do desenvolvimento infantil e com Curso de Formação de Brinquedistas da ABBri.

Em relação à metodologia apresentada pelos estudos encontrados, a faixa etária foi diversificada, com abrangência entre quatro e 21 anos de idade. Assim, verifica-se a necessidade de padronização de critérios para definição da abrangência da faixa etária, já que a evolução do desenvolvimento nos diversos aspectos ocorre em diferentes idades, e agrupar resultados de sujeitos de idades tão dispares pode trazer distorções na interpretação dos achados (WINNICOTT, 1971).

Os instrumentos de coleta de dados também foram variados, portanto não é possível concretizar um procedimento para se trabalhar com essa população.

Existem evidências, de acordo com os artigos, de que a promoção do lúdico feita com brincadeiras no próprio local de tratamento auxilia as crianças acometidas por câncer no enfrentamento da doença e a lidar com sentimentos negativos e comportamentos não-facilitadores.

Há, também, indícios de que, independentemente do estágio da doença em que a criança se encontra, o brincar pode ser utilizado para oferecer momentos de alegria em meio à dor e aos processos invasivos (PEDROSA *et al.*, 2007).

A restrição física, a interferência na mecânica corporal, a dor e o tratamento quimioterápico são mediadores da dificuldade de brincar, segundo Silva, Cabral e Christoffel (2010).

Soares *et al.* (2014) e Depianti *et al.* (2014) relataram que os profissionais da área da enfermagem reconhecem a importância do brincar para crianças com câncer, porém as dificuldades, especialmente a falta de tempo, são maiores que as facilidades para o brincar.

3.3 SIGNIFICADO DO LÚDICO NOS ESTUDOS SOBRE CÂNCER INFANTIL E BRINCAR

Dos 23 estudos analisados, apenas um estudo cita, e o faz sem aprofundamento, que é fundamental considerar o brincar, pois este auxilia no desenvolvimento infantil (DEPIANTI *et al.*, 2014), os demais estudos utilizam o lúdico como meio facilitador de adesão por parte das crianças ao tratamento oncológico, desconsiderando o fato de que é direito humano e universal das crianças o brincar, apenas por serem crianças, sem visar lucro (ONU, 1948; UNICEF, 1989; BRASIL, 1990).

O significado do lúdico nestes estudos representa uma ferramenta para auxiliar no tratamento oncológico e no enfrentamento da hospitalização e não com um fim em si mesmo, desconsiderando-se que o lúdico atrelado ao brincar, para a criança, é apropriação da cultura

e é permitir se desenvolver (WINNICOTT, 1979).

Possíveis soluções para que o problema da utilização da brinquedoteca e da aplicação equivocada do brincar e do lúdico seja resolvido, é rever a lei da brinquedoteca, pois ela é utilitarista, e que os profissionais atuantes nestes locais tenham a formação necessária.

Todos os 23 estudos sobre brincar e câncer infantil foram realizados em âmbito nacional, provavelmente devido à determinação da lei nº 11.104 (BRASIL, 2005) e à instalação de hospitais-universidades, reforçando a idéia de que essa temática vem sendo explorada cada vez mais.

3.4 CÂNCER E ATIVIDADE MOTORA NA INFÂNCIA

O panorama geral dos principais estudos publicados entre 2000 e 2016 sobre câncer e atividade motora na infância são apresentados nas tabelas 6, 7, 8 e 9.

Tabela 6 – Estudos com intervenção (aeróbia e resistida) realizados em casa

Autor (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Intervenção	Participantes	Resultados
Marchese, Chiarello e Lange (2004)	Determinar possíveis benefícios da terapia física	Antropometria, questionários e testes físicos	4 meses / 3 a 5x por semana / 20min a 1 hora por sessão	28 pacientes de 4 a 18 anos	Melhora amplitude de movimento e na força
Hartman <i>et al.</i> (2009)	Investigar benefícios do programa durante o tratamento de 2 anos para leucemia	Antropometria, questionários, testes físicos e Raio-X	2 anos / 1 a 2x por dia	67 pacientes entre 1 e 18 anos	Não houve melhoras significativas registradas
Yeh <i>et al.</i> (2011)	Observar exercícios aeróbios sobre a fadiga	Antropometria, questionários e testes físicos	6 semanas / 3x por semana / 35 minutos por sessão	22 pacientes com menos de 18 anos	Resultado positivo em relação à melhora da fadiga

Tabela 7 – Estudos com intervenção (aeróbia e resistida) realizados em ambiente hospitalar

Autor (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Intervenção	Participantes	Resultados
San Juan <i>et al.</i> (2007)	Determinar se o programa melhora a força e a mobilidade funcional	Antropometria, questionários, testes físicos e exame de sangue	8 semanas / 3x por semana / 90 a 120min por sessão	7 pacientes de 4 a 7 anos	Melhora na força e na mobilidade funcional
San Juan <i>et al.</i> (2008)	Determinar quais as melhoras oferecidas pelo programa	Antropometria, questionários, testes físicos e exame de sangue	8 semanas / 3x por semana / 90 a 120min por sessão	16 pacientes com idade média de 10 anos	Capacidade e mobilidade funcional
Chamorro-Viña <i>et al.</i> (2010)	Determinar possíveis benefícios do programa	Antropometria e exame de sangue	3 semanas / 2 a 3x por semana	7 pacientes com até 16 anos	Melhora na massa corporal e no IMC
Speyer <i>et al.</i> (2010)	Avaliar o impacto do programa na qualidade de vida	Questionários	30min por sessão	30 pacientes entre 5 e 18 anos	Melhora na qualidade de vida
Jarden <i>et al.</i> (2013)	Observar exercícios aeróbios e resistidos na capacidade física e funcional, níveis de atividade física, sintomas e qualidade de vida relacionada à saúde	Antropometria, questionários e testes físicos	6 semanas / 3x por semana / 70 minutos por sessão	17 pacientes com menos de 18 anos	A intervenção foi segura e possibilitou melhoras significativas nas capacidades físicas, desempenho funcional e na qualidade de vida
Soares-Miranda <i>et al.</i> (2013)	Determinar possíveis benefícios do programa	Antropometria, questionários, testes físicos e exame de sangue	3x por semana / 60 a 70min (o número de semanas foi variado)	Pacientes entre 4 e 18 anos	Aumento da aptidão cardiorrespiratória, da força muscular, do sistema imune e da qualidade de vida

Muller <i>et al.</i> (2014)	Avaliar o desenvolvimento da massa óssea	Raio-X	Diariamente 20 a 30min + futebol, basquete e tênis de mesa (15 a 45min)	21 pacientes de 8 a 18 anos	Aumento dos níveis de atividade física.
Dubnov-Raz <i>et al.</i> (2015)	Avaliar a variável cardiorrespiratória, a composição corporal, a densidade mineral-óssea e a depressão e qualidade de vida	Antropometria, questionários, testes físicos e Raio-X	6 meses / 3x por semana / 60 minutos por sessão	21 crianças e adolescentes entre sete e 14 anos	Aumento significativo da densidade do fêmur
Vercher, Hung e Ko (2016)	Examinar a eficácia do programa baseado em jogos	Questionários e testes físicos	5 semanas / 3 a 5x por semana	1 paciente com 3 anos	Melhora na qualidade de vida, na capacidade funcional e na força

Tabela 8 – Estudos com programas de intervenção com terapias alternativas

Autor (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Intervenção	Participantes	Resultados
Madden <i>et al.</i> (2010)	Avaliar se a dança melhora a qualidade de vida	Questionários	6 sessões de 60min / 1x por semana	32 pacientes entre 2 e 18 anos	Melhora significativa na qualidade de vida
Geyer <i>et al.</i> (2011)	Avaliar se a yoga melhora a qualidade de vida e colher relatos dos pais	Questionários	2 meses / 5 sessões de yoga	6 crianças e adolescentes de 5 a 19 anos	Melhora significativa no domínio físico do questionário, relato positivo dos pais
Thorsteinsson <i>et al.</i> (2013)	Avaliar a participação de colegas saudáveis no tratamento	Questionários, testes físicos, exame de sangue e Raio-X	3 a 7 dias por semana / Até 120min	6 a 18 anos	Melhora física, social e educativa

Tabela 9 – Estudos transversais

Autor (Ano)	Objetivo	Coleta de dados	Participantes	Resultados
Heath, Ramzy e Donath (2010)	Medir níveis de atividade física	Testes físicos	19 pacientes entre 6 e 18 anos	Níveis de atividade física baixos
Tan <i>et al.</i> (2013)	Avaliar o nível de atividade física e padrões de pacientes	Medidas antropométricas e medição através de pedômetro	72 crianças entre 3 e 12 anos	Densidade baixa de massa óssea, risco de osteoporose e obesidade, e níveis baixos de atividade física
Bianco <i>et al.</i> (2014)	Avaliar os níveis de aptidão física e o impacto das doenças oncológicas nas habilidades motoras e na ontogênese infantil	Medidas antropométricas, questionários e testes físicos	58 crianças com idade média de 7 anos	Menores níveis de atividade física, mas sem restrição para realizar atividades motoras
Gotte <i>et al.</i> (2014)	Verificar os níveis de atividade física	Questionários	130 pacientes entre 3 e 18 anos	Níveis baixos de atividade física
Braam <i>et al.</i> (2016)	Avaliar a capacidade cardiorrespiratória, os níveis de atividade física e comportamento sedentário	Medidas antropométricas, questionários, testes físicos e Raio-X	60 pacientes entre 8 e 18 anos	A capacidade cardiorrespiratória diminui com o comportamento sedentário
Lam <i>et al.</i> (2016)	Explorar os fatores que contribuem para o baixo nível de atividade física	Questionários / Entrevistas	25 crianças com câncer	Condição física, mal-entendimento, pais e profissionais de saúde, distúrbios emocionais e influências sociais

3.5 CÂNCER E ATIVIDADE MOTORA NA INFÂNCIA: RESULTADOS, EVIDÊNCIAS E NECESSIDADES

Apesar de não haver evidências concretas, já que não se tem estudos comuns em todos os aspectos, há indícios de que é importante oferecer às crianças com câncer a atividade motora, para que elas não sejam prejudicadas ainda mais por essa doença durante a fase de tratamento e não tenham déficits crônicos no seu desenvolvimento.

Porém, estes resultados devem ser tomados com cautela, pois a diversidade metodológica dos artigos é grande, o número de participantes não foi amostral e os grupos estudados eram pequenos. Vale lembrar que houve argumentação de que mesmo quando o resultado não teve significância estatística houve melhora (DUBNOV-RAZ *et al.*, 2015).

Além disto, a diversificação da faixa etária dentro de um mesmo estudo, como por exemplo, os que incluíram participantes com menos de 18 anos e aplicação de testes físicos, é controversa as necessidades específicas de uma dada faixa etária. O desenvolvimento físico e as capacidades físicas de crianças e adolescente são diferentes (WEINECK, 1991).

Os 21 estudos referentes à atividade motora e câncer infantil foram realizados em âmbito internacional, provavelmente, devido ao fato de que os hospitais, cenário dos estudos citados acima, apresentam estruturas e laboratórios adequados para análise de tal prática por pacientes infantis oncológicos.

Há indícios de que a atividade motora pode beneficiar a mobilidade funcional e a força muscular, o VO_2 máx, a frequência cardíaca de repouso, o sistema imune, as capacidades físicas e a qualidade de vida, a diminuição dos níveis de fadiga, a autoestima e a saúde mental, a adaptação à condição hospitalar, a adesão ao tratamento e a interação da criança com os profissionais. Em contrapartida, a falta dessas atividades pode resultar em prejuízos referentes a menores capacidades funcionais, a menor qualidade de vida, a menores níveis de aptidão física e densidade mineral óssea, a diminuição dos níveis de atividade física, a diminuição da capacidade cardiorrespiratória e ao comportamento sedentário.

3.6 RISCOS E CUIDADOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

Os estudos de San Juan *et al.* (2007), Yeh *et al.* (2011), Jarden *et al.* (2013), Muller *et al.* (2014) e Bianco *et al.* (2014) mencionam em suas conclusões, após discussão dos resultados encontrados, que programas de exercícios físicos aeróbios e resistidos para crianças e adolescentes em tratamento de câncer ou em acompanhamento são seguros e indicados, desde que supervisionados por profissionais especializados na área.

Jarden *et al.* (2013) citaram em seu estudo que os cuidados para realização da intervenção envolvem supervisão de todas as sessões por profissionais especializados. Se antes das sessões alterações na pressão arterial diastólica (<45 ou >95 mmHg), pulso em repouso > 100/min, sinais de infecção (temperatura >38°C), frequência de respiração em repouso > 20/min e sinais de sangramento (petéquias, hemorragias nasais, contusões) fossem registradas, as atividades seriam suspensas. Durante a intervenção, a frequência cardíaca dos pacientes era monitorada continuamente e possíveis reações adversas eram observadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há evidências de que o brincar como parte do tratamento de câncer infantil é benéfico, pois auxilia no enfrentamento da doença, na adesão ao tratamento e na diminuição de sentimentos negativos e de comportamentos não-facilitadores. Há também indícios de que, independentemente do estágio da doença em que a criança se encontra, o brincar pode ser utilizado para oferecer momentos de alegria em meio à dor e aos processos invasivos. Os estudos referentes à atividade motora e câncer infantil trazem indícios de que a prática de tais atividades é segura e viável e pode auxiliar as crianças nos aspectos físicos, sociais e psicológicos e a falta da mesma pode causar prejuízos em relação à diminuição das capacidades funcionais, déficit na qualidade de vida, diminuição de níveis de aptidão física, diminuição da densidade mineral óssea, diminuição dos níveis de atividade física, diminuição da capacidade cardiorrespiratória e ao aumento do comportamento sedentário. Os cuidados e os riscos dessa prática com crianças com câncer estão relacionados à verificação da pressão arterial e da temperatura antes de iniciar o programa, mas poucos estudos mencionaram estes quesitos.

E o brincar e a atividade motora em um mesmo estudo? A atividade motora não pode estar inserida na brincadeira? Não foram encontrados estudos que contemplem esse questionamento, porém com os achados desta pesquisa, esta seria uma possibilidade inédita.

REFERÊNCIAS

- ARTILHEIRO, A. P. S.; ALMEIDA, F. de. A.; CHACON, J. M. F. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 611-616, 2011.
- BIANCO, A. *et al.* Evaluation of fitness levels of children with a diagnosis of acute leukemia and lymphoma after completion of chemotherapy and autologous hematopoietic stem cell transplantation. **Cancer Medicine**, v. 3, n. 2, p. 385-389, 2014.
- BORGES, E. P.; NASCIMENTO, M. do D. S. B.; SILVA, S. M. M. da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, n. 02/08, p. 211-221, 2008.
- BRAAM, K. I. *et al.* Cardiorespiratory fitness and physical activity in children with cancer. **Support Care Cancer**, v.

24, p. 2259-2268, 2016.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 27/08/2016.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Brinquedoteca hospitalar**. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.

CHAMORRO-VIÑA, C. *et al.* Exercise during hematopoietic stem cell transplant hospitalization in children. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, p. 1045-1053, 2010.

DEPIANTI, J. R. B. *et al.* Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Journal Research: Fundamental Care Online**, v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2014.

DIAS, J. J. *et al.* A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. **Revista Mineira Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 608-613, 2013.

DUBNOV-RAZ, G. *et al.* Changes in fitness are associated with changes in body composition and bone health in children after cancer. **Acta Pædiatrica**, v. 104, p. 1055-1061, 2015.

GARCIA-SCHINZARI, N. R. *et al.* Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer. **Caderno Terapia Ocupacional UFSCar**, v. 22, n. 3, p. 569-577, 2014.

GEYER, R. *et al.* Feasibility study: The effect of therapeutic yoga on quality of life in children hospitalized with cancer. **Pediatric Physical Therapy**, p. 375-379, 2011.

GOTTE, M. *et al.* Comparison of self-reported physical activity in children and adolescents before and during cancer treatment. **Pediatric Blood Cancer**, v. 61, p. 1023-1028, 2014.

HARTMAN, A. *et al.* A randomized trial investigating an exercise program to prevent reduction of bone mineral density and impairment of motor performance during treatment for childhood acute lymphoblastic leukemia. **Pediatric Blood Cancer**, v. 53, p. 64-71, 2009.

HEATH, J. A.; RAMZY, J. M.; DONATH, S. M. Physical activity in survivors of childhood acute lymphoblastic leukaemia. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 46, p. 149-153, 2010.

HOSTERT, P. C. da C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p. 127-140, 2014.

JARDEN, M. *et al.* The emerging role of exercise and health counseling in patients with acute leukemia undergoing chemotherapy during outpatient management. **Leukemia Research**, v. 37, p. 155-161, 2013.

LAM, K. K. W. *et al.* Contributing factors to the low physical activity level for hong kong chinese children hospitalized with cancer: An exploratory study. **Journal Clinical of Nursing**, v. 3, 2016.

LEMOES, F. A.; LIMA, R. A. G.; MELLO, D. F. Assistência à criança e ao adolescente com câncer: A fase da quimioterapia intratecal. **Revista Latino-americana Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-493, 2004.

LIMA, K. Y. N. D.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015.

MADDEN, J. R. *et al.* Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 27, n. 3, p. 133-145, 2010.

MANAV, G.; OCAKCI, A. F. Play model for "evaluation of self-concept of children with cancer". **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 21, p. 124-130, 2016.

MARCHESE, V. G.; CHIARELLO, L. A.; LANGE, B. J. Effects of physical therapy intervention for children with acute lymphoblastic leukemia. **Pediatric Blood Cancer**, v. 42, p. 127-133, 2004.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 44, n. 2, p. 517-525, 2010.

MORAIS, R. C. M.; ASSIS, A. M. A utilização do brinquedo terapêutico à criança portadora de neoplasia: a percepção dos familiares. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. Supl., p. 102-106, 2010.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 445-454, 2010.

MULLER, C. *et al.* Effects of an exercise intervention on bone mass in pediatric bone tumor patients. **International Journal Sports Medicine**, v. 35, p. 696-703, 2014.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. Documento, de 10 de dezembro de 1948.

PACCIULIO, A. M. **Estratégias de enfrentamento do tratamento quimioterápico na perspectiva de crianças com câncer hospitalizadas**. 2012. 120f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

PEDROSA, A. M. *et al.* Diversão em movimento: Um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 7, n. 1, p. 99-106, 2007.

SABINO, A. D. V. **Enfrentamento do câncer infantil: vivências de pacientes em tratamento**. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

SAN JUAN, A. F. *et al.* Early-phase adaptations to intrahospital training in strength and functional mobility of children with leukemia. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 21, n. 1, p. 30-35, 2007.

SAN JUAN, A. F. *et al.* Benefits of intrahospital exercise training after pediatric bone marrow transplantation. **International Journal Sports Medicine**, v. 29, p. 439-446, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia da pesquisa científica**: Revista e atualizada. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. M. A. M. *et al.* Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 78, n. 1-10, p. 168-183, 2010.

SILVA, L. F.; CABRAL, I. E. As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: Implicações para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 935-943, 2014.

SILVA, L. F.; CABRAL, I. E. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 391-397, 2015.

SILVA, L. F.; CABRAL, I. E.; CHRISTOFFEL, M. M. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 334-340, 2010.

SILVA JUNIOR, P. F. *et al.* O perfil dos pacientes atendidos na casa Guido e a importância do uso do brinquedo terapêutico como forma de cuidado ao paciente pediátrico para profissionais que atendem crianças com câncer. **RIES**, v. 4, n. 2, p. 63-78, 2015.

SOARES, V. A. *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014.

SOARES-MIRANDA, L. *et al.* Physical activity in pediatric cancer patients with solid tumors (PAPEC): Trial rationale

and design. **Contemporary Clinical Trials**, v. 36, p. 106-115, 2013.

SOUZA, L. P. S. e *et al.* Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedos terapêuticos. **Revista Rene**, v. 13, n. 3, p. 686-692, 2012.

SPEYER, E. *et al.* Effect of adapted physical activity sessions in the hospital on health-related quality of life for children with cancer: A cross-over randomized trial. **Pediatric Blood Cancer**, v. 55, p. 1160-1166, 2010.

SPOSITO, A. M. P. *et al.* Puppets as a strategy for communication with Brazilian children with cancer. **Nursing and Health Sciences**, v. 18, p. 30-37, 2016.

TAN, S. Y. *et al.* Physical activity of pediatric patients with acute leukemia undergoing induction or consolidation chemotherapy. **Leukemia Research**, v. 37, p. 14-20, 2013.

THORSTEINSSON, T. *et al.* Study protocol: Rehabilitation including social and physical activity and education in children and teenagers with cancer (RESPECT). **BMC Cancer**, v. 13, n. 544, 2013.

UNICEF. **Convenção sobre os direitos da criança**. Carta magna, de 20 de novembro de 1989.

VERCHER, P.; HUNG, Y.; KO, M. The effectiveness of incorporating a play-based intervention to improve functional mobility for a child with relapsed acute lymphoblastic leukaemia: A case report. **Physiotherapy Research International**, 2016.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

WHO (World Health Organization). **Cancer**, 2016. Disponível em <<http://www.who.int/cancer/en/>>. Acesso em 28/11/2016.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

_____. **A criança e o seu mundo**. 5ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

YEH, C. H. *et al.* A Pilot Study to Examine the Feasibility and Effects of a Home-Based Aerobic Program on Reducing Fatigue in Children with Acute Lymphoblastic Leukemia. **Cancer Nursing**, v. 34, n. 01, p. 3-12, 2011.

PLAYING AND MOTOR ACTIVITIES IN THE TREATMENT OF CHILD CANCER: SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT – Childhood cancer alters the child’s routine and reduces the possibility of playing and practicing motor activities. The general aim of this study was to carry out a systematic review of playing and/or practicing motor activities in childhood cancer treatments. The literature review method indicated by Severino was adopted and the CAPES journal portal indexers were used. We found 23 studies on playing and 21 studies on motor activities in the treatment of childhood cancer. Evidence was found that playing helps in coping with cancer, adherence to treatment and reduction of negative feelings and non-enabling behaviors, as well as evidence that playing can be used to offer moments of joy during pain and to invasive processes. However, these studies do not consider playfulness as an end, only to facilitate adherence to cancer treatment. Studies related to motor activity and childhood cancer provide evidence that the practice of such activities is safe and viable and can help children

in physical, social and psychological aspects, and the lack of it can cause damage in relation to such aspects, in addition to fact that children exposed to cancer treatment have low levels of physical activity. The care and risks of this practice with children with cancer are related to checking blood pressure and temperature before starting the program. The study was divided into two parts, the first presenting the introductory and methodological aspects. The second part presents the results, discussion and final considerations.

KEYWORDS: playing, motor activities, childhood cancer.

CAPÍTULO 4

MOTIVAÇÃO E PAIXÃO DOS ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO NAS PROVAS DE MEIO FUNDO E FUNDO: PARTE I

Camila Tenório Moreira

lattes.cnpq.br/1428323655077920

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Aline Mendes de Lima

lattes.cnpq.br/3181621567835345

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Marcelen Lopes Ribas

lattes.cnpq.br/4205858519720572

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Luciane Cristina Arantes

lattes.cnpq.br/4373667750972554

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Andressa Ribeiro Contreira

lattes.cnpq.br/4455603006697690

Universidade do Estado de Amazonas (UEA)

RESUMO - As provas de atletismo de meio fundo e fundo são caracterizadas como de média e longa distância, exigindo o preparo físico e psicológico dos atletas para a conclusão do percurso. Neste estudo, os aspectos para a prática terão enfoque numa perspectiva motivacional, a partir da avaliação da motivação e paixão. A motivação é vista como um combustível para inserção

e continuidade dos atletas no esporte, enquanto a internalização harmoniosa ou obsessiva da paixão orienta a dedicação de forma autônoma ou controlada à atividade de treinamento e às demais atividades do cotidiano/sociais. O objetivo foi investigar a motivação e paixão em atletas do atletismo paranaense das provas de meio fundo e fundo. Foram sujeitos 47 atletas (31 homens e 16 mulheres), com média de idade 25,68 ($\pm 7,78$ anos), participantes dos Jogos Abertos do Paraná (2019). Os instrumentos foram a Escala de Motivação para o Esporte (SMS II) e a Escala da Paixão (PS). A análise dos dados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo, testes U de Mann Whitney, Kruskal Wallis e Coeficiente de Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que os atletas ingressaram no esporte por fatores externos como saúde e internos como o amor e prazer pela prática. As dimensões predominantes da motivação e paixão foram Motivação Integrada ($Md=6,67$), Motivação Intrínseca ($Md=6,33$) e a Paixão Harmoniosa ($Md=6,00$). Independente do sexo e do incentivo financeiro os atletas se mostraram motivados de forma intrínseca e apaixonados harmoniosamente pela modalidade ($p > 0,05$). As comparações em função do nível competitivo indicaram que os atletas de nível nacional ($Md=6,80$) revelarem resultados superiores na Paixão Harmoniosa ($p=0,041$) em comparação com os atletas de nível regional ($Md=5,70$) e internacional ($Md=5,80$). Foram identificadas correlações

positivas de moderadas a fortes entre a Paixão Harmoniosa e Obsessiva e as dimensões da Motivação (Intrínseca, Integrada, Identificada e Introjetada) ($0,437 < r < 0,603$). Os atletas paranaenses de atletismo das provas de meio fundo e fundo são motivados por fatores internos, realizando-a por amor e prazer pela prática, além de internalizarem esta modalidade em sua identidade na forma de paixão harmoniosa e autônoma. O estudo foi dividido em duas partes. Na primeira parte são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Na segunda parte são apresentados os resultados obtidos, discussões e conclusões do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Paixão; Atletismo; Corrida

1. INTRODUÇÃO

O atletismo é uma modalidade constituída por várias provas como as corridas, lançamentos, arremessos e saltos. Devido a estas provas representarem os movimentos naturais do homem, esta modalidade é chamada de esporte-base, estando presente desde os primórdios da humanidade (Confederação Brasileira de Atletismo – CBAT, 2002-2010). Segundo a CBAT (2002-2010), há registros de competições há 5.000 anos nas pinturas em cavernas e há 3.000 anos já haviam competições na Grécia Antiga, onde a maioria tinha como base a religiosidade.

Ao verificarmos as particularidades das provas do atletismo, temos que as corridas com distâncias entre 800 a 3.000m são caracterizadas como de meio-fundo e as corridas com distância superior a 3.000m são consideradas de fundo. Dentre as corridas de fundo, as mais comuns são as corridas de 5.000m, 10.000m e a maratona (CORRIDA DE FUNDO, 2016). Algumas pesquisas relacionadas ao atletismo estão ligadas aos aspectos de treinamento como o estudo de Oliveira et al. (2010) que investigou o treinamento de ex-atletas formados em Educação Física e treinadores. O resultado demonstrou que os treinadores priorizam resistência e força de resistência na preparação física para seus atletas de meio fundo e fundo. Em contrapartida, outro estudo que buscou investigar aspectos do treinamento na corrida, identificou que nem todos os treinadores individualizam o treinamento de acordo com a categoria de cada atleta. (SOUZA, 2019)

No contexto nacional são organizadas diversas competições de esporte, abordando o atletismo em suas diferentes provas. No estado do Paraná, especificamente, existem competições como os Torneios Paranaenses, Campeonatos Paranaenses, Jogos da Juventude do Paraná e Jogos Abertos do Paraná (JAPs). O JAPs iniciou no ano de 1957, com influência dos Jogos Abertos realizados no interior do estado de São Paulo (JAPS, 2019). Atualmente, o JAPs é considerado a competição mais importante do estado e com maior nível técnico desportivo,

contendo 16 modalidades (JAPS, 2019), dentre as quais o atletismo se destaca, o que desperta o interesse de estudiosos acerca dos aspectos psicológicos que envolvem a participação dos atletas nessas práticas.

Além dos aspectos relacionados ao treinamentos, ressalta-se a importância de buscar compreender os aspectos psicológicos que estão relacionados a corrida. Nesse sentido, a psicologia esportiva, considerada uma área emergente na psicologia, tem enfoque em avaliar os aspectos que incidem sobre a inserção, permanência e abandono destas práticas, bem como a forma como estes aspectos incidem sobre o rendimento dos atletas (Vieira et al., 2010). Devido à carência de investigação de fatores positivos nas pesquisas como a felicidade, criatividade (PALUDO; KOLLER, 2007), resiliência, paixão e motivação até o final da década de 1990, tornam-se necessárias pesquisas no esporte que avaliem estes aspectos, o que neste estudo será investigado no contexto do atletismo, especificamente em atletas das provas de meio fundo e fundo.

Nesta pesquisa, os aspectos psicológicos, sobretudo os motivacionais, serão compreendidos no contexto do atletismo, especificamente em atletas das provas de meio fundo e fundo uma vez que a motivação é de suma importância para a boa performance do atleta e para sua continuidade no esporte que prática, além de proporcionar um bom estímulo nesse processo (VIEIRA; MIZOGUCHI; OLIVEIRA, 2014). Para a compreensão destes aspectos no contexto esportivo, a Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma das mais utilizadas (DECI; RYAN, 1985), sendo apresentada por um continuum que vai da desmotivação que é quando o sujeito não se sente motivado e nem estimulado para realizar a atividade, até a motivação intrínseca autodeterminada na qual o indivíduo sente prazer em desempenhar uma ação sem esperar uma recompensa externa (VIEIRA, 2018). Os demais estilos regulatórios que compõem a motivação extrínseca compreendem a motivação externa, introjetada, integrada e identificada.

O estudo realizado por Hirota, Shindler e Villar (2006) com atletas universitárias jogadoras de futebol do sexo feminino, teve como objetivo identificar os aspectos motivacionais dessas atletas, verificando se eram orientadas para a tarefa (indivíduos que se empenham para realizar determinada atividade e acreditam no seu bom desempenho) ou para o ego. Os resultados apontaram que as participantes da pesquisa eram motivadas para a tarefa (HIROTA; SCHINDLER; VILLAR, 2006). Na pesquisa de Gratão e Rocha (2016) foram investigados como fatores motivacionais para os atletas o divertimento, competência, aparência, fatores sociais e saúde. Os resultados demonstraram que os corredores que possuem orientação profissional do treinador se motivam mais por competência e fatores sociais, além de serem mais motivados a se envolver em corridas também por fatores sociais, em relação aos corredores que não

possuem acompanhamento (GRATÃO, ROCHA, 2016).

Tavares (2019) em estudo de revisão bibliográfica objetivou identificar os fatores motivacionais que levam as pessoas a praticarem a corrida de rua. O resultado demonstrou que o fator saúde foi o mais relevante, seguido da estética, sendo os aspectos menos apontados a sociabilidade e a competitividade. Nessa perspectiva, o estudo de de Cancian, Alderete e Malacarne (2019) que também objetivou identificar os fatores motivacionais na corrida de rua, verificou que o aspecto que mais motiva os atletas foi a saúde e o prazer pela prática, sendo fatores de sociabilidade e a competitividade menos citados.

Além da motivação, outra variável psicológica que explica o engajamento e participação dos indivíduos em atividades preferidas é a paixão, que segundo Cid e Louro (2010) associa-se a uma emoção forte e positiva. A paixão está relacionada com a satisfação das necessidades psicológicas básicas do indivíduo, como a sensação de competência, relacionamentos e autonomia (BOUFFARD, 2017). Dessa forma, a paixão por uma atividade faz com que os indivíduos tenham a sensação de prazer ao fazê-la e ajuda a dar significado a sua vida, mas também pode influenciar de forma negativa quando se torna uma obsessão (VALLERAND et al., 2003).

Segundo o Modelo Dualístico da Paixão, desenvolvido por Vallerand et al. (2003), a paixão pode ser internalizada na identidade dos indivíduos de forma harmoniosa ou obsessiva. A paixão harmoniosa é caracterizada como realização da atividade com prazer e amor sem conflitos com outras atividades cotidianas, enquanto na paixão obsessiva a pessoa é controlada pelas pressões internas ou externas (VIEIRA, 2018), fazendo com que esta atividade entre em conflito com suas outras cotidianas (CID et al., 2016).

Em um estudo realizado por Cid e Louro (2010) com atletas de natação, analisou a relação entre o tipo de paixão e a orientação motivacional dos atletas. Os resultados demonstraram que os atletas que praticam esta modalidade por vontade própria estão sendo motivados especialmente pela orientação para a tarefa e não pelo ego, além disso, foram encontrados valores moderados entre paixão obsessiva e orientação motivacional para o ego.

No que se refere a corrida, especificamente, existem vários fatores que podem influenciar os corredores a iniciar a prática, como o bem-estar, realização de metas, saúde, competição, entre outros (GRATÃO; ROCHA, 2016; TAVARES, 2019). Diante disso, destaca-se a importância de investigar a relação entre paixão e motivação em atletas de meio fundo e fundo, para compreender os motivos que os levam a se dirigir para essas provas tão exaustivas na modalidade, bem como auxiliar as equipes de atletismo a motivá-los e se manterem na prática. Estas provas possuem média e longa duração, fazendo com que não só o corpo do atleta precise de um bom preparo, mas também a mente. Assim, acredita-se que para o melhor

desempenho durante os treinamentos e competições, o atleta necessita estar motivado e tenha paixão pela prática, do contrário seu desempenho pode diminuir drasticamente, levando-o ao abandono da modalidade.

Diante dessas informações acerca da relevância dos aspectos motivacionais para atletas de atletismo nas provas de meio fundo e fundo, este estudo teve como principal objetivo investigar a motivação e paixão em atletas paranaenses do atletismo nas provas de meio fundo e fundo, buscando especificamente: 1) Identificar a motivação e paixão em atletas do atletismo paranaense de meio fundo e fundo; 2) Comparar a motivação e paixão em atletas do atletismo em função do sexo, nível competitivo e incentivo financeiro e 3) Correlacionar a motivação e paixão em atletas paranaenses de atletismo.

2. MÉTODO

Esta pesquisa possui caráter descritivo-correlacional, com desenho transversal. Esse tipo de pesquisa segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012) busca a análise de duas ou mais variáveis, com o objetivo de observar se existe correlação entre elas, para isso utilizando o auxílio de questionários de avaliação.

Foram sujeitos da pesquisa 47 atletas, sendo 31 homens e 16 mulheres das provas de meio fundo e fundo do atletismo, com idades entre 16 e 51 anos (média $25,68 \pm 7,78$ anos), participantes dos Jogos Abertos do Paraná (2019) realizados na cidade de Toledo/PR. Os atletas eram provenientes de 10 equipes de atletismo paranaense. O critério de seleção dos participantes foi intencional, não probabilístico, pela facilidade de acesso da acadêmica para o contato com os atletas. Foram critérios para inclusão no estudo o aceite voluntário dos atletas e foram excluídos da pesquisa os atletas com questionários com dados faltantes.

Para identificação dos participantes foi aplicada uma Ficha de Identificação contendo informações sobre o atleta como motivo de início da prática, tempo de experiência na modalidade, nível de competição já disputado entre outros. Para identificar a motivação foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS II) Sport Motivation Scale, versão revisada de Pelletier, Rocchi, Vallerand, Deci e Ryan (2013), que foi validada para versão portuguesa por Nascimento Junior e colaboradores (2014). A mesma possui 18 questões, divididas em 7 subescalas, avaliadas em uma escala Likert de 7 pontos, variando de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. A escala é subdividida em 6 dimensões: Motivação Intrínseca, Motivação Integrada, Motivação Identificada, Motivação Introjetada, Motivação Externa e Amotivação.

Para a avaliação da paixão foi aplicada a Escala da Paixão (PS) (Passion Scale) desenvolvida

originalmente por Vallerand et al. (2003) e validada para a língua portuguesa por Prates, Both e Rinaldi (2019). A mesma se dispõe em 14 afirmações relacionadas à paixão em praticar uma atividade. As perguntas apresentam-se numa escala do tipo Likert de 1 a 7 pontos, sendo que (1) referem-se à “não corresponde a nada” e (7) “corresponde exatamente”. O instrumento é dividido em três dimensões nomeadas Paixão Obsessiva; Paixão Harmoniosa e Critério da Paixão.

Este estudo está vinculado a um projeto institucional denominado “Estudo dos Aspectos Psicológicos e Comportamentais Relacionados ao Contexto Esportivo”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº. 94997018.4.0000.0104/2018. Para isso, foi realizado primeiramente o contato com os treinadores(as) das equipes que estavam participando dos Jogos Abertos do Paraná no ano de 2019 na cidade de Toledo-PR para o convite e autorização para que seus atletas participassem da pesquisa.

Em seguida, foi esclarecido aos atletas o objetivo da pesquisa, sendo entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para formalização da participação. As coletas de dados foram realizadas nos locais de competição e a aplicação dos questionários ocorreu de forma coletiva com preenchimento individual com duração de 15 a 20 minutos para preenchimento. As coletas foram efetuadas no segundo semestre de 2019.

A análise dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 22.0. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste Shapiro Wilk ($n > 50$). Foi observada distribuição não-normal, sendo os resultados apresentados por meio da mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1- Q3) e estatística não paramétrica. Para as comparações foram utilizados os testes U de Mann Whitney e Kruskal Wallis e a correlação entre as variáveis foi analisada a partir do Coeficiente de Correlação de Spearman. Para todas as análises o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Para apresentação dos resultados qualitativos, referentes à pergunta realizada quanto aos motivos de início da prática para interpretação e análise dos resultados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2004).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BOLSA-ATLETA: O maior programa de patrocínio individual de atletas no mundo. CAIXA, 2021. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/esportes/bolsa-atleta/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BOUFFARD, L. Review of [Vallerand, R. J. (2015). *Psychology of Passion: A dualistic model*. New York, NY : Oxford University Press]. **Revue québécoise de psychologie**, 38 (3), 217–223. <https://doi.org/10.7202/1041845ar>

CANCIAN, Q. G.; ALDERETE, J. L. M. O.; MALACARNE, V. Fatores motivacionais dos praticantes de corrida de rua em grupo. **Revista Thêma et Scientia**, v. 9, ed. 2, jul./dez. 2019.

CID, L.; LOURO, H. Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e sua orientação motivacional. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, vol. 5, núm. 1, jan-jun, 2010, p. 99-114

CID, L.; SILVA, A.; MONTEIRO, D.; LOURO, H.; MOUTÃO, J. Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 11, n° 1, 2016.

CORRIDA de fundo. [S. l.], 28 dez. 2016. Disponível em: https://www.conhecimentogeral.inf.br/corrida_de_fundo/. Acesso em: 7 dez. 2019.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexandre-Guimaraes-13/publication/260400725_Acesso_em_20_mar_2021.

FRANCO, V.; CALLAWAY, C.; SALCIDO, D.; MCENTIRE, S.; ROTH, R.; HOSTLER, D. Characterization of Electrocardiogram Changes Throughout a Marathon. **European journal of applied physiology**, v. 114, n. 8, p.1725-1735, 2014.

GRATÃO A. O; ROCHA C. M. Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 24, n. 3, p.90-102, 2016.

GUIMARÃES, A. S. A **bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários?**: ANÁLISE DO PERÍODO 2005-2008. Brasília: [s. n.], fev. 2009. 42 p.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P; VILLAR, V. **Motivação em atletas do sexo feminino praticantes universitárias de futebol de campo: um estudo piloto.**, [s.l.], v. 5, ed., p. 135-142, 2006.

HISTÓRICO: JOGOS ABERTOS DO PARANÁ - JAPs. Curitiba: Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, 2019. Disponível em: <http://www.jogosabertos.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48>. Acesso em: 7 dez. 2019.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LÉONARD, M., e GAGNÉ, M. Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. **Journal of Personality and Social Psychology**, 2003.

O ATLETISMO: Origens. [S. l.]: CBAT, 2002- 2010. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>. Acesso em: 7 dez. 2019.

OLIVEIRA, V. et al. **A preparação física no atletismo nas provas de corridas de meio fundo e de fundo na cidade de Curitiba, Paraná**. Curitiba, ano 15, ed. 146, jun. 2010.

PALUDO, S. S.; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. Paideia**, v. 19, Porto Alegre, v. 17, p. 9-20, 2017.

PRATES, M. E. F.; BOTH, J. R.; RINALDI, I. P. B. Os professores de Educação Física e a Paixão pela atividade docente. **Journal of Psycal Education**, v.30, 1, 2019.

SILVA, A. F. V. **Paixão, Motivação e Natação Estudo da Relação entre o Tipo de Paixão**: Os Objectivos de Realização e o Rendimento dos Atletas. 2011. Tese (Mestrado em Psicologia) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1099/1/Tese%20Mestrado_Andreia%20Violante%20Silva.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVA, I. P. G. **Motivação e autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17580/1/IPGS04022020.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOUSA, C. J. M. **A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes**. 2013. Dissertação

(Psicologia do Desporto e do Exercício) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1280/1/Projeto%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Carlos%20Sousa.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOUZA, A. V. Caracterização da periodização dos treinadores de atletismo que trabalham com provas de meio fundo e fundo na cidade de Manaus. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 13, n. 7, p. 1-11, 2019.

TAVARES, R. F. **Fatores motivacionais em praticantes de corrida de rua**. 2019. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Faculdade de ensino regional alternativa - fera, Arapiraca, 2019. Disponível em: <https://ri.fera-al.com.br/publicacoes/56>. Acesso em: 14 nov. 2020.

VALLERAND, R.; BLANCHARD, C.; MAGEAU, G. KOESTNER, R., RATELLE, C.;

VIEIRA, G. R. C. F. **Motivação e paixão em mulheres praticantes de corrida de rua de Maringá-PR**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VIEIRA, L. F.; MIZOGUCHI, M. V.; OLIVEIRA, L. P. Motivação no contexto esportivo: conceitos e evidências, [s. l.], 2014.

VIEIRA, L. F.; VISSOC, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391-399, 2010.

XAVIER, C. C.; MELO, S. V. A.; FREITAS, A. F. L.; CONTREIRA, A. R.; FIORESE, L. Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 7, 24 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4282>.

MOTIVATION AND PASSION OF PARANIAN ATHLETES IN HALF AND BACKGROUND EVENTS:

PARTE I

ABSTRACT - In track and field, middle and long distance running events require physical and psychological preparation of the athletes for the conclusion of the course. In this study, the focus will be on the motivational perspective, based on the assessment of motivation and passion. Motivation is seen as a fuel for the insertion and continuity of athletes in sport, while the harmonious or obsessive internalization of passion guides the autonomous or controlled dedication to training and other social activities. The objective was to investigate the motivation and passion in athletes from Paraná's track and field in the middle and long distance running. For the research, 47 athletes were selected (31 men and 16 women), with an average age of 25.68 (\pm 7.78 years), participants in the Paraná Open Games (2019). The instruments were the Sport Motivation Scale (SMS II) and the Passion Scale (PS). Data analysis was conducted using Content Analysis, Mann Whitney U tests, Kruskal Wallis and Spearman's correlation coefficient ($p < 0.05$). The results demonstrated that athletes joined the sport due to external factors such as health and internal factors such as love and pleasure for the practice. The predominant dimensions of motivation and passion were Integrated Motivation (Md = 6.67), Intrinsic Motivation (Md = 6.33) and Harmonious Passion (Md = 6.00). Regardless of sex and financial incentive, athletes were intrinsically motivated and harmoniously passionate about

the sport ($p > 0.05$). Regarding the competitive level, the comparisons indicated that national level athletes ($Md = 6.80$) show superior results in Harmonious Passion ($p = 0.041$) compared to regional level ($Md = 5.70$) and international level ($Md = 5.70$) $Md = 5.80$). In addition, it was possible to identify positive correlations (from moderate to strong) between Harmonious and Obsessive Passion and the dimensions of Motivation (Intrinsic, Integrated, Identified and Introjetado) ($0.437 < r < 0.603$). The results indicated that track and field athletes from Paraná in the middle distance and long distance running events are motivated by internal factors based on the love and pleasure of the practice that are part of their identity in the form of harmonious and autonomous passion. The study was divided into two parts. In the first part, introductory and methodological aspects are presented. The second part presents the results obtained, discussions and conclusions of the study.

KEYWORDS: Motivation, Passion, Track and Field, Running

CAPÍTULO 5

MOTIVAÇÃO E PAIXÃO DOS ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO NASPROVAS DE MEIO FUNDO E FUNDO: PARTE II

Camila Tenório Moreira

lattes.cnpq.br/1428323655077920

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Aline Mendes de Lima

lattes.cnpq.br/3181621567835345

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Marcelen Lopes Ribas

lattes.cnpq.br/4205858519720572

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Luciane Cristina Arantes

lattes.cnpq.br/4373667750972554

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Andressa Ribeiro Contreira

lattes.cnpq.br/4455603006697690

Universidade do Estado de Amazonas (UEA)

RESUMO - As provas de atletismo de meio

fundo e fundo são caracterizadas como de média e longa distância, exigindo o preparo físico e psicológico dos atletas para a conclusão do percurso. Neste estudo, os aspectos para a prática terão enfoque numa perspectiva motivacional, a partir da avaliação da motivação e paixão. A motivação é vista como um combustível para inserção e continuidade dos atletas no esporte, enquanto a internalização harmoniosa ou obsessiva da paixão orienta a dedicação de forma autônoma ou controlada à atividade de treinamento e às demais atividades do cotidiano/sociais. O objetivo foi investigar a motivação e paixão em atletas do atletismo paranaense das provas de meio fundo e fundo. Foram sujeitos 47 atletas (31 homens e 16 mulheres), com média de idade 25,68 ($\pm 7,78$ anos), participantes dos Jogos Abertos do Paraná (2019). Os instrumentos foram a Escala de Motivação para o Esporte (SMS II) e a Escala da Paixão (PS). A análise dos dados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo, testes U de Mann Whitney, Kruskal Wallis e Coeficiente de Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que os atletas ingressaram no esporte por fatores externos como saúde e internos como o amor

e prazer pela prática. As dimensões predominantes da motivação e paixão foram Motivação Integrada (Md=6,67), Motivação Intrínseca (Md=6,33) e a Paixão Harmoniosa (Md=6,00). Independente do sexo e do incentivo financeiro os atletas se mostraram motivados de forma intrínseca e apaixonados harmoniosamente pela modalidade ($p>0,05$). As comparações em função do nível competitivo indicaram que os atletas de nível nacional (Md=6,80) revelarem resultados superiores na Paixão Harmoniosa ($p=0,041$) em comparação com os atletas de nível regional (Md=5,70) e internacional (Md=5,80). Foram identificadas correlações positivas de moderadas a fortes entre a Paixão Harmoniosa e Obsessiva e as dimensões da Motivação (Intrínseca, Integrada, Identificada e Introjetada) ($0,437 < r < 0,603$). Os atletas paranaenses de atletismo das provas de meio fundo e fundo são motivados por fatores internos, realizando-a por amor e prazer pela prática, além de internalizarem esta modalidade em sua identidade na forma de paixão harmoniosa e autônoma. O estudo foi dividido em duas partes. Na primeira parte são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Na segunda parte são apresentados os resultados obtidos, discussões e conclusões do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Paixão; Atletismo; Corrida

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atletas participantes da pesquisa foram questionados sobre o motivo para o início na prática do esporte. As respostas revelaram que estes foram motivados por diversas razões como amor pelo esporte, socialização, remuneração, bem-estar, competição, autorrealização, influência dos pais e prazer.

Os motivos citados foram classificados em função dos estilos regulatórios de motivação (extrínseca e intrínseca), conforme apresentado na Figura 1. Observou-se que as razões direcionadas à motivação intrínseca foram predominantes para os atletas ($n=26$) para o início da prática, com razões correspondentes ao amor, prazer e gosto pela atividade, além de informar o sentimento de autorrealização com a prática da corrida. Como estavam se inserindo em um esporte de alto rendimento, entende-se que estes atletas já entraram com um sentimento de que para ter bons resultados teriam que sentir amor por esta modalidade e se sentirem capazes de ter uma boa performance.

Figura 1 – Motivos para o início da prática da modalidade na perspectiva dos atletas paranaenses das provas de meio fundo e fundo no atletismo

Extrínseca				Intrínseca
Externa	Introjetada	Identificada	Integrada	Autodeterminada
Remuneração (n=2)	Socialização (n=2)	Saúde (n=12)	Bem estar (n=2)	Amor (n=11)
Competição (n=2)				Prazer/gostar (n=9)
Influência dos pais (n=1)				Autorrealização (n=6)

O estudo realizado com 44 corredores de rua realizado por Cancian, Alderete e Malacarne (2019) corrobora com este achado. Os autores identificaram que o grupo de corredores de rua se mostrou motivado principalmente por fatores como saúde e amor à prática.

Em contrapartida, outras razões para o início da prática (n=21) compreenderam a motivação extrínseca, as quais revelaram o envolvimento inicial devido à saúde (n=12) (Motivação Identificada) (Figura 1). A corrida pode trazer benefícios à saúde como controle do estresse, diminuição do nível de colesterol, além do que os praticantes de corrida podem ter um aumento na expectativa de vida (FRANCO et al., 2014), o que corrobora os motivos citados pelos participantes da presente pesquisa.

Além disso, também foram citados a remuneração, competição e influências de pessoas como pais e familiares. Em se tratando do atletismo de alto rendimento, verifica-se que geralmente os atletas recebem para participar das competições, o que estimula a sua permanência e envolvimento no esporte. Semelhante a isso, temos o estudo de Moreira (2019) realizado com corredoras de rua da cidade de Maringá, pois quando questionadas quanto aos motivos de início na corrida, estas se mostraram motivadas por fatores externos como por exemplo o emagrecimento e sociabilidade.

Outros fatores com menor proporção que influenciaram os atletas a se inserirem no esporte e que são observados no continuum entre a Motivação Externa e a Motivação Intrínseca (TAD) (DECI; RYAN, 1985) foram a socialização e bem-estar. A socialização pode ser considerada como Motivação Introjetada já que esta motivação acontece quando o indivíduo realiza alguma atividade com o intuito de agradar alguém. Já o bem-estar faz parte da Motivação Integrada, pois embora se caracterize como Motivação Extrínseca, a prática da atividade ocorre de forma mais autônoma em sua vida.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados referentes às avaliações da motivação e paixão dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo no momento

da competição. Foram constatados valores mais elevados de motivação nas dimensões Motivação Integrada (Md= 6,67), Intrínseca (Md=6,33) e Identificada (Md=6,33).

Conforme a literatura, a Motivação Integrada acontece quando o indivíduo se sente motivado a realizar uma atividade de uma forma mais internalizada (DECI; RYAN, 1985). Ao refletir os resultados na realidade dos atletas que participaram desta pesquisa, esta motivação os ajuda a se identificar melhor com a modalidade em que estão inseridos, conseqüentemente se empenham mais e as chances de se desmotivarem será menor, fazendo com o que permaneçam por mais tempo nesta prática.

Tabela 1 – Dimensões da motivação e paixão dos atletas paranaenses de atletismo (n=47).

Motivação	Md	(Q1-Q3)
MIintrínseca	6,33	(5,33-7,00)
MIntegrada	6,67	(5,67-7,00)
MIdentificada	6,33	(5,33-7,00)
MIntrojetada	5,33	(4,67-6,67)
MExterna	3,33	(2,00-4,67)
Amotivação	2,33	(1,33-3,00)
Paixão	Md	(Q1-Q3)
PHarmoniosa	6,00	(5,40-6,80)
PObsessiva	4,60	(3,60-5,80)

Em relação aos resultados da avaliação da paixão (Tabela 1), os valores superiores foram para a dimensão Paixão Harmoniosa (Md=6,00). Esta dimensão da paixão é vista como positiva e autônoma, já que o atleta pratica sua atividade de forma equilibrada em relação aos outros aspectos da sua vida (VALLERAND et al., 2003). Quando o atleta possui mais elevada Paixão Harmoniosa em relação à Paixão Obsessiva na internalização de sua identidade ele não se sente pressionado e obcecado por essa atividade a ponto de interferir negativamente nos seus treinamentos, competições e na sua vida pessoal. Pelo contrário, a Paixão Harmoniosa trará benefícios, já que o mesmo vai sentir prazer e estímulo para realizar essa prática de forma equilibrada.

Achados semelhantes foram observados no estudo de Xavier et al. (2020), que teve como objetivo analisar a paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário, na qual as atletas também obtiveram superioridade na Paixão Harmoniosa. Já o estudo de Sousa (2013) teve como evidência a Paixão Obsessiva. A pesquisa objetivou analisar as relações entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva), a regulação da motivação, a

felicidade geral e a satisfação com a vida em praticantes de surf e bodyboard.

Os autores identificaram que entre os atletas que treinam de forma competitiva e não por lazer, a Paixão Obsessiva foi a mais relevante. Referente a isso, podemos considerar que os atletas possuem a Paixão Obsessiva mais elevada, fazendo com que a pressão interna sobre eles aumente para conseguirem um desempenho melhor no seu esporte, mas também acarreta um desequilíbrio com suas outras atividades do cotidiano (SOUSA, 2013).

Em sequência, a Tabela 2 apresenta os resultados referentes à comparação da motivação e paixão em função do sexo dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo. Verificou-se que não houve diferença significativa entre os sexos ($p > 0,05$). As dimensões que mais se destacaram para as atletas do sexo feminino (Tabela 2) foram Motivação Identificada (Md=7,00), Intrínseca (Md=6,50) e Integrada (Md=6,50), enquanto para o sexo masculino os valores superiores foram para a Motivação Integrada (Md=6,67).

Tabela 2 – Comparação da motivação e paixão em função do sexo dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo (n=47)

Motivação	Masculino (n=31) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=16) Md (Q1-Q3)	P
MIntrínseca	6,33 (5,33-7,00)	6,50 (5,67-7,00)	0,704
MIntegrada	6,67 (4,67-7,00)	6,50 (5,75-6,91)	0,918
MIdentificada	6,33 (4,67-7,00)	7,00 (5,75-7,00)	0,085
MIntrojetada	5,00 (4,67-6,67)	5,50 (4,16-6,83)	0,557
MExterna	3,00 (2,00-4,67)	3,83 (2,16-4,83)	0,551
Amotivação	2,67 (1,67-3,33)	2,00 (1,33-3,00)	0,436
Paixão	Masculino (n=31) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=16) Md (Q1-Q3)	P
PHarmoniosa	5,80 (5,20-6,80)	6,80 (5,60-7,00)	0,070
PObsessiva	4,40 (3,20-5,80)	4,60 (4,60-5,50)	0,333

*Nível de significância $p < 0,05$

A Motivação Identificada é caracterizada como uma regulação mais próxima a Motivação Interna, em que o indivíduo se sente mais motivado em realizar a atividade de forma mais autônoma e por vontade própria. Quanto mais o atleta se sente motivado intrinsecamente, mais se empenhará em realizar este esporte e continuar nele, principalmente nas provas de meio fundo e fundo no atletismo, em que o desgaste emocional deve ser levado em consideração, visto que estas provas possuem caráter de longa duração. Consequentemente, o estresse físico e emocional acaba sendo maior do que as provas de curta duração, por exemplo, o que

justifica os achados do presente estudo.

Os valores observados na Tabela 2 referentes à paixão apontaram mediana superior para a Paixão Harmoniosa, tanto no sexo feminino (Md=6,80) quanto no sexo masculino (Md=5,80), sem diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$). Os dados da literatura apontam que a paixão por uma atividade faz com que o indivíduo se empenhe em realizá-la, fazendo com que essa prática faça parte da sua personalidade e se torne cada vez mais apaixonado por ela (SOUSA, 2013).

O estudo de Silva (2011) teve como objetivo analisar a relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) na modalidade de natação. Foram observados valores predominantes para a Paixão Harmoniosa em ambos os sexos, o que corrobora os achados do presente estudo, visto que em ambas as investigações os atletas do sexo masculino quanto o feminino se mostrou mais apaixonados de forma harmoniosa.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados referentes à motivação e paixão comparadas em função do nível competitivo (regional, nacional e internacional) dos atletas paranaenses. Foi observada diferença significativa apenas na Paixão Harmoniosa ($p=0,0410$) para os atletas de nível nacional. Devido ao nível de competitividade que estes atletas se encontram, os mesmos são dedicados, comprometidos, possuem foco nos treinamentos e se esforçam para atingir as suas metas em que os prêmios são mais valorosos do que em nível regional, tendo assim maior reconhecimento social, além de terem a possibilidade maior de participarem de competições de nível internacional internalizando progressivamente a corrida em sua vida e realizam este feito em harmonia com suas outras atividades do seu cotidiano.

Levando em consideração que para participar de competições de nível nacional, os atletas possuem certo tempo de experiência na prática, conseqüentemente tiveram mais tempo de internalizar esta prática, tendo mais amor e sentindo ainda mais prazer em realizá-la. Encontra-se um achado semelhante no estudo de Vieira (2018) em que as mulheres corredoras de rua com maior tempo de experiência na prática da modalidade, possuíam valores maiores na Paixão Harmoniosa.

Tabela 3 - Comparação em relação ao nível competitivo em atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo.

Motivação	Intern. (n=8) Md (Q1-Q3)	Nac. (n=21) Md (Q1-Q3)	Reg. (n=18) Md (Q1-Q3)	P
MIIntrínseca	6,33 (4,92-6,67)	6,67 (5,50-7,00)	6,50 (5,16-7,00)	0,664
MIIntegrada	6,33 (4,74-6,67)	6,67 (5,67-7,00)	6,33 (4,50-7,00)	0,567

MIIdentificada	6,67 (3,58-7,00)	6,67 (5,50-7,00)	6,16 (4,67-7,00)	0,883
MIIntrojetada	4,83 (3,75-6,33)	6,00 (4,83-6,67)	5,33 (4,50-6,75)	0,611
MExterna	3,66 (1,58-4,24)	4,00 (2,66-5,16)	2,50 (2,00-4,00)	0,127
Amotivação	2,33 (1,49-5,24)	2,33 (1,67-3,00)	2,50 (1,33-3,08)	0,779
Paixão	Intern. (n=8) Md (Q1-Q3)	Nac. (n=21) Md (Q1-Q3)	Reg. (n=18) Md (Q1-Q3)	P
PHarmoniosa	5,80 (5,15-6,70)	6,80 (5,80-7,00)	5,70 (4,33-6,45)	0,041*
PObsessiva	3,80 (2,70-5,10)	4,80 (3,80-5,90)	4,50 (3,60-5,35)	0,174

Nível de significância: $p < 0,05$

Para a motivação, o nível competitivo não se mostrou um fator interveniente ($p > 0,05$) (Tabela 3), embora tenha sido verificado que a dimensão de maior destaque foi a Motivação Identificada ($Md=6,67$) nos atletas com o nível competitivo internacional e nacional, e Motivação Intrínseca ($Md=6,50$) em atletas do nível regional. Com este resultado, podemos observar que mesmo não havendo diferença estatística dos estilos regulatórios, os valores mais elevados foram para motivação mais internalizada independentemente do nível competitivo em que o atleta se encontra. Sendo assim, os atletas participantes dessas provas (meio fundo e fundo) que colaboraram com esta pesquisa, mesmo competindo apenas em campeonatos regionais, nacionais ou internacionais, possuem uma paixão harmoniosa elevada e são motivados de maneira intrínseca pela sua modalidade.

Na pesquisa desenvolvida por Gratão e Rocha (2016), foi investigado se o treinamento orientado por profissionais teria influência sobre a motivação dos atletas. Os resultados revelaram que os corredores que são orientados se apresentaram mais motivados em relação a competência e a participarem de provas, em comparação ao grupo de corredores que não são orientados por um profissional para realizarem os seus treinamentos. Embora o presente estudo não tenha avaliado as questões de treinamento e motivação por outras pessoas (treinador), verifica-se que os atletas se sentem motivados pelas suas atividades e que os treinadores podem sim contribuir efetivamente para esta motivação, assim como os colegas de grupo, equipe técnica, reconhecimento, premiações entre outros fatores externos.

Na Tabela 4 foram analisadas a motivação e paixão dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo em função do incentivo financeiro. Não foi observada diferença estatística entre os grupos ($p > 0,05$) para motivação e paixão. As dimensões com os

valores superiores da motivação foram para ambos os grupos: Motivação Intrínseca, Motivação Integrada e Motivação Identificada, sendo predominante em ambos os grupos, assim como a Paixão Harmoniosa.

Segundo a TAD (DECI; RYAN, 1985), os estilos regulatórios mais próximos à motivação intrínseca autodeterminada são projetados por fatores internos aos indivíduos, por sentirem prazer pela prática e não por serem movidos por fatores externos como o incentivo financeiro. Ao analisar os postulados da teoria a partir dos resultados dos participantes da presente pesquisa verifica-se que o envolvimento na prática das corridas de meio fundo e fundo faz parte da natureza dos atletas e do gosto pela atividade.

O achado referente à paixão revela que mesmo o incentivo financeiro sendo importante para um bom desenvolvimento do esporte, neste grupo de atletas que participaram da pesquisa, tanto os que recebem incentivo financeiro quanto os que não recebem, são apaixonados harmoniosamente em realizar as provas de meio fundo e fundo no atletismo, sendo esta paixão um aspecto importante para os atletas, pois internalizam a prática (VALLERAND et al.,2003) de forma harmoniosa, sem que atrapalhe a suas outras ocupações cotidianas.

Tabela 4 - Comparação da motivação e paixão em função do Incentivo em atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo

Motivação	Sim(n=20) Md (Q1-Q3)	Não(n=27) Md (Q1-Q3)	P
MIntrínseca	6,67 (4,83 – 6,91)	6,33 (5,67 – 7,00)	0,597
MIntegrada	6,67 (6,00 – 7,00)	6,33 (5,00 – 7,00)	0,417
MIdentificada	6,50 (5,67 – 7,00)	6,33 (5,00 – 7,00)	0,991
MIntrojetada	5,00 (3,75 – 6,33)	5,33 (4,67 – 7,00)	0,179
MExterna	3,50 (1,33 – 5,00)	3,33 (2,00 – 3,00)	0,371
Amotivação	2,67 (2,08 – 4,42)	2,00 (1,33 – 3,00)	0,127
Paixão	Sim(n=20) Md (Q1-Q3)	Não(n=27) Md (Q1-Q3)	P
PHarmoniosa	6,33 (5,35 – 6,80)	5,80 (5,40 – 6,80)	0,633
PObsessiva	4,60 (3,05 – 5,20)	4,40 (3,60 – 5,80)	0,568

De acordo com o site da Caixa Econômica Federal o Bolsa Atleta é um incentivo financeiro para atletas de alto rendimento para auxílio em seus treinamentos e competições, além de motivá-los na dedicação à sua carreira. O programa de incentivo fornecido pelo Governo Federal é composto por seis categorias: Estudantil, Base, Nacional, Internacional, Olímpico / Paraolímpico e Atleta Pódio (CAIXA, 2021).

Vale ressaltar que além do incentivo financeiro do Governo Federal, alguns estados e municípios apoiam seus atletas diretamente com dinheiro e/ou com bolsas de estudos em faculdades e escolas para que possam dar continuidade aos seus treinamentos e representar o município e/ou instituição de ensino. Assim, esses incentivos mostram-se essenciais para os atletas se manterem na prática e investirem em melhores implementos (tênis, vestimentas, suplementação etc.) para progredir na sua performance.

Embora estes aspectos de motivação extrínseca sejam considerados de extrema relevância dentro do contexto esportivo, observou-se que para os atletas participantes do presente estudo os níveis motivacionais e de envolvimento independem do incentivo financeiro, indicando o gosto e satisfação pela prática da modalidade.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados da correlação entre motivação e a paixão dos atletas paranaenses de atletismo nas provas de meio fundo e fundo. Conforme observado a paixão harmoniosa apresentou relação positiva e significativa de moderada a forte ($p < 0,05$) com as regulações introjetada, identificada, integrada e intrínseca ($0,437 < r < 0,603$). Isso pode indicar que na medida que o atleta internaliza a paixão harmoniosa em sua identidade aumenta a sua motivação na mesma proporção, uma vez que o atleta se sente mais apaixonado pela corrida, mais ele se identifica com esta atividade (BOUFFARD, 2017), fazendo com que sua motivação aumente para ter um bom desempenho na prova. Assim, entende-se que as variáveis paixão e a motivação são indispensáveis para que o atleta inicie e continue treinando com vistas a buscar melhores resultados nessa modalidade.

Tabela 5 – Correlação entre a motivação e paixão dos atletas paranaenses de atletismo das provas de meio fundo e fundo (n=47)

Paixão / Motivação	PHarmoniosa	Pobsessiva
MI intrínseca	0,506**	0,567**
MI integrada	0,603**	0,723**
MI identificada	0,521**	0,578**
MI introjetada	0,437**	0,649**
ME externa	0,265	0,452**
AMotivação	0,079	0,250

*Nível de significância $p < 0,05$

Já a paixão obsessiva apresentou relação positiva e significativa de moderada a forte ($p < 0,05$) com todos os estilos regulatórios (motivação extrínseca, introjetada, identificada, integrada e intrínseca) ($0,452 < r < 0,723$), exceto com a amotivação ($p > 0,05$), indicando que à medida em que aumenta a internalização controlada, também aumenta a motivação dos indivíduos para sua prática (Tabela 5).

No estudo de Cid e Louro (2010) com atletas de natação, os valores da Paixão Obsessiva foram apontados com uma correlação significativa e positiva com a Orientação para a Tarefa (sujeito que se empenha em realizar algo e se acredita no seu potencial) quanto para a Orientação pelo Ego (indivíduos que avaliam seu desempenho comparando com o do próximo). A motivação movida pela Orientação para a Tarefa encontra-se semelhante à Motivação Intrínseca, já que a mesma é internalizada e constituída por fatores intrínsecos do indivíduo, esta regulação é essencial para estes corredores para que se mantenham motivados a continuar no atletismo.

Embora a Paixão Harmoniosa seja mais elevada para os atletas do presente estudo, os resultados da Paixão obsessiva também foram elevados, isso aponta para um equilíbrio nas internalizações da paixão na identidade do sujeito (BOUFFARD, 2017), com predomínio da paixão harmoniosa que conduz à maior autonomia, dedicação e desempenho do atleta.

Já no estudo de Ferreira (2013), os atletas com o nível mais avançado nos esportes de Surf e Bodyboard se mostraram mais apaixonados de forma Obsessiva. Com base nos achados do presente estudo, e levando em consideração o desgaste físico e emocional que o atleta enfrenta para realizar estas provas de média e longa distância, a motivação e o equilíbrio na internalização da paixão precisam estar presentes em suas vidas para que possam lidar com as adversidades destas provas e terem uma boa performance tanto em competições quanto nos treinamentos.

2. CONCLUSÃO

Levando em consideração a ênfase nos estudos sobre os aspectos fisiológicos nas provas de atletismo, e o avanço das pesquisas em relação a psicologia esportiva, o presente estudo teve como objetivo investigar a motivação e paixão em atletas do atletismo paranaense nas provas de meio fundo e fundo. Em relação às dimensões da motivação e paixão dos atletas que participaram da pesquisa, estes se mostraram mais motivados de forma intrínseca a apaixonados de forma harmoniosa pelo seu esporte. Os resultados demonstraram que atletas que competem em nível nacional apresentam paixão harmoniosa mais elevada que atletas de nível regional e internacional. Além disso observou-se que o sexo e o incentivo financeiro não

foram fatores intervenientes sobre a motivação e paixão dos atletas participantes do presente estudo.

Quanto à análise de correlação ambas as internalizações da Paixão estão relacionadas à Motivação, indicando que o aumento da paixão do indivíduo pela modalidade o torna mais apaixonado pela mesma e possuindo equilíbrio das internalizações. Destaca-se que o predomínio da Paixão Harmoniosa é mais efetivo para o desenvolvimento humano e pode refletir no desempenho atlético destes corredores.

Diante dos achados desta pesquisa, espera-se contribuir para a comunidade científica e social para que possam manter os atletas motivados e com paixão equilibrada pelo seu esporte, para que tenham cada vez mais atletas se desenvolvendo na sua prática. Para as próximas pesquisas, sugere-se analisar as variáveis psicológicas em outras provas do atletismo, para além das provas de meio fundo e fundo, como por exemplo as provas de velocidade e as de campo (saltos, arremessos e lançamentos), além de incluir a avaliação de outras variáveis psicológicas como a resiliência e necessidades psicológicas básicas, visto que são fatores importantes para o desempenho e bem-estar dos atletas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BOLSA-ATLETA: O maior programa de patrocínio individual de atletas no mundo. CAIXA, 2021. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/esportes/bolsa-atleta/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BOUFFARD, L. Review of [Vallerand, R. J. (2015). *Psychology of Passion: A dualistic model*. New York, NY : Oxford University Press]. **Revue québécoise de psychologie**, 38 (3), 217–223. <https://doi.org/10.7202/1041845ar>

CANCIAN, Q. G.; ALDERETE, J. L. M. O.; MALACARNE, V. Fatores motivacionais dos praticantes de corrida de rua em grupo. **Revista Thêma et Scientia**, v. 9, ed. 2, jul./dez. 2019.

CID, L.; LOURO, H. Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e sua orientação motivacional. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, vol. 5, núm. 1, jan-jun, 2010, p. 99-114

CID, L.; SILVA, A.; MONTEIRO, D.; LOURO, H.; MOUTÃO, J. Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 11, n° 1, 2016.

CORRIDA de fundo. [S. /], 28 dez. 2016. Disponível em: https://www.conhecimentogeral.inf.br/corrida_de_fundo/. Acesso em: 7 dez. 2019.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexandre-Guimaraes-13/publication/260400725_Acesso em: 20 mar. 2021.

FRANCO, V.; CALLAWAY, C.; SALCIDO, D.; MCENTIRE, S.; ROTH, R.; HOSTLER, D. Characterization of Electrocardiogram Changes Throughout a Marathon. **European journal of applied physiology**, v. 114, n. 8, p.1725-1735, 2014.

GRATÃO A. O; ROCHA C. M. Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. **R. bras.**

Ci. e Mov, v. 24, n. 3, p.90-102, 2016.

GUIMARÃES, A. S. A **bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários?** ANÁLISE DO PERÍODO 2005-2008. Brasília: [s. n.], fev. 2009. 42 p.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P; VILLAR, V. **Motivação em atletas do sexo feminino praticantes universitárias de futebol de campo: um estudo piloto.**, [s./l.], v. 5, ed., p. 135-142, 2006.

HISTÓRICO: JOGOS ABERTOS DO PARANÁ - JAPs. Curitiba: Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, 2019. Disponível em: <http://www.jogosabertos.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48>. Acesso em: 7 dez. 2019.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LÉONARD, M., e GAGNÉ, M. Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. **Journal of Personality and Social Psychology**, 2003.

O ATLETISMO: Origens. [S. /l.]: CBAT, 2002- 2010. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>. Acesso em: 7 dez. 2019.

OLIVEIRA, V. et al. **A preparação física no atletismo nas provas de corridas de meio fundo e de fundo na cidade de Curitiba, Paraná**. Curitiba, ano 15, ed. 146, jun. 2010.

PALUDO, S. S.; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. Paideia**, v. 19 Porto Alegre, v. 17, p. 9-20, 2017.

PRATES, M. E. F.; BOTH, J. R.; RINALDI, I. P. B. Os professores de Educação Física e a Paixão pela atividade docente. **Journal of Psycal Education**, v.30. 1, 2019.

SILVA, A. F. V. **Paixão, Motivação e Natação Estudo da Relação entre o Tipo de Paixão: Os Objectivos de Realização e o Rendimento dos Atletas**. 2011. Tese (Mestrado em Psicologia) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1099/1/Tese%20Mestrado_Andreia%20Violante%20Silva.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVA, I. P. G. **Motivação e autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17580/1/IPGS04022020.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOUSA, C. J. M. **A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes**. 2013. Dissertação (Psicologia do Desporto e do Exercício) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1280/1/Projeto%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Carlos%20Sousa.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOUZA, A. V. Caracterização da periodização dos treinadores de atletismo que trabalham com provas de meio fundo e fundo na cidade de Manaus. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 13, n. 7, p. 1-11, 2019.

TAVARES, R. F. **Fatores motivacionais em praticantes de corrida de rua**. 2019. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Faculdade de ensino regional alternativa - fera, Arapiraca, 2019. Disponível em: <https://ri.fera-al.com.br/publicacoes/56>. Acesso em: 14 nov. 2020.

VALLERAND, R.; BLANCHARD, C.; MAGEAU, G. KOESTNER, R., RATELLE, C.;

VIEIRA, G. R. C. F. **Motivação e paixão em mulheres praticantes de corrida de rua de Maringá-PR**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VIEIRA, L. F.; MIZOGUCHI, M. V.; OLIVEIRA, L. P. Motivação no contexto esportivo: conceitos e evidências, [s. l.], 2014.

VIEIRA, L. F.; VISSOC, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391-399, 2010.

XAVIER, C. C.; MELO, S. V. A.; FREITAS, A. F. L.; CONTREIRA, A. R.; FIORESE, L. Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 7, 24 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4282>.

MOTIVATION AND PASSION OF PARANIAN ATHLETES IN HALF AND BACKGROUND EVENTS: PART II

ABSTRACT - In track and field, middle and long distance running events require physical and psychological preparation of the athletes for the conclusion of the course. In this study, the focus will be on the motivational perspective, based on the assessment of motivation and passion. Motivation is seen as a fuel for the insertion and continuity of athletes in sport, while the harmonious or obsessive internalization of passion guides the autonomous or controlled dedication to training and other social activities. The objective was to investigate the motivation and passion in athletes from Paraná's track and field in the middle and long distance running. For the research, 47 athletes were selected (31 men and 16 women), with an average age of 25.68 (± 7.78 years), participants in the Paraná Open Games (2019). The instruments were the Sport Motivation Scale (SMS II) and the Passion Scale (PS). Data analysis was conducted using Content Analysis, Mann Whitney U tests, Kruskal Wallis and Spearman's correlation coefficient ($p < 0.05$). The results demonstrated that athletes joined the sport due to external factors such as health and internal factors such as love and pleasure for the practice. The predominant dimensions of motivation and passion were Integrated Motivation (Md = 6.67), Intrinsic Motivation (Md = 6.33) and Harmonious Passion (Md = 6.00). Regardless of sex and financial incentive, athletes were intrinsically motivated and harmoniously passionate about the sport ($p > 0.05$). Regarding the competitive level, the comparisons indicated that national level athletes (Md = 6.80) show superior results in Harmonious Passion ($p = 0.041$) compared to regional level (Md = 5.70) and international level (Md = 5.70) Md = 5.80). In addition, it was possible to identify positive correlations (from moderate to strong) between Harmonious and Obsessive Passion and the dimensions of Motivation (Intrinsic, Integrated, Identified and Introjetado) ($0.437 < r < 0.603$). The results indicated that track and field athletes from Paraná in the middle distance and long distance running events are motivated by internal factors based on the love and pleasure of the practice that are part of their identity in the form of

harmonious and autonomous passion. The study was divided into two parts. In the first part, introductory and methodological aspects are presented. The second part presents the results obtained, discussions and conclusions of the study.

KEYWORDS: Motivation, Passion, Track and Field, Running

CAPÍTULO 6

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEFF-UFAM, COM BASE NOS GRUPOS TEMÁTICOS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DOS ESPORTES

Sheila Moura do Amaral

lattes.cnpq.br/2703151994157776

Universidade do Estado do Amazonas

Artemis de Araujo Soares

lattes.cnpq.br/0487210816377783

Universidade Federal do Amazonas

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

lattes.cnpq.br/0745043216561756

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO - O estudo apresenta informações sobre as bases em que os estudos dos docentes da FEFF-UFAM traçaram as áreas temáticas de suas pesquisas e como essas contribuíram para o desenvolvimento da área na região norte. Diante do exposto estudo objetiva identificar e classificar as áreas temáticas das dissertações e teses dos docentes da FEFF-UFAM, de 1981 a 2014, levando-se em consideração a classificação proposta pelo Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte-CBCE e seus Grupos Temáticos de Trabalhos (GTTs). É uma análise documental com técnica qualitativa e quantitativa. O desfecho concluiu que o mestrado tem dominância do treinamento esportivo (39,39%) seguido da escola e igualmente atividade física e saúde (15,15%). O doutorado destaca temáticas: Inclusão e diferença (4) e Treinamento esportivo (4),

(com 22,23%) respectivamente, Corpo e cultura (3) com (16,67%).

PALAVRAS-CHAVE: Produção, Educação Física, Temáticas

1. INTRODUÇÃO

Em seu percurso histórico o primeiro Curso de Educação Física implantado no Amazonas foi na Universidade do Amazonas-UA em 24 de fevereiro de 1969, instituído pela Resolução N° 04/69-A/ CONSUNI, intitulado “Curso de Educação Física e Técnica Desportiva” tendo como precursor o professor Guilherme Nery (NERY, 1983), cujo objetivo era a formação de professores para atender à Educação Física Escolar. O início década de 80 registra-se a produção do conhecimento dos docentes no Curso de Educação Física da UFAM formalizando-se as bases efetivas da construção da produção do conhecimento científico em Educação Física no Amazonas.

Desde sua institucionalização o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas FEFF-UFAM vem formando o maior número de profissionais para atender

às demandas regionais, com cursos de Licenciatura e Bacharelado, presencial e à distância, no Estado do Amazonas, além de concentrar um número expressivo de docentes que seguem planos de qualificação *Stricto Sensu* como exigência da carreira Universitária. As informações que segmentam a construção lógica da pesquisa de um grupo de docentes do norte do Brasil, são baseadas nos Grupos temáticos (GTT's) do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) por ser esse o espaço que veicula a consolidação de pesquisas científicas auxiliando até mesmo a constituição de temáticas específicas da área, sendo fundamental para saltos qualitativos e quantitativos na produção do conhecimento em Educação Física.

A justificativa do estudo explica-se pela necessidade de informações científicas sobre em que bases os estudos dos docentes da FEFF-UFAM, traçaram as áreas temáticas de suas pesquisas e como estas, contribuíram para o desenvolvimento da área na região norte. Diante do exposto o estudo objetiva identificar e classificar as áreas temáticas das dissertações e teses dos docentes da FEFF-UFAM, entre 1981 e 2014, levando-se em consideração a classificação proposta pelo Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte-CBCE e seus Grupos Temáticos de Trabalhos-GTTs.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação através das áreas temáticas registradas na produção do conhecimento de 33 docentes da FEFF-UFAM com um total de 33 dissertações e 18 teses. A pesquisa foi um estudo de caso por ser específico aos docentes licenciados em Educação Física da FEFF-UFAM. Como procedimentos técnicos foi realizada uma análise documental, desenvolvidas a partir das dissertações e teses elaboradas pelos professores. O estudo combinou o método qualitativo e quantitativo utilizados de forma complementar para melhor entendimento e clareza dos resultados, sendo utilizada a estatística descritiva através de percentuais e frequências encontradas no decorrer da pesquisa. Os registros encontrados pelas análises sistematizadas nas dissertações e teses foram organizados e classificados por leituras e fichamentos em acordo com as áreas dos grupos temáticos (GTT's) do CBCE,

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando as bases dos GTT's do CBCE apresentamos os resultados e as discussões do panorama sobre como se dinamizaram os estudos dos Professores da FEFF-UFAM e as possíveis implicações na identidade acadêmica da Educação Física no Amazonas como apresentado nos informes da tabela 1 para as seguintes temáticas:

Tabela 1 - Áreas temáticas das dissertações e teses dos docentes FEFF-UFAM

<u>GTT's</u>	Mestrado n (%)	Doutorado n (%)
1- Atividade física e saúde	5 (15,15)	2 (11,11)
2- Comunicação e mídia	-	-
3- Corpo e cultura	2 (6,06)	3 (16,67)
4- Epistemologia	-	-
5- Escola	5 (15,15)	2 (11,11)
6- Formação profissional e mundo trabalho	3 (3,09)	1 (5,55)
7- Gênero	-	-
8- Inclusão e diferença	3 (3,09)	4 (22,23)
9- Lazer e sociedade	-	-
10- Memórias da educação física e esporte	1 (3,03)	1 (5,55)
11- Movimentos sociais	-	-
12- Políticas públicas	-	1 (5,55)
13- Treinamento esportivo	13 (39,39)	4 (22,23)
Total	33 (100,0)	18 (100,0)

As temáticas, Comunicação e mídia, Epistemologia, Gênero e Movimentos sociais não originaram qualquer dissertação ou tese, ficando assim lacunas na produção do conhecimento deste nível de formação. Recentemente Vieira (2017), pesquisou sobre a produção do balanço das teses e dissertações de docentes em Educação Física do Maranhão, e não foram encontrados trabalhos nos GTT's: comunicação e mídia, epistemologia, gênero e movimentos sociais. Confrontando ambos os estudos, as informações são bastante equivalentes com as encontradas nesse estudo. Tendências fortes à concepção higienista e às tendências da educação física preconizadas nas décadas de 80 e 90, principalmente, amparados pelo que se preconiza com a LDB 9394/96 no que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência.

Através do gráfico 1 apresentamos as áreas de estudos das dissertações dos docentes da FEFF-UFAM de acordo com as áreas temáticas encontradas nos GTT's do CBCE.

Gráfico 1 - Áreas temáticas das dissertações dos professores da FEF-UFAM



Fonte: Produção analítica da própria autora, Manaus (2017).

Os resultados referentes à produção do conhecimento na formação de mestrado em associação com a classificação do CBCE, indicou que o treinamento esportivo disparou na frente com (39,39%) das dissertações seguidas da classificação escola e igualmente atividade física e saúde (cada uma com 15,15%). Outras temáticas encontradas em menor frequência foram:

Corpo e cultura Formação profissional e mundo do trabalho e Inclusão e diferença todos com (6,06%), e Memórias da Educação Física e esporte (3,03%).

As pesquisas de Sánchez Gamboa e Chaves Gamboa (2009), sobre a produção do conhecimento em EF no Nordeste brasileiro, utilizando-se da classificação do CBCE, encontraram que 50% dos estudos do nordeste concentram-se nos GTT's formação profissional e escolas, não foi constatado nenhum registro para temáticas sobre comunicação e mídia, os autores apontaram outro elemento importante no estudo, foi a evidência de 65% das pesquisas serem dos PPGE.

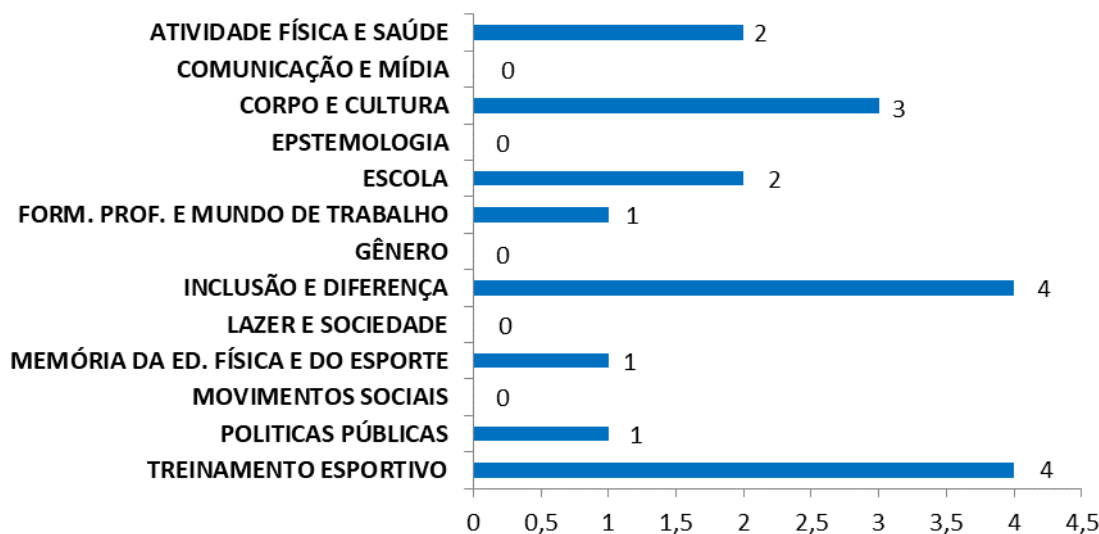
Os descritos são tendências peculiares aos docentes da FEF pelo número significativo de professores concentrarem seus estudos na própria UFAM, e aqui inclui-se as demandas dos demais professores com pós-graduação no estado do Amazonas que precisaram procurar formação na UFAM, fora do estado e até do país para uma melhor qualificação no campo de estudo da Educação Física.

Ainda sobre a discussão dos resultados sobre as áreas temáticas das dissertações, o que ficou explícito foi o cunho da formação voltado para o alto rendimento que até hoje não tem expressividade local e ao treinamento esportivo em maior grau. Além do mercado de trabalho local ser voltado para o atendimento muito maior nas escolas e com grupos de idosos do que em academias, que até a década de 2000 eram poucas no Estado. Os relatos de pesquisas dos

próprios professores da UFAM (Nery, 1983; Puga Barbosa,1985; Santos,1993), em momentos distintos já denunciavam a controvérsia entre a formação e a intervenção profissional, apontando as perspectivas predominantemente técnica desportiva a uma formação voltada até então, para a licenciatura perdurando até a década de 2006 com a implantação do bacharelado. Para o tema atividade física e saúde parece haver relação direta com o Programa da 3ª Idade Adulta, PIFPS-U3IA implantado no Campus da Universidade, no início da década de 90 e que dinamizou o movimento da prática da atividade física por pessoas em fase de envelhecimento no estado do Amazonas.

Seguindo em direção à produção do conhecimento dos doutores através de suas teses, os destaques foram para três temáticas: Inclusão e diferença (4) e Treinamento esportivo (4), cada um com 22,23% respectivamente, Corpo e cultura (3) com 16,67%. Outras temáticas que surgiram foram: atividade física e saúde (2), escola (2) com frequência semelhante de 11,11% cada uma, Formação profissional e mundo do trabalho (1), Memórias da Educação Física e Esporte (1), Políticas públicas (1) estas, com 5,55% de representação cada, de acordo com o demonstrado em sequência.

Gráfico 2 Áreas temáticas das teses dos Professores da FEFF-UFAM



Fonte: Produção analítica da própria autora, Manaus (2017)

Os trabalhos que se relacionam ao corpo e cultura são destaque aqui na perspectiva indígena e das comunidades amazônicas, que no ponto de vista da perspectiva da estrutura curricular vigente do Curso, não contemplam claramente disciplinas que culminem de forma implícita com a temática ou com as questões regionais dentro do contexto corpo e cultura

nessa vertente dos estudos *Stricto Sensu* pelos docentes.

Possivelmente pesquisas dos docentes da FEFB sejam conhecidos apenas em níveis *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, passando despercebidas pela formação inicial, de tal modo limitando o entendimento sobre tais temáticas e até mesmo deixando de servir de base para outras publicações. Aqui enfatiza-se a questão treinamento desportivo com fortes raízes nos estudos dos professores, no entanto a sociedade não parece usufruir de tal benefício pois não se acompanhou o desenvolvimento de clubes esportivos ou atletas de alto nível no cenário local ou nacional nessas três décadas.

Portanto, parece haver uma realidade deslocada das pesquisas acadêmicas nesse sentido, pois é inegável a forte influência acadêmica dos docentes da UFAM na formação de uma parcela considerada dos profissionais que atuam no mercado profissional local, daí defender que as mudanças paradigmáticas na área, podem ser discutidas e transformadas pelas reflexões científicas desse grupo de professores.

Aqui caberia uma boa reflexão para demonstrar a necessidade de um olhar entorno da perspectiva de cultura local e das possibilidades que a área temática corpo e cultura poderia proporcionar aos amazônidas, visto ser a terceira temática mais desenvolvida nas pesquisas dos docentes, de forma que este conhecimento produzido reverberasse com alcançasse suficiente ao ponto de consolidar Programa em Nível *Stricto Sensu* na FEFB-UFAM partindo do que a ciência se propõe a fazer por uma sociedade.

Atentando para a demanda no GTT Inclusão e diferença, entende-se, que devido à influência do aspecto legal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, com norte para o estabelecimento das Diretrizes do Ensino Superior no Brasil com disciplina no Currículo para essa exigência, portanto, já estabelecido dentro da estrutura curricular das IES, fazendo surgir interesse para desenvolvimento de mais pesquisas nessa direção.

As áreas temáticas, comunicação e mídia, epistemologia, gênero, lazer e sociedade e movimentos sociais, não tiveram qualquer representação na produção do conhecimento interdisciplinar dos doutores da FEFB. Vieira et al (2013), pesquisando sobre as temáticas dos GTT's do CBCE em uma IES do estado do Maranhão, identificou que a maioria dos estudos eram sobre: atividade física e saúde, treinamento esportivo, escola, formação profissional e mundo do trabalho. Diante dos resultados concluiu que isso poderia ser um indicador de uma visão de conhecimento multidisciplinar instituído principalmente pela interlocução da Educação Física com outras áreas das ciências humanas.

As pesquisas inclinadas para determinadas temáticas também podem ter ditado os rumos do domínio das áreas de produção científica e definido as linhas de pesquisas predominante de

produção do conhecimento local, inclusive repercutindo em pesquisas de docentes formados pela FEFF e que atuam em outras IES na região, partindo da influência do que foi produzido pelos seus professores em seus grupos de pesquisas.

Os dilemas nas regiões Norte pela ausência de PPG na área continuam recorrentes; a falta de políticas igualitárias e de independência, dentro das Universidades nessas regiões precisam ter outra dinâmica: “a responsabilidade científica para a população dessas regiões, impõe necessidades de confronto, que não pode ser unilateral, cega e dogmática” (SÁ, 2009, p. 257). Esses aspectos podem ser apontados como peculiar ao grupo de professores da FEFF-UFAM envolvidos nesse estudo, pois muitos professores aparecem nessa condição com uma diversificada produção calcadas em outras áreas de conhecimento que pode ter sido imposta pela falta de PPGEF na região, podendo ter havido inclinação e influências nas escolhas das áreas de suas produções científicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções dos docentes da FEFF-UFAM no estado do Amazonas possuem influência relevante na formação nas bases das áreas de estudos que vem norteando as pesquisas em Educação Física no norte do Brasil. O desfecho desse levante, caracterizou o mestrado com dominância marcante pelo treinamento esportivo (39,39%) das dissertações seguidas da classificação escola e igualmente atividade física e saúde (cada uma com 15,15%). Podendo ter sido motivado inicialmente pelas dificuldades de deslocamento dos docentes em cursar principalmente o mestrado que tem registro inicial de 1981 onde até então a opção de ingresso nos Programas de pós-graduação desses professores eram as Escolas da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Porto (UP), ambas possuindo bases fortes marcadas pelo treinamento desportivo.

O mestrado apontou que (29,41%) dos estudos foram desenvolvidos em outras áreas, ainda assim, as temáticas foram pertinentes à Educação Física, caracterizando o cunho interdisciplinar das pesquisas e a preocupação com interesse nas temáticas locais. No nível das temáticas para o doutorado, aparece destaques a três temáticas: Inclusão e diferença (4) e Treinamento esportivo (4), cada um com 22,23% respectivamente, Corpo e cultura (3) com 16,67%. Essas áreas demonstraram relação direta com os programas desenvolvidos na FEFF-UFAM e seus laboratórios, além das mudanças conjecturais das bases legais das Diretrizes Curriculares das últimas décadas.

Para as bases mais recentes dos GTTs do CBCE como movimentos sociais; epistemologia e gênero, estes não tiveram representatividade nas produções em nenhum nível de estudos dos docentes da FEFF. Desse cenário é imperativo um olhar sob a ótica curricular com vista à formação inicial da FEFF-UFAM, com intuito de uma aproximação das disciplinas com as

temáticas relevantes a peculiaridades da própria região. O que procuramos demonstrar aqui é que “as pesquisas dos pesquisados” apontam temáticas com estudos relevantes tanto no mestrado como no doutorado, e estas podem fornecer subsídios para uma formação mais atenta às demandas e necessidades regionais.

O indicativo para uma formação interdisciplinar foi presente nos estudos vistos pelas bases dos GTT's do CBCE, sendo perceptível que o ambiente terminou por favorecer essa relação e influenciou inegavelmente nas temáticas geradas nos estudos dos docentes. Entendemos que fatores regionais dentro das bases de estudos científicos, precisam ser reanalisados pela estrutura de avaliação das políticas da CAPES, pois existe urgência e carência de ações que subsidiem in loco as peculiaridades desenvolvidas nessa região, para que haja fomento e aprovação de Programas de Pós-graduação em Educação Física no norte do Brasil.

REFERÊNCIAS

- NERY, G. P. **Traços Históricos da Educação Física no Amazonas**. Manaus: FUNCOMIZ, 1983.
- PUGA BARBOSA, R. M. S. **Formação e posição mercadológica do profissional de Educação Física**. Monografia de especialização em Administração desportiva. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1985.
- SÁ, K. O. **Pressupostos ontológicos da Produção do conhecimento do Lazer no Brasil - 1972 a 2008**: Realidade e possibilidades na Pós-Graduação e Graduação em Educação Física. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Bahia da Universidade Federal da Bahia, 2009.
- SÁNCHEZ, G; CHAVES G, M. **Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional**. Maceió: EDUFAL, 2009.
- SANTOS, L. R. **Relação entre a expectativa da formação profissional dos ingressos ao curso de licenciatura em Educação Física da U.A pelo vestibular/92 e os objetivos curriculares do curso**. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Universidade do Amazonas. UFAM: Manaus, 1993.
- VIEIRA, A. P et al. **A Produção do Conhecimento em Educação Física no Maranhão: Principais Problemáticas e áreas privilegiadas nas Pesquisas**. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (COBRANCE) e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Brasília-DF, 2013.
- _____. **A Produção do conhecimento em Educação Física no Maranhão**: balanço das teses e dissertações de docentes dos cursos de formação profissional. Dissertação de mestrado em Educação de Campinas. Campinas-SP, 2017.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AT FEFF-UFAM, BASED ON THE THEMATIC GROUPS OF THE COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DOS ESPORTES -CBCE

ABSTRACT - The study presents information about the bases on which the studies of the FEFF-UFAM professors traced the thematic areas of their research and how these contributed to the development of the area in the northern region. Given the above study aims to identify and

classify the thematic areas of dissertations and theses of FEEF-UFAM professors, from 1981 to 2014, considering the classification proposed by the Brazilian College of Sport Science-CBCE and its Thematic Work Groups (GTTs). It is a document analysis with a qualitative and quantitative technique. The outcome concluded that the master's is dominant in sports training (39.39%), followed by school and equally physical activity and health (15.15%). The doctorate highlight's themes: Inclusion and difference (4) and Sports training (4), (with 22.23%) respectively, Body and culture (3) with (16.67%).

KEYWORDS: Production, Physical Education, Themes

CAPÍTULO 7

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I

Sandro Victor Alves Melo

lattes.cnpq.br/2837928599235804

Andressa Ribeiro Contreira

lattes.cnpq.br/4455603006697690

Ana Flávia Lopes Freitas da Silva

lattes.cnpq.br/1590125246673346

Guilherme Futoshi Nakashima Amaro

lattes.cnpq.br/2725511771014166

Jaqueline Gazque Faria

lattes.cnpq.br/3417834767872849

Caroline Carneiro Xavier

lattes.cnpq.br/3002581387939385

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

RESUMO - O objetivo deste estudo foi revisar de forma sistemática a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários. As buscas foram conduzidas nas bases Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct,

Scopus, Sport Discus e Web of Science. Para a realização da revisão foram seguidas as indicações do modelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – Prisma. A análise dos dados e verificação dos indicadores das variáveis psicológicas positivas nos estudos foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. A revisão incluiu 11 estudos publicados no período de 2000 a 2020, com caráter quantitativo (91,0%) e qualitativo (9,0%), sendo predominante o delineamento longitudinal nas investigações (n=6; 54,6%). Os atletas participantes das pesquisas, de ambos os sexos, eram representantes de modalidades individuais e coletivas e competiam em nível nacional e internacional. A maioria das pesquisas foi desenvolvida no continente americano e o instrumento mais frequentemente utilizado foi o Adult Trait Hope Scale. Os resultados revelaram, com base na análise de conteúdo, que os indicadores encontrados nos 11 estudos foram agrupados em sete categorias de primeira ordem, sendo seis relacionadas à Psicologia Positiva (competência, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência) e uma categoria

contendo as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse), sendo esta denominada outros fatores. Este estudo concluiu que há um enfoque da Psicologia Positiva sobre o esporte universitário, com pesquisas emergentes abordando o potencial do contexto esportivo sobre o desenvolvimento humano, virtudes e bem-estar dos atletas, abordando a investigação de competências, sentimentos, aspectos pessoais, sociais, motivacionais, bem como as capacidades dos atletas para enfrentamento de intervenientes no esporte e na vida acadêmica. O estudo é dividido em duas partes. Na primeira parte são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Na segunda parte são apresentados as discussões relacionadas aos resultados obtidos e conclusões do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Positiva, Atletas universitários, Revisão sistemática, Esporte Universitário.

1. INTRODUÇÃO

Por um longo período, as investigações no campo da psicologia voltaram-se a aspectos relacionados aos distúrbios e problemas dos indivíduos. Estes aspectos podem ser identificados ao se observar que a história da psicologia está intimamente ligada ao estudo e tratamento de patologias, o que resultou positivamente na busca e reconhecimento de padrões e problemas, e negativamente sobre a busca de valências positivas das pessoas (NUNES, 2007).

A Psicologia Positiva surgiu ao final da década de 1990, como alternativa para reparar estes abalos, por meio do foco sobre as qualidades positivas do indivíduo (SELIGMAN, 2002; 2011). Nessa perspectiva, a nova interpelação busca abordar a psicologia não mais pelo estudo da patologia ou dano, mas pelo estudo da força e da virtude, principalmente para a prevenção de distúrbios (ARAÚJO, 2013). Este movimento ganhou força significativa entre os anos 1997 e 1998, após o psicólogo Martin Seligman assumir a presidência da American Psychological Association (APA). Para o pesquisador, a ciência psicológica não se interessava ao estudo de aspectos virtuosos dos seres humanos, ao ponto de estudos relacionados à depressão aparecerem 23 vezes mais que estudos relacionados à felicidade no banco de dados da PsycInfo entre os anos de 1970 e 2006 (PALUDO; KOLLER, 2007).

No meio esportivo, a psicologia tem sido um instrumento importante para a identificação dos aspectos que incidem sobre o rendimento e bem-estar dos atletas, visto que os mesmos têm se equiparado no que tange aos componentes físicos, técnicos e táticos. Vieira, Nascimento Junior e Vieira (2013), apontam que a psicologia do esporte tem procurado desenvolver pesquisas fundamentadas em diversas teorias, no entanto, em seus estudos foi observada uma prevalência de temas relacionados à motivação ao revisar as publicações do

Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício de 2012. A motivação exerce um papel relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a um objetivo (DECI; RYAN, 1985; 2012) e junto com o otimismo e a resiliência constituem um protagonismo para o desenvolvimento do bem-estar psicológico das pessoas (ARAÚJO, 2013), o que pode estreitar as investigações da psicologia do esporte fundamentadas na abordagem positiva da psicologia.

Diante do exposto, nota-se que no contexto esportivo tem-se verificado o crescente interesse dos pesquisadores em analisar as virtudes e qualidades dos atletas. Para Danish e Hale (1981) a abordagem da psicologia no esporte deve ocorrer a partir de uma perspectiva preventiva e educativa, para assim, buscar os fatores psicológicos que afetam o desempenho e entender como a prática esportiva contribui para o bem-estar na vida do praticante (GILL, 2000). Assim, considera-se que a Psicologia Positiva se mostra uma abordagem primordial para aplicação no contexto esportivo universitário, devido ao enfrentamento de adversidades dos atletas quanto ao ambiente esportivo e acadêmico.

O esporte dentro do ambiente universitário é uma prática antiga, cujos primeiros registros datam do ano de 1829, na Inglaterra (TOLEDO, 2006). Esta prática, dentro do ambiente universitário, vem se consolidando e um fator preponderante para isso é a realização de eventos esportivos no mais alto grau de rendimento entre os atletas (GOMES, 2014). Nesse sentido, o contexto esportivo universitário torna-se um ambiente onde a Psicologia Positiva pode contribuir para a preparação do indivíduo no enfrentamento de adversidades e por isso, está em pleno processo de expansão dentro da ciência psicológica, possibilitando uma potencialização das virtudes humanas por meio do estudo das condições e processos que contribuem para a prosperidade (SANCHES, 2018).

Diante desses aspectos, verifica-se que essa prática incentivada no seio da universidade surge como um canal para afastar os jovens dos comportamentos que tragam risco à saúde e ao bem-estar. Logo, adotando o esporte como ferramenta para o aumento do otimismo pode contribuir para a melhora nas estratégias de enfrentamento e para a diminuição nos índices de depressão e ansiedade (RAMÍREZ- MAESTRE; ESTEVE; LÓPEZ, 2012).

Os aspectos apresentados tornam evidentes as contribuições das atividades esportivas competitivas para os jovens atletas, uma vez que buscam promover valores como superação pessoal, perseverança, trabalho em equipe através do espírito do coletivismo e formação de novas lideranças (COELHO, 1984; AVILA, 2012). Tais valores podem ser identificados nos três pilares propostos por Seligman (2003) para a investigação da Psicologia Positiva: 1) Experiência subjetiva; 2) Forças pessoais e virtudes; 3) Instituições e comunidades. Nesse sentido, a Psicologia Positiva serve como uma abordagem para a busca de valores a serem aplicados na carreira acadêmica e esportiva do atleta universitário.

No entanto, ao observar as pesquisas da psicologia com foco na abordagem positiva, verifica-se que estas têm se debruçado apenas sobre a busca de aspectos acadêmicos ou esportivos de forma isolada. Coleta, Lopes e Coleta (2012) utilizaram aspectos da Psicologia Positiva junto às variáveis sociodemográficas para analisar os níveis de bem-estar de acadêmicos; Silva e Heleno (2012), pensando no desenvolvimento integral dos estudantes universitários, avaliaram a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo dos mesmos, enquanto Chang e colaboradores (2019) buscaram construir um modelo para ampliar o bem-estar de estudantes universitários por meio de emoções positivas e aspectos motivacionais.

Já no contexto esportivo, alguns estudos encontrados buscam essa abordagem para identificação do bem-estar dos atletas. Sanches (2018) traz contribuições teóricas da abordagem da Psicologia Positiva para o meio esportivo; Chiou e colaboradores (2020) estudaram a diminuição do estresse e burnout no esporte por meio de forças positivas, enquanto o estudo de Tucci (2020) buscou analisar o desempenho associado ao otimismo durante uma partida de golf.

Considerando os princípios e valores anteriormente apresentados e até a extensão do que foi possível revisar na literatura, não foram encontradas investigações sumarizando as pesquisas sobre as virtudes humanas, e conseqüentemente relacionadas à Psicologia Positiva, especificamente no contexto do esporte universitário, sendo esta a lacuna que este estudo pretende preencher. Esta busca se mostra relevante devido ao crescente interesse e envolvimento dos jovens pela participação em competições esportivas em vários países (CONDELLO et al., 2019), aliadas à dedicação pelos estudos e demais atividades acadêmicas.

Os conhecimentos sumarizados a partir da revisão sistemática podem possibilitar ao meio científico a busca de ferramentas para a compreensão do desempenho esportivo e desenvolvimento humano dos atletas universitários. Para além disso, estas informações são úteis aos professores, treinadores, gestores de instituições de ensino e até governantes, para o incentivo e fomento às práticas esportivas com intuito de agregar aos jovens valores que busquem o florescimento e o funcionamento saudável. Com base nas considerações apresentadas e diante importância em conhecer os aspectos humanos positivos que podem tornar o ambiente esportivo universitário mais favorável ao bem-estar, este estudo objetivou revisar a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas no contexto do esporte universitário.

2. MÉTODO

PROCEDIMENTOS

O protocolo aplicado a este estudo foi o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA, cujas diretrizes são caracterizadas pelas seguintes etapas: 1) Identificar artigos por meio de pesquisas nas bases de dados selecionadas; 2) Adicionar artigos provenientes de outras fontes de buscas; 3) Remover artigos duplicados e fazer análise dos resumos; 4) Especificar o número de artigos selecionados e o número de artigos excluídos; 5) Avaliar o texto completo dos artigos para elegibilidade; 6) Especificar o número de artigos excluídos e as razões; 7) Especificar o número de estudos incluídos na síntese qualitativa; 8) Especificar o número de estudos incluídos na síntese quantitativa/meta-análise (MOHER et al., 2009).

CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Como critérios de inclusão dos estudos na revisão sistemática foram adotados: a) estudos realizados com atletas universitários; b) estudos que investiguem variáveis da Psicologia Positiva; c) estudos que contemplem modalidades individuais e coletivas; d) artigos publicados nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol.

Foram adotados os seguintes critérios para exclusão: a) revisões de literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; b) dissertações e teses; c) estudos com impossibilidade de acesso ao resumo ou ao estudo na íntegra.

BASES DE INFORMAÇÃO E BUSCAS

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct, Scopus, Sport Discus e Web of Science. Foram utilizados os seguintes descritores: Student; College; Collegiate; University; Undergraduate; Graduate; Athlete; Athletes; Athletic; Athletics; Sport; Sports; “Positive Psychology”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para a construção das estratégias de busca nas diferentes bases de dados. As buscas foram realizadas entre janeiro e março de 2020.

SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A revisão foi feita de forma independente, por duas duplas de avaliadores, sendo que discordâncias foram solucionadas por consenso. No primeiro momento, foram excluídos os estudos duplicados. Em seguida, os quatro revisores avaliaram os títulos e resumos resultantes da fase anterior, encaminhando o restante para análise dos artigos na íntegra, sendo esta a segunda rodada de avaliações. Para a segunda rodada de análise os trabalhos

foram investigados na íntegra, e nesta etapa foi adicionado um novo artigo, totalizando trinta e um estudos examinados por inteiro, dos quais 11 foram incluídos para análise final da revisão.

EXTRAÇÃO DOS DADOS

Para fins de caracterização dos estudos elegíveis, foram registrados os dados gerais: autores, objetivos, delineamento, amostra, origem, idade, sexo, modalidade, instrumentos de coletas de dados, referencial teórico, métodos de análise e principais resultados.

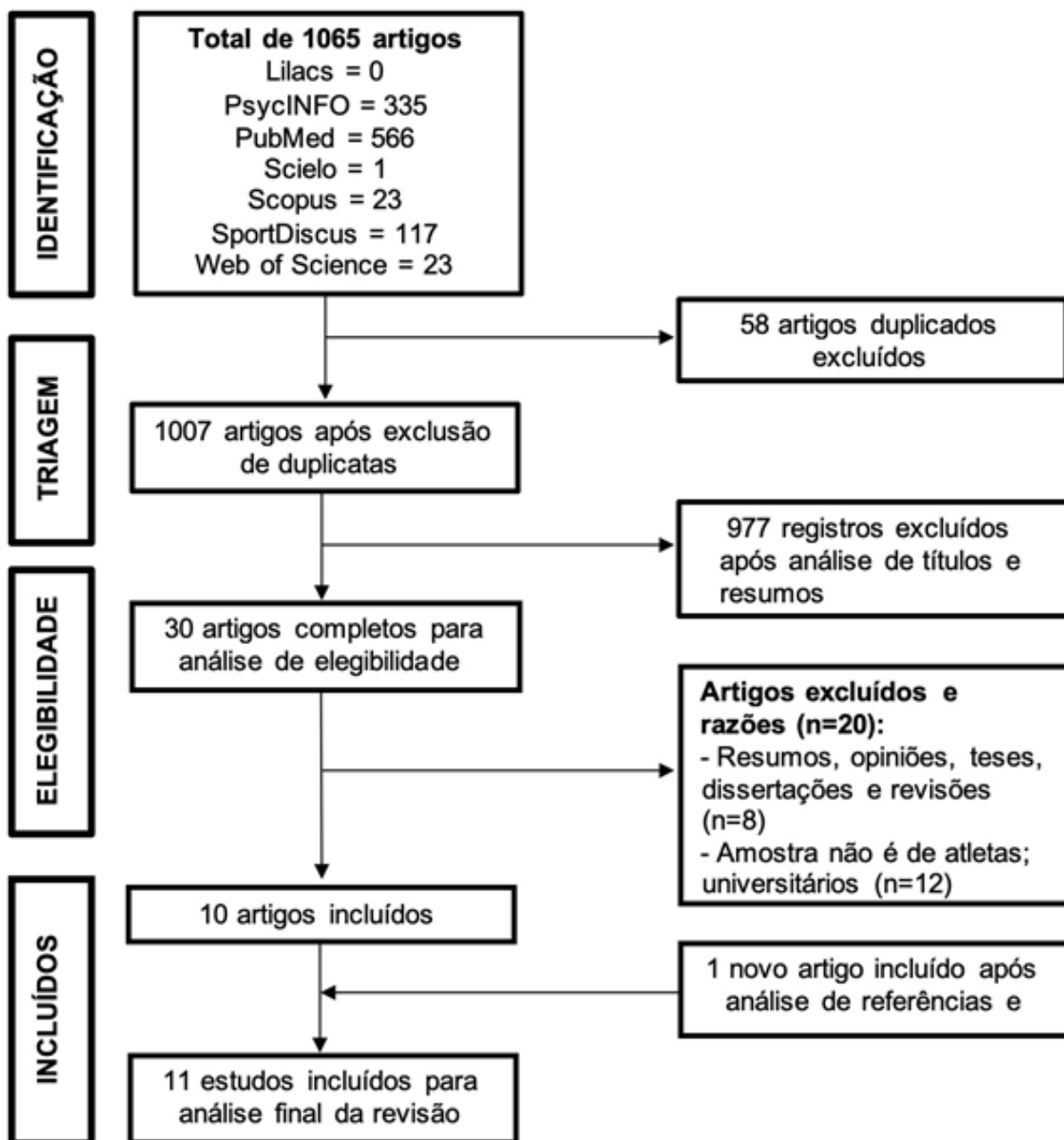
ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi realizada uma caracterização dos estudos, composta por frequência (absoluta e relativa) do total de estudos identificados. Para a análise e interpretação dos dados, foram utilizados os princípios da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2011). Os itens identificados foram agregados em unidades de análise e, posteriormente organizados em categorias de ordem superior, com vistas a apresentar os temas prevalentes nas pesquisas sobre a investigação dos aspectos da Psicologia Positiva em atletas universitários.

3. RESULTADOS

A partir das estratégias de busca, foram encontrados um total de 1.065 citações. Como ilustrado na Figura 1, após a revisão das referências e aplicados os critérios de elegibilidade, foi incluído mais um artigo, totalizando 31 estudos analisados na íntegra. Após a verificação completa destes estudos, foram incluídos 11 artigos para análise final e extração de dados.

Figura 1 – Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática.



Fonte: o autor

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

MÉTODOS DE PESQUISA

Foram apresentados na Tabela 1 as características, métodos, instrumentos e amostra dos 11 estudos resultantes da revisão sistemática. Ressalta-se que a distribuição dos artigos na tabela se deu a partir da data de publicação dos artigos (mais antigo ao mais recente). Foi observado que todos os estudos foram publicados após 1998, ano em que o movimento

conhecido como Psicologia Positiva surgiu oficialmente nos Estados Unidos (SCORSOLINI-COMIN, 2012). Destes estudos, 2 (18,18%) foram publicados entre 2000 e 2010, enquanto 9 artigos (81,82%) foram publicados entre 2011 e 2020.

Os pesquisadores se utilizaram de métodos quantitativos (n=10; 91,0%) e de métodos qualitativos (n=1; 9,0%) para analisar as variáveis psicológicas positivas em atletas universitários, sendo predominante o delineamento longitudinal nas investigações (n=6; 54,6%). Quando analisadas as pesquisas quantitativas, os métodos para análise dos dados incluíram comparações, análises de correlação, regressões, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais. Já o estudo qualitativo utilizou análise de categoria com estratégia de indução analítica.

Em se tratando das coletas de dados, foram utilizados instrumentos no formato de questionários, com destaque para Adult Trait Hope Scale (SNYDER et al., 1991) e o The Athlete Burnout Questionnaire - ABQ (RAEDEKE & SMITH, 2001), que identifica os níveis de burnout em atletas. Este último, nos estudos revisados, serviu para analisar a eficácia dos aspectos da Psicologia Positiva para amenizar os índices de burnout dos atletas. Ainda sobre os instrumentos no formato de questionário que foram aplicados nos estudos revisados, 25 (71,43%) eram validados e 10 (28,57%) não eram validados.

Tabela 1 – Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a Psicologia Positiva no contexto esportivo universitário

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Curry e Maniar (2003) ¹	Quantitativo (Longitudinal)	Adult Trait Hope Scale; Self-Esteem Scale; Sport Confidence Inventory;	62 experimental 47 controle	-	-	EUA	-	-
Rolo e Gould (2007) ²	Quantitativo (Longitudinal)	Adult Trait Hope Scale; Adult State Hope Scale; Domain Hope Scale-Revised; Athletic performance; Academic performance;	22 intervenção 22 controle	Feminino Masculino	18 - 21 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Chen, Wu e Chen (2015) ³	Quantitativo (Longitudinal)	Gratitude Questionnaire-Taiwan Version; Ambivalence over Emotional Expression Questionnaire; Satisfaction with Life Scale;	44	Feminino Masculino	\bar{X} =20,3anos	Taiwan	-	Nacional
Vealey e Perritt (2015) ⁴	Quantitativo (Transversal)	Dispositional flow scale; Personal views survey-II; Life Orientation Test-Revised;	197	Feminino Masculino	\bar{X} =20,2 anos	EUA	Individual	Nacional

(Continuação)

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Zumeta et al. (2015) ⁵	Quantitativo (Transversal)	The In-Group Identification Scale; Verbal Fusion Scale; Shared Flow Scale; Perceived Emotional Synchrony; Collective Efficacy Questionnaire for Sports Scale; Gratitude; Sport Satisfaction; The Athlete Burnout Questionnaire; The Perceived Available Support in Sport Questionnaire;	276	Feminino Masculino	19 – 30 anos	-	Coletivo	-
Gabana et al. (2017) ⁶	Quantitativo (Longitudinal)	State gratitude; The Behavioral Symptom Inventory-18; The Satisfaction with Life; Scale; The Athlete Burnout Questionnaire; The Perceived Available Support in Sport	293	Feminino Masculino	17 – 23 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Gabana et al. (2018) ⁷	Quantitativo (Longitudinal)	The Behavioral Symptom Inventory-18; The Satisfaction with Life; Scale; The Athlete Burnout Questionnaire; The Perceived Available Support in Sport	51	Feminino Masculino	17 – 23 anos	EUA	Individual	Nacional

(Continuação)

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Shields, Funk e Bredemeier (2018) ⁸	Quantitativo (Transversal)	Demographic and control variables; The Contesting Orientations Scale; Short Grit Scale;	Estudo 1 (1.700) Estudo 2 (2.200)	Feminino Masculino	18 - 23 anos	Bahamas, Canada e EUA	Coletivo Individual	-
Calhoun, Webster e Garn (2019) ⁹	Quantitativo (Transversal)	The Academic Buoyancy Scale; The Athletic Buoyancy Scale; Predictors of buoyancy;	285	Feminino Masculino	18 - 31 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
August (2020) ¹⁰		Entrevista semiestruturada	18	Feminino Masculino	\bar{X} = 20,9 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Chiou et al. (2020) ¹¹		Demographic Questionnaire; The Athlete Burnout Questionnaire; The 24-item CSALSS; The 18-item AMES;	Estudo 1 (230) Estudo 2 (159)	Feminino Masculino	Estudo 1: \bar{X} = 19,92 anos Estudo 2: \bar{X} = 20,2 anos	Taiwan	Estudo 1: (Coletivo e Individual) Estudo 2: (Coletivo)	Nacional

Fonte: o autor

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

No que diz respeito à amostra das pesquisas, os estudos apresentaram um total de 5.606 atletas universitários de ambos os sexos, com idades entre 17 e 31 anos. A amostra teve 87% de sua origem no continente norte americano e 8% no continente asiático, 5% dos estudos não apresentaram a descrição de sua origem.

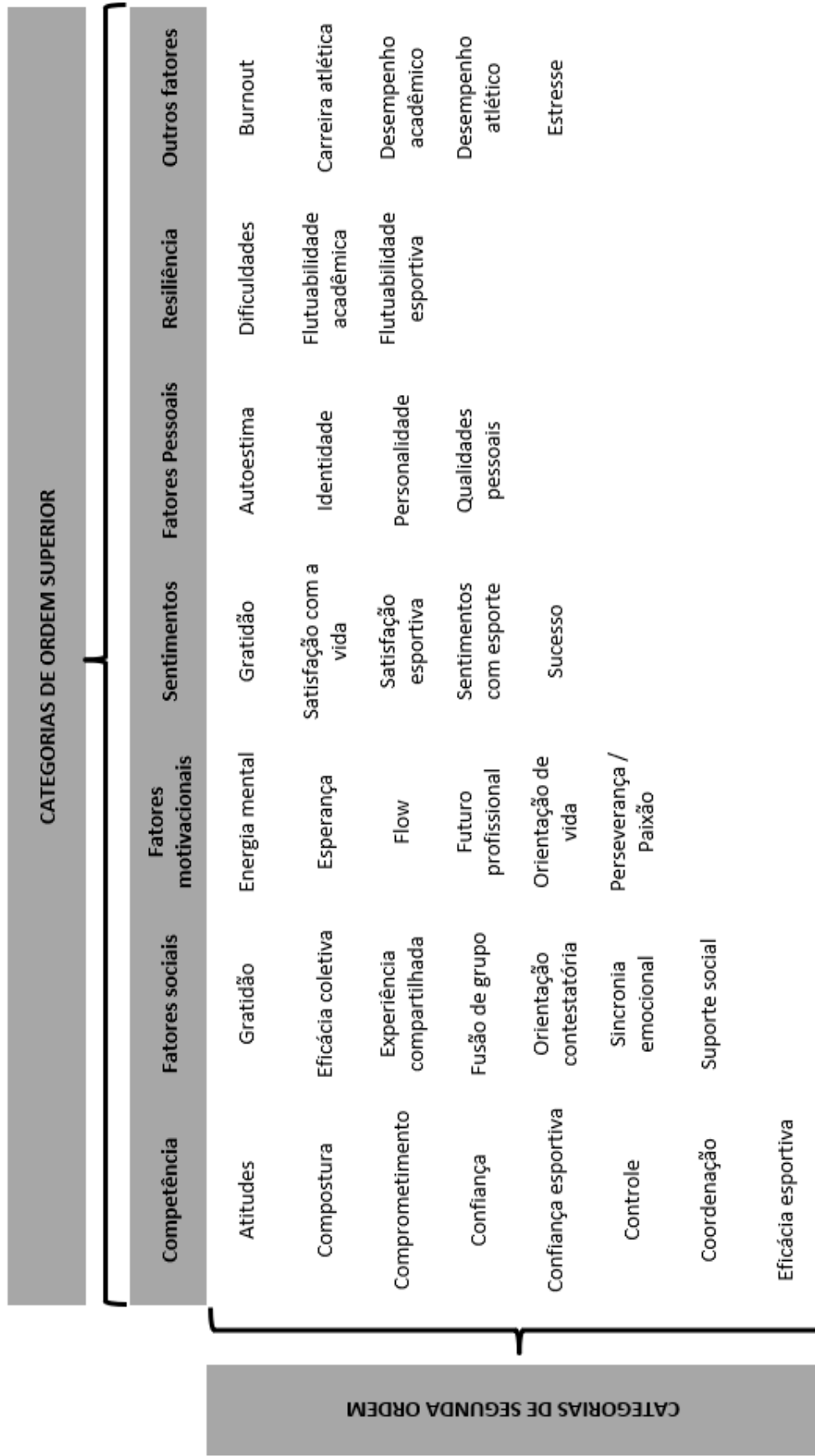
Com relação às modalidades, 2 estudos avaliaram atletas universitários de modalidades individuais (18,2%), 1 estudo investigou atletas universitários de modalidades coletivas (9,1%), 6 estudos foram realizados com atletas universitários de ambas as modalidades (54,5%) e 2 estudos não informaram (18,2%) (Tabela 1).

Quanto ao nível competitivo, 8 estudos (72,2%) indicaram que suas amostras eram de nível nacional, 3 estudos (27,8%) não descreveram esta informação em sua metodologia. Observou-se que os estudos revisados não reportaram a participação dos atletas universitários em competições de nível internacional (Tabela 1).

ASPECTOS PSICOLÓGICOS POSITIVOS INVESTIGADOS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Após a extração dos dados dos estudos, foram identificadas as principais variáveis da Psicologia Positiva investigadas em atletas universitários (categorias de segunda ordem). Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, de modo a realizar o agrupamento das variáveis conforme seu aparecimento nos estudos. Assim, foram organizadas sete categorias de ordem superior, de modo que seis delas contemplaram as variáveis relacionadas à Psicologia Positiva e uma categoria denominada “Outros fatores” contemplou as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse) associadas à Psicologia Positiva (Figura 2).

Figura 2. Aspectos da Psicologia Positiva investigados em atletas universitários



Fonte: o autor

A partir das variáveis investigadas nos estudos (Tabela 1) e da verificação dos indicadores presentes em cada um deles, pode-se agrupá-los em categorias de ordem superior, as quais foram apresentadas na Figura 1 e descritas as seguir:

Competência: A categoria competência refere-se a um estado psicológico que demonstra as percepções favoráveis dos indivíduos acerca de suas capacidades para alcançar determinadas metas de desempenho (FLEURY; FLEURY, 2001). Este conjunto de variáveis pode apresentar relação positiva com a disposição dos indivíduos para dar início a uma ação, seja de caráter físico ou cognitivo, bem como para a manutenção e engajamento em tal atividade, contribuindo para que se sintam aptos em sua realização.

Nesta categoria foram identificados aspectos que orientam a crença dos atletas universitários sobre suas habilidades em se estabelecer, preparar e elaborar planos para o alcance de seus objetivos (TOERING et al., 2012). Em linhas gerais, os pensadores da Psicologia Positiva defendem que o bem-estar é influenciado diretamente pelo controle que o indivíduo exerce sobre sua própria vida, e como esse aspecto tem relação direta com a competência (RODRIGUES; PEREIRA, 2007), a mesma denota uma relação preditiva pela busca do bem-estar. Esta categoria se destaca por conter o maior número de indicadores, oito no total, se fazendo presente em três estudos revisados e sendo caracterizada a partir dos aspectos relacionados às atitudes (AUGUST, 2020); compostura, comprometimento, confiança, controle e coordenação (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019); confiança esportiva (CURRY; MANIAR, 2003) e eficácia esportiva (ZUMETA et al., 2016).

Fatores sociais: Referem-se aos aspectos que compreendem a vida social dos atletas universitários e a forma como os mesmos se relacionam com seus companheiros, treinadores, adversários, árbitros e demais indivíduos envolvidos na prática esportiva e acadêmica. As experiências compartilhadas trazem melhorias não apenas ao bem-estar social do grupo, mas também a aspetos pessoais dos indivíduos que compõem este determinado conjunto de pessoas. Logo, as experiências emocionais concomitantes em um grupo, que sejam positivas, podem contribuir para o bem-estar dos indivíduos (ZUMETA et al., 2016).

A fusão de sensações positivas compartilhadas pode contribuir para a melhora na motivação, trazendo confiança aos indivíduos, refletindo em uma eficácia no grupo (ZUMETA et al., 2016). É importante ressaltar que, mesmo havendo tensão no relacionamento entre os membros de um determinado grupo, o apoio compartilhado entre os mesmos é uma das mais efetivas formas de enfrentamento de fatores estressores diários. Conforme a análise de conteúdo, verificou-se que esta categoria contemplou sete indicadores, se fazendo presente em cinco estudos revisados, dentre os quais se destacam a avaliação da ambivalência emocional (CHEN; WU; CHEN, 2015); eficácia coletiva, experiência compartilhada, fusão de

grupo e sincronia emocional (ZUMETA et al., 2015); orientação contestatória (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018) e suporte social (GABANA et al., 2017; 2019).

Fatores motivacionais: Dentre os fatores psicológicos, a motivação desempenha um papel extremamente relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a uma meta, que depende tanto de fatores pessoais (intrínsecos), quanto de fatores ambientais (extrínsecos) (DECI; RYAN, 1985; 2012). Elevados níveis de motivação tendem a influenciar positivamente o desempenho das atividades praticadas, aumentando a autoconfiança e contribuindo para o bem-estar do indivíduo. Os indicadores motivacionais encontrados neste grupo são importantes para o ponto de vista do desempenho e também para o bem-estar dos atletas sendo avaliados em seis estudos revisados. Chiou e colaboradores (2020) forneceram evidências de que a energia mental foi correlacionada negativamente com o *burnout*, amortecendo ainda os impactos do estresse e do esgotamento.

A esperança, nos achados de Curry e Maniar (2003), esteve relacionada positivamente com a autoestima e a confiança no esporte, enquanto nos resultados da pesquisa de Da Costa Rolo e Gould (2007) a esperança esteve correlacionada positivamente ao desempenho dos alunos-atletas. *O flow* foi mais uma variável elencada dentro da categoria fatores motivacionais. Nos estudos de Vealey e Perritt (2015), esta variável representou a qualidade das experiências dos atletas, e foi predita, principalmente, pelo otimismo, que por sua vez esteve fortemente associado ao futuro profissional indicado nos achados de August (2020). Já a perseverança/ paixão foi associada negativamente a ambientes conflituosos (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018).

Sentimentos: Para Viscott (1982), os sentimentos referem-se à forma como o indivíduo se comunica consigo mesmo, a fim de que possa se comunicar com os outros. Nesta categoria foram agregados os fatores do indivíduo a partir de suas vivências e experiências esportivas, capazes de oportunizar ao praticante diversas formas de sentimentos, sejam bons ou ruins. Nos estudos revisados, os indicadores deste conjunto foram associados tanto a fatores esportivos, quanto não esportivos, de modo que os indicadores associados aos aspectos esportivos proporcionaram emoções positivas, contribuindo para harmonia e bem-estar dos atletas universitários. Os indicadores encontrados na categoria sentimentos foram cinco e estiveram presentes em quatro estudos revisados. Nessa perspectiva, a categoria foi composta por aspectos ligados à gratidão (CHEN; WU; CHEN, 2015; GABANA et al., 2017; 2019); satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2015; GABANA et al., 2019); satisfação esportiva (GABANA et al., 2017; 2019) e sentimentos com o esporte e sucesso (AUGUST, 2020).

Fatores pessoais: Os fatores pessoais buscaram estabelecer uma atenção ao funcionamento positivo do indivíduo. Para Paludo e Koller (2007), os seres humanos são dotados

de virtudes que precisam ser potencializadas através de processos individuais. Este grupo de indicadores representam aspectos individuais a partir da avaliação de emoções, ações ou qualquer outro tipo de conhecimento de si próprio que são percebidos pelos próprios atletas universitários e corroboram para a busca do bem-estar. Quatro indicadores de fatores pessoais estão presentes nesta categoria, e foram observados em três dos estudos revisados, sendo representados por aspectos relacionados à autoestima (CURRY; MANIAR, 2003); identidade e qualidades pessoais (AUGUST, 2020) e personalidade (VEALEY; PERRITT, 2015).

Resiliência: Este termo deriva da física e tem relação com a capacidade que algumas matérias apresentam de retornar a forma original após sofrerem abalos, sendo adotado pela psicologia por se relacionar à capacidade do indivíduo em se manter sob uma perspectiva positiva durante a busca de seus objetivos, mesmo diante de dificuldades encontradas durante o percurso. Assim, foram agrupados estudos relacionados à qualidade dos atletas para enfrentar as dificuldades impostas pelo ambiente, sem que haja perda de foco ou motivação. Neste conjunto de indicadores, as habilidades foram identificadas tanto no ambiente esportivo, quanto no ambiente acadêmico. Tais capacidades estão associadas ao otimismo e ao bem-estar e têm influência direta na longevidade do indivíduo (BRUMMETT et al., 2006; SOURI; HASANIRAD, 2011). Esta categoria foi composta por três indicadores, estando presente em dois estudos revisados, os quais abordaram as dificuldades nas tomadas de decisões após a conclusão da graduação (AUGUST, 2020), fluuabilidade acadêmica e fluuabilidade esportiva (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Outros fatores: Foram incluídos nesta categoria os indicadores psicológicos não classificados como virtudes humanas, mas que foram associados a estas nas pesquisas revisadas. Este conjunto foi formado por cinco indicadores e esteve presente em cinco estudos revisados, sendo representados pelo *burnout* (GABANA et al., 2017; 2019; CHIOU et al., 2020); estresse (GABANA et al., 2019; CHIOU et al., 2020); carreira atlética (AUGUST, 2020); desempenho acadêmico e desempenho atlético (DA COSTA ROLO; GOULD, 2007).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. et al. Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 309-317, 2015.
- ARAÚJO, L. F. A Psicologia Positiva como fomentadora do bem-estar e da felicidade. 2013.
- AUGUST, R. A. Understanding Career Readiness in College Student-Athletes and Identifying Associated Personal Qualities. **Journal of Career Development**, v. 47, n. 2, p. 177-192, 2020.
- AVILA, D. O. **El deporte universitario en el ambito de la UFRGS**. Monografia (Especialização em Educação Física e Esportes) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

- EDNAR, R. L. PETERSON, S. R. **Self-esteem: Paradoxes and innovations in clinical theory and practice**. American Psychological Association, 1995.
- BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.
- BRUMMETT, B. H. et al. Prediction of all-cause mortality by the Minnesota Multiphasic Personality Inventory Optimism-Pessimism Scale scores: study of a college sample during a 40-year follow-up period. In: **Mayo Clinic Proceedings**. Elsevier, 2006. p. 1541-1544.
- CALHOUN, J. V.; WEBSTER, E. K.; GARN, A. C. An investigation of the generalisability of buoyancy from academics to athletics. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 4, p. 321-333, 2019.
- CHANG, E. C. et al. Positive emotions, hope, and life satisfaction in Chinese adults: a test of the broaden-and-build model in accounting for subjective well-being in Chinese college students. **The Journal of Positive Psychology**, v. 14, n. 6, p. 829- 835, 2019.
- CHIOU, SS. et al. Seeking Positive Strengths in Buffering Athletes' Life Stress–Burnout Relationship: The Moderating Roles of Athletic Mental Energy. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 3007, 2020.
- COLETA, J. A. D.; LOPES, J. E. F.; COLETA, M. F. D. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. **Psico-uSF**, v. 17, n. 1, p. 129-139, 2012.
- CONDELLO, G. et al. Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, 2019.
- CURRY, L.; MANIAR, S. Academic course combining psychological skills training and life skills education for university students and student-athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 15, n. 3, p. 270-277, 2003.
- DA COSTA ROLO, C. M.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **The best psychology, to your inbox-free!**, v. 2, n. 1, p. 44, 2007.
- DANISH, S. J.; MALE, B. D. Toward an understanding of the practice of sport psychology. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 3, n. 2, p. 90-99, 1981.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory. In: LANGE, P. A. M. V.; KRUGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage, 2012, v. 1. p. 416-437.
- DECI, E.L; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.
- GABANA, N. T. et al. Attitude of gratitude: Exploring the implementation of a gratitude intervention with college athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 273-284, 2019.
- GABANA, N. T. et al. Gratitude, burnout, and sport satisfaction among college student-athletes: The mediating role of perceived social support. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2017.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.
- HARTER, S. Development perspectives on the self-system. **Handbook of child psychology: formerly Carmichael's Manual of child psychology/Paul H. Mussen, editor**, 1983.
- LOPES, R. B. **As Emoções**. Psicologado, [S.l.]. (2011). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>. Acesso em 8 Set 2020.

MARTIN, A. J. MARSH, H. W. Academic buoyancy: Towards an understanding of students' everyday academic resilience. **Journal of school psychology**, v. 46, n. 1, p. 53-83, 2008.

MOTA, M. M. P. E. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

NASCIMENTO, J. V. Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos. Juarez Vieira do Nascimento ... [et al.] organizadores. – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2015.

NEVES, W. M. J. As formas de significação como mediação da consciência: um estudo sobre o movimento da consciência de um grupo de professores. **São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado**, 1997.

NUNES, P. Psicologia Positiva. **Portal dos Psicólogos**. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>>

>. Acesso em: 03 ago. 2020.

PALUDO, S. D. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E.; VAILLANT, G. E. Pessimistic explanatory style is a risk factor for physical illness: a thirty-five-year longitudinal study. **Journal of personality and social psychology**, v. 55, n. 1, p. 23, 1988.

RAEDEKE, T. D.; SMITH, A. L. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 23, n. 4, p. 281-306, 2001.

RAMÍREZ-MAESTRE, C.; ESTEVE, R.; LÓPEZ, A. E. The role of optimism and pessimism in chronic pain patients adjustment. **The Spanish journal of psychology**, v. 15, n. 1, p. 286, 2012.

RIGONI, P. A. G. et al. Orientação de vida e comportamentos de risco para a saúde em universitários: uma análise sob o olhar da Psicologia Positiva. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 361-368, 2012.

RIGONI, P. A. G.; BELEM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

RODRIGUES, D. M.; PEREIRA, C. A. A. A percepção de controle como fonte de bem-estar. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 3, p. 541-556, 2007.

ROSENBERG, M. **Conceiving the self**. RE Krieger, 1986.

RUTTER, M. Resilience: some conceptual considerations. **Journal of adolescent health**, 1993.

SANCHES, S. M. Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da Psicologia Positiva. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, 2018.

SCHIAVON, C. C. et al. Positive Education: Innovation in Educational Interventions Based on Positive Psychology. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M.. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, 55(1), 5-14, 2001.

SHIELDS, D. L.; FUNK, C. D.; BREDEMEIER, B. L. Can contesting orientations predict grittier, more self-controlled athletes?. **The Journal of Positive Psychology**, v. 13, n. 5, p. 440-448, 2018.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, 2012.

SNYDER, C. R. (Ed.). **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. Academic press, 2000.

SNYDER, C. R. et al. The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. **Journal of personality and social psychology**, v. 60, n. 4, p. 570, 1991.

SNYDER, C. R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of social and clinical psychology**, v. 8, n. 2, p. 130-157, 1989.

SOURI, H.; HASANIRAD, T.. Relationship between resilience, optimism and psychological well-being in students of medicine. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 30, p. 1541-1544, 2011.

TOERING, T. et al. Measuring self-regulation in a learning context: Reliability and validity of the Self-Regulation of Learning Self-Report Scale (SRL- SRS). **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 24- 38, 2012.

TUCCI, A. (2020). **Flexible optimism in golf: Does modifying internal, global, and stable attributions during a match improve performance?**. Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, 81(4-A).

VEALEY, R. S.; PERRITT, N. C. Hardiness and Optimism as Predictors of the Frequency of Flow in Collegiate Athletes. **Journal of Sport Behavior**, v. 38, n. 3, 2015.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia.

VIEIRA, L. F.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, J. L. L. O estado da arte

VISCOTT, D. S. **A linguagem dos sentimentos**. Grupo Editorial Summus, 1982.

ZUMETA, L. N. et al. Collective efficacy in sports and physical activities: Perceived emotional synchrony and shared flow. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 1960, 2016.

POSITIVE PSYCHOLOGICAL VARIABLES IN UNIVERSITY ATHLETES, A SYSTEMATIC REVIEW: PART I

ABSTRACT - The purpose of this study was to systematically revise the literature concerning the positive psychological variables investigated in university athletes. Searches were conducted within the databases Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct, Scopus, Sport Discus, and Web of Science. To reach in the review, the indications of Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA were followed. Data analysis and the verification of the indicators of the positive psychological variables in the studies were performed through the categorical type of content analysis technique. The review included 11 studies published on the period from 2000 to 2020, with quantitative (91.0%) and qualitative (9.0%) approaches, in which the longitudinal design was predominant in the investigations (n=6; 54.6%). The athletes who participated in the researches, of both sexes, were individual and team sports representatives and competed on the national and international levels. The majority of the researches was developed in the American continent and the most used instrument was the Adult Trait Hope Scale. The results revealed that, based on in content

analysis, the indicators found in the 11 studies were grouped in seven high-order categories, in which six were related to Positive Psychology (competence, social factors, motivation, feelings, personal factors, and resilience), and one category encompassing the remaining variables (burnout, athletic career, academic performance, athletic performance, and stress), labeled as other factors. This study concluded there is a focus of Positive Psychology on the university sport, with emerging researches touching the sport context potential on the human development, virtues, and athletes' well-being, approaching the investigation of competences, feelings, and personal, social, and motivational aspects, as well as the athletes' capacities to cope the intervenient situations inside the sport and the academic life. The study is divided into two parts. In the first part, introductory and methodological aspects are presented. The second part presents the discussions related to the results obtained and conclusions of the study.

KEYWORDS: Positive Psychology. University Athletes. Systematic Review. University Sport.

CAPÍTULO 8

VARIÁVEIS POSITIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE II

Sandro Victor Alves Melo

lattes.cnpq.br/2837928599235804

Andressa Ribeiro Contreira

lattes.cnpq.br/4455603006697690

Ana Flávia Lopes Freitas da Silva

lattes.cnpq.br/1590125246673346

Guilherme Futoshi Nakashima Amaro

lattes.cnpq.br/2725511771014166

Jaqueline Gazque Faria

lattes.cnpq.br/3417834767872849

Caroline Carneiro Xavier

lattes.cnpq.br/3002581387939385

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

RESUMO - O objetivo deste estudo foi revisar de forma sistemática a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários. As buscas foram conduzidas nas bases *Lilacs*, *PsycINFO*, *PubMed*, *Scielo*, *Science Direct*,

Scopus, *Sport Discus* e *Web of Science*. Para a realização da revisão foram seguidas as indicações do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* – Prisma. A análise dos dados e verificação dos indicadores das variáveis psicológicas positivas nos estudos foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. A revisão incluiu 11 estudos publicados no período de 2000 a 2020, com caráter quantitativo (91,0%) e qualitativo (9,0%), sendo predominante o delineamento longitudinal nas investigações (n=6; 54,6%). Os atletas participantes das pesquisas, de ambos os sexos, eram representantes de modalidades individuais e coletivas e competiam em nível nacional e internacional. A maioria das pesquisas foi desenvolvida no continente americano e o instrumento mais frequentemente utilizado foi o *Adult Trait Hope Scale*. Os resultados revelaram, com base na análise de conteúdo, que os indicadores encontrados nos 11 estudos foram agrupados em sete categorias de primeira ordem, sendo seis relacionadas à Psicologia Positiva (competência, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência) e uma categoria contendo as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse), sendo esta

denominada outros fatores. Este estudo concluiu que há um enfoque da Psicologia Positiva sobre o esporte universitário, com pesquisas emergentes abordando o potencial do contexto esportivo sobre o desenvolvimento humano, virtudes e bem-estar dos atletas, abordando a investigação de competências, sentimentos, aspectos pessoais, sociais, motivacionais, bem como as capacidades dos atletas para enfrentamento de intervenientes no esporte e na vida acadêmica. O estudo é dividido em duas partes. Na primeira parte são apresentados os aspectos introdutórios e metodológicos. Na segunda parte são apresentadas as discussões relacionadas aos resultados obtidos e conclusões do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Positiva, Atletas universitários, Revisão sistemática, Esporte Universitário.

1. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas em atletas universitários. Foram encontrados 11 estudos que atenderam os critérios desta investigação, sendo que as variáveis da Psicologia Positiva foram organizadas nas seguintes categorias: competência, fatores sociais, motivação, sentimentos e resiliência foram investigados em atletas universitários. Outros aspectos da psicologia não pertencentes à abordagem positiva especificamente (burnout e estresse) estiveram presentes em algumas pesquisas e foram associados negativamente as variáveis da psicologia positiva, ou seja, as variáveis psicológicas positivas nas pesquisas atuaram na perspectiva de amenizar ou atenuar os níveis de estresse e burnout dos atletas (GABANA et al., 2017; 2019; CHIOU et al., 2020). Também foram encontrados outros fatores associados à psicologia como carreira atlética, desempenho acadêmico e desempenho atlético.

A Psicologia do Esporte está constituída como um campo de estudos do comportamento humano e vem se desenvolvendo significativamente na busca do desempenho e bem-estar de atletas, agregada a conhecimentos científicos relevantes (NASCIMENTO et al., 2015; SANCHES, 2018). A busca pela consolidação desta práxis deve passar pela procura de teorias que possam contribuir para a compreensão da prática profissional na área (ANDRADE et al., 2015).

Danish e Hale (1981) já defendiam a função da psicologia esportiva a partir de uma perspectiva preventiva e educativa, buscando virtudes e potencialidades do ser humano, enfoques que posteriormente foram vislumbrados com maior ênfase pela Psicologia Positiva. Isso ficou evidente com o levantamento realizado para determinar o estado da arte da psicologia esportiva no Brasil no qual identificou-se que maioria dos 150 trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e Exercício, realizado em 2012, abordavam temas associados à motivação (n=29; 19,3%) (VIEIRA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2013), aspecto diretamente relacionado à Psicologia Positiva.

Diante da relevância da apresentação dos dados supracitados e como contribuição para

a área, verificou-se nesta revisão sistemática que dos 11 estudos revisados que investigaram aspectos da Psicologia Positiva em atletas universitários, apenas dois foram publicados entre 2000 e 2010, enquanto a maioria foi publicada entre 2011 e 2020. Assim observa-se um aumento de cinco vezes nos números de trabalhos publicados abordando aspectos da Psicologia Positiva para essa população nos últimos dez anos. A consulta na literatura apontou que não foram encontrados estudos anteriores objetivando sumarizar os aspectos da Psicologia Positiva aplicados a atletas universitários, o que denota a relevância da pesquisa aqui apresentada.

Em se tratando das análises realizadas na revisão sistemática, dez estudos apresentaram design quantitativo, enquanto apenas um estudo foi apresentado de forma qualitativa. Dos estudos quantitativos revisados, cinco estudos apresentaram delineamentos longitudinais e outros cinco delineamentos transversais. O único estudo com design qualitativo apresentou delineamento longitudinal. Em linhas gerais, os estudos transversais têm como objetivo geral, analisar diferentes indivíduos em um mesmo momento, enquanto os estudos longitudinais objetivam o acompanhamento dos mesmos sujeitos ao longo de um tempo estabelecido (MOTA, 2010). As informações levantadas com base nas pesquisas indicam a necessidade de investir em pesquisas longitudinais sobre as variáveis psicológicas positivas de atletas universitários, seja para acompanhamento ao longo dos períodos de treinamento ou ao longo das temporadas das competições.

Com relação às dificuldades encontradas nos estudos, os artigos com delineamento transversal encontraram como principal limitação a dificuldade total no controle dos efeitos das variações individuais (ZUMETA et al., 2016; SHIELDS, FUNK; BREDEMEIER, 2018; CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019; CHIOU et al., 2020). Estes aspectos são corroborados por Mota (2010) que afirma que essa é a principal dificuldade dos estudos com esse delineamento. Já a principal limitação das pesquisas revisadas com delineamento longitudinal esteve relacionada à perda de sujeitos durante o estudo (DA COSTA ROLO; GOULD, 2007; GABANA et al., 2017; 2019), ratificando o que afirma Gil (2002) sobre o viés eventualmente criado nesse tipo de estudo devido à esta limitação.

Observou-se que a principal forma de coletar informações dos atletas universitários foi por meio dos questionários. Dos instrumentos utilizados, destaca-se o Adult Trait Hope Scale (SNYDER et al., 1991), utilizado em três dos onze estudos revisados. Este instrumento tem como objetivo analisar aspectos psicológicos voltados ao alcance das metas, referindo-se à capacidade do indivíduo em construir caminhos para atingir os objetivos desejados, motivando-se por meio dos pensamentos de agência para o uso de suas vias (SNYDER, 1989; 2000).

A amostra dos estudos era de atletas universitários e sua faixa etária esteve entre 17 e 31 anos. Esta faixa de idade ilustra que os atletas universitários, em geral, são indivíduos jovens e a prática esportiva de rendimento para essa população serve para a promoção de benefícios pessoais e sociais (RIGONI; BELEM; VIEIRA, 2017). Corroborando, o estudo de revisão

desenvolvido por Bernardes, Yamaji e Guedes (2015) apontou que os motivos da prática de esporte por jovens estão vinculados ao sentimento de autorrealização referentes ao domínio e aperfeiçoamento de habilidades esportivas.

Os aspectos da Psicologia Positiva encontrados nos estudos com atletas universitários foram categorizados, com vistas a sumarizar as temáticas de investigação. Nessa perspectiva, verificou-se que os principais aspectos da Psicologia Positiva investigados em atletas universitários estiveram classificados na categoria competência, a qual compreendeu indicadores como autonomia, compostura, confiança, comprometimento, eficácia esportiva, entre outros. A competência, segundo McClelland (1973), está atribuída a uma característica subjacente à percepção do indivíduo para o desempenho de uma tarefa. Dentro desta categoria, os estudos apontaram que as competências positivas são preditoras de atitudes positivas, que por sua vez exercem relevância significativa em estudantes/atletas preocupados com a prontidão para inserção no mercado de trabalho (AUGUST, 2020). Já o estudo de Calhoun, Webster e Garn (2019) utilizou fatores relacionados à competência (compostura, comprometimento, confiança, controle e coordenação) para prever aspectos de fluabilidade e resiliência em ambientes acadêmicos e esportivos. Conforme destacado pelos autores, os achados também demonstraram a possibilidade de transferência de habilidades adquiridas no âmbito esportivo para o âmbito acadêmico (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Outra categoria identificada a partir dos indicadores foi referente aos fatores sociais, que correspondem às capacidades dos indivíduos de estabelecer relações sociais dentro dos contextos em que estão inseridos (NEVES, 1997). Nesta categoria verificou-se destaque para o indicador suporte social que esteve relacionado positivamente ao aumento do bem-estar em atletas universitários (GABANA et al., 2019) e mostrou-se um mediador para o aumento nos níveis de satisfação com a vida e para a diminuição de burnout (GABANA et al., 2017). A análise dos artigos possibilitou identificar nesta categoria que a ambivalência emocional contribui para satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2014), enquanto a eficácia coletiva, fusão de grupo e sincronia emocional colaboram positivamente para a melhora no desempenho em esportes coletivos (ZUMETA et al., 2016).

A terceira categoria elencada na análise de conteúdo foi referente aos fatores motivacionais, compreendendo a energia mental, esperança, flow, paixão, orientação de vida. A motivação desempenha um papel relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a um objetivo (DECI; RYAN, 1985; 2012) que contribui para a inserção, permanência ou abandono do indivíduo a uma atividade. Dentre estes indicadores, a esperança destaca-se por ter sido investigada em três dos estudos, nos quais os autores concluíram que há uma melhora no estado disposicional deste aspecto com programas específicos de treinamento mental (CURRY; MANIAR, 2003; DA COSTA ROLO; GOULD, 2007). No estudo desenvolvido por Vealey e Perritt (2015) foram analisados e correlacionados dois aspectos relacionados à motivação. Os autores utilizaram a orientação de vida para verificar os níveis de otimismo e concluíram que esta qualidade em estado elevado contribui para aumentar o flow. Chiou et al. (2020) identificaram que a energia mental atua como uma força positiva moderadora do estresse e do

burnout na vida de atletas universitários, enquanto a perseverança/paixão podem contribuir para o aumento nos níveis de determinação dos atletas universitários e utilizados para analisar o interesse na busca de objetivos a longo prazo (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018).

Outra categoria observada foi referente aos sentimentos dos atletas universitários, dentre os quais foram identificados a satisfação, gratidão, sucessos. Para Viscott (1982), os sentimentos servem para que os indivíduos se comuniquem consigo mesmos. O destaque foi observado para os sentimentos de gratidão na população investigada e os resultados dos estudos indicaram que este sentimento contribuiu positivamente para a satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2015) e satisfação com o esporte (GABANA et al., 2017; 2019) e para a redução dos níveis de burnout dos atletas. Vale salientar que Chen, Wu e Chen (2015) e Gabana et al. (2019) em seus estudos, submetem os atletas universitários às sessões de treinamentos psicológicos, respectivamente dez e quatro semanas, com intuito de melhorar este sentimento e ambos obtiveram êxito na melhora do bem-estar dos indivíduos ao término do período estabelecido.

A categoria denominada fatores pessoais foi elaborada a partir da identificação de estudos que reportaram aspectos virtuosos da personalidade do indivíduo que pudessem ser potencializadas, como a autoestima, personalidade, identidade, qualidades pessoais. A autoestima, de acordo com Bednar e Peterson (1995), é a associação entre o reflexo de como as pessoas se aceitam, valorizam o outro e projetam suas expectativas. Curry e Maniar (2003), executaram um programa de treinamento de habilidades psicológicas com atletas universitários norte americanos por 15 semanas e identificaram aumento significativo na autoestima, constatado pela *Self-Esteem Scale*. Os autores associaram a este aumento o ganho no desempenho esportivo percebido de forma subjetiva pelos treinadores. Já no estudo de August (2020), buscou-se investigar a prontidão dos atletas universitários para o ingresso no mercado de trabalho, encontrando-se que a prática esportiva contribuiu para a consolidação de uma identidade atlética, porém a mesma contribui de forma negativa na transição para o mercado de trabalho devido à expectativa criada entre os atletas universitários em se tornarem atletas profissionais ao final da faculdade.

A categoria resiliência compreendeu aspectos como dificuldades, fluutuabilidade acadêmica e esportiva. Conforme Rutter (1993), a resiliência demonstra valor significativo na busca pelo bem-estar, e para compreendê-la, é necessário entender a dinâmica das características protetoras do indivíduo. Os aspectos que compreendem essas características tiveram relação com a habilidade dos atletas de se adaptar às dificuldades encontradas na busca de objetivos. Tais habilidades adaptativas foram descritas nos estudos por meio da influência da competência e compostura na fluutuabilidade acadêmica e esportiva dos atletas universitários (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019). A fluutuabilidade é um conceito que se refere à capacidade dos indivíduos em lidar efetivamente com adversidades em cenários de desempenho, refletindo diretamente na melhoria do bem-estar (MARTIN; MARSH, 2008; CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Ainda, foi constituída uma categoria para outros fatores que não se enquadraram nos aspectos virtuosos descritos pela abordagem da Psicologia Positiva, mas que foram associados às variáveis positivas como estresse, burnout e desempenho. O burnout caracteriza-se pela exaustão emocional e física, sensação de realização reduzida e desvalorização do esporte em atletas (RAEDEKE; SMITH, 2001). Os estudos revisados apontaram que se pode observar a diminuição significativa nos níveis de burnout depois da implementação de quatro semanas de um programa de atividades voltadas para atitudes e gratidão e também que o suporte social modera seus níveis (GABANA et. al., 2017; 2019). Além disso, foram fornecidas evidências de que a energia mental atlética pode ser uma força positiva para a diminuição dos níveis de burnout dos atletas (CHIOU et. al., 2020), aspectos estes considerados positivos para o bem-estar dentro do contexto esportivo universitário.

Sobre os estresse, Moreira e Mello Filho (1992) o conceituam como um conjunto de reações e estímulos que causam distúrbios no equilíbrio do organismo, frequentemente com efeitos danosos. Gabana e colaboradores (2019) realizaram uma intervenção de quatro semanas e correlacionaram o aumento dos aspectos ligados ao sentimento e fatores sociais à diminuição do estresse, enquanto Chiou e colaboradores (2020) associaram aspectos motivacionais à diminuição deste distúrbio. Foi possível identificar também nesta categoria fatores relacionados ao desempenho, como observado na pesquisa de Da Costa Rolo e Gould (2007) os quais administraram medidas para potencializar a disposição a aspectos motivacionais dos atletas ao longo de seis semanas. Os autores verificaram que as sessões de preparação se mostraram eficazes apenas para o fomento da esperança estado, não sendo efetivo para a percepção do desempenho esportivo e acadêmico de atletas universitários.

Os resultados apresentados na presente revisão sistemática possibilitam um encaminhamento para futuras pesquisas que visem melhor compreender a contribuição da abordagem da Psicologia Positiva para a melhora do bem-estar e desempenho (esportivo e acadêmico) de atletas universitários. Ressalta-se que pelo fato dos aspectos tratados nesta revisão compreenderem uma abordagem, identificou-se um comedimento na busca de descritores específicos, sendo esta a principal limitação deste estudo. Outra limitação apontada diz respeito à restrição de idioma, uma vez que foram incluídos apenas estudos de três idiomas (Português, Espanhol e Inglês), o que pode ter contribuído para a exclusão de importantes pesquisas publicadas em outros idiomas aos quais não se teve domínio para analisar, traduzir e extrair os dados de forma coerente.

2. CONCLUSÃO

Apesar das limitações apresentadas anteriormente, os resultados da sumarização do presente estudo quanto aos aspectos psicológicos investigados em atletas universitários contemplaram pesquisas quantitativas e qualitativas, identificando que os principais fatores psicológicos pesquisados compreendem a identificação da competência, fatores sociais, motivacionais, sentimentos, fatores pessoais e resiliência dos atletas universitários. Tais

aspectos vêm sendo investigados como potenciais para o desenvolvimento humano e bem-estar dos atletas no contexto esportivo universitário, possibilitando que enfrentem os desafios advindos das simultâneas atividades realizadas (acadêmicas e esportivas) e que mantenham o engajamento nas mesmas com mais harmonia e controle emocional.

Foi possível verificar que as pesquisas fundamentadas na abordagem da Psicologia Positiva em atletas universitários são emergentes, uma vez foi identificado aumento significativo das publicações a partir de 2011, o que denota a relevância desta sumarização para identificação dos fatores investigados, verificação dos potenciais temas a serem pesquisados futuramente, bem como para o direcionamento de efetivas ações de fomento a programas de esporte universitário pautados nos preceitos da Psicologia Positiva.

Para além disso, tais conhecimentos também se estendem a treinadores, professores e demais agentes envolvidos no esporte universitário, ao orientar para a importância da criação de ambientes esportivos saudáveis para o engajamento dos jovens, focando não apenas no desempenho, mas no bem-estar, relações sociais e demais virtudes humanas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. et al. Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 309-317, 2015.
- ARAÚJO, L. F. A Psicologia Positiva como fomentadora do bem-estar e da felicidade. 2013.
- AUGUST, R. A. Understanding Career Readiness in College Student-Athletes and Identifying Associated Personal Qualities. **Journal of Career Development**, v. 47, n. 2, p. 177-192, 2020.
- AVILA, D. O. **El deporte universitario en el ambito de la UFRGS**. Monografia (Especialização em Educação Física e Esportes) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BEDNAR, R. L. PETERSON, S. R. **Self-esteem: Paradoxes and innovations in clinical theory and practice**. American Psychological Association, 1995.
- BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.
- BRUMMETT, B. H. et al. Prediction of all-cause mortality by the Minnesota Multiphasic Personality Inventory Optimism-Pessimism Scale scores: study of a college sample during a 40-year follow-up period. In: **Mayo Clinic Proceedings**. Elsevier, 2006. p. 1541-1544.
- CALHOUN, J. V.; WEBSTER, E. K.; GARN, A. C. An investigation of the generalisability of buoyancy from academics to athletics. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 4, p. 321-333, 2019.
- CHANG, E. C. et al. Positive emotions, hope, and life satisfaction in Chinese adults: a test of the broaden-and-build model in accounting for subjective well-being in Chinese college students. **The Journal of Positive Psychology**, v. 14, n. 6, p. 829- 835, 2019.
- CHIOU, SS. et al. Seeking Positive Strengths in Buffering Athletes' Life Stress– Burnout Relationship: The Moderating Roles of Athletic Mental Energy. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 3007, 2020.
- COLETA, J. A. D.; LOPES, J. E. F.; COLETA, M. F. D. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em

grupos de estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 129-139, 2012.

CONDELLO, G. et al. Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, 2019.

CURRY, L.; MANIAR, S. Academic course combining psychological skills training and life skills education for university students and student-athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 15, n. 3, p. 270-277, 2003.

DA COSTA ROLO, C. M.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **The best psychology, to your inbox-free!**, v. 2, n. 1, p. 44, 2007.

DANISH, S. J.; MALE, B. D. Toward an understanding of the practice of sport psychology. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 3, n. 2, p. 90-99, 1981.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory. In: LANGE, P. A. M. V.; KRUGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage, 2012, v. 1. p. 416-437.

DECI, E.L; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

GABANA, N. T. et al. Attitude of gratitude: Exploring the implementation of a gratitude intervention with college athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 273-284, 2019.

GABANA, N. T. et al. Gratitude, burnout, and sport satisfaction among college student-athletes: The mediating role of perceived social support. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

HARTER, S. Development perspectives on the self-system. **Handbook of child psychology: formerly Carmichael's Manual of child psychology/Paul H. Mussen, editor**, 1983.

LOPES, R. B. **As Emoções**. Psicologado, [S.l.]. (2011). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>. Acesso em 8 Set 2020.

MARTIN, A. J. MARSH, H. W. Academic buoyancy: Towards an understanding of students' everyday academic resilience. **Journal of school psychology**, v. 46, n. 1, p. 53-83, 2008.

MOTA, M. M. P. E. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

NASCIMENTO, J. V. Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos. Juarez Vieira do Nascimento ... [et al.] organizadores. – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2015.

NEVES, W. M. J. As formas de significação como mediação da consciência: um estudo sobre o movimento da consciência de um grupo de professores. **São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado**, 1997.

NUNES, P. Psicologia Positiva. **Portal dos Psicólogos**. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

PALUDO, S. D. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

- PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E.; VAILLANT, G. E. Pessimistic explanatory style is a risk factor for physical illness: a thirty-five-year longitudinal study. **Journal of personality and social psychology**, v. 55, n. 1, p. 23, 1988.
- RAEDEKE, T. D.; SMITH, A. L. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 23, n. 4, p. 281-306, 2001.
- RAMÍREZ-MAESTRE, C.; ESTEVE, R.; LÓPEZ, A. E. The role of optimism and pessimism in chronic pain patients adjustment. **The Spanish journal of psychology**, v. 15, n. 1, p. 286, 2012.
- RIGONI, P. A. G. et al. Orientação de vida e comportamentos de risco para a saúde em universitários: uma análise sob o olhar da Psicologia Positiva. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 361-368, 2012.
- RIGONI, P. A. G.; BELEM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.
- RODRIGUES, D. M.; PEREIRA, C. A. A. A percepção de controle como fonte de bem-estar. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 3, p. 541-556, 2007.
- ROSENBERG, M. **Conceiving the self**. RE Krieger, 1986.
- RUTTER, M. Resilience: some conceptual considerations. **Journal of adolescent health**, 1993.
- SANCHES, S. M. Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da Psicologia Positiva. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, 2018.
- SCHIAVON, C. C. et al. Positive Education: Innovation in Educational Interventions Based on Positive Psychology. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.
- SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M.. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, 55(1), 5-14, 2001.
- SHIELDS, D. L.; FUNK, C. D.; BREDEMEIER, B. L. Can contesting orientations predict grittier, more self-controlled athletes?. **The Journal of Positive Psychology**, v. 13, n. 5, p. 440-448, 2018.
- SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, 2012.
- SNYDER, C. R. (Ed.). **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. Academic press, 2000.
- SNYDER, C. R. et al. The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. **Journal of personality and social psychology**, v. 60, n. 4, p. 570, 1991.
- SNYDER, C. R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of social and clinical psychology**, v. 8, n. 2, p. 130-157, 1989.
- SOURI, H.; HASANIRAD, T.. Relationship between resilience, optimism and psychological well-being in students of medicine. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 30, p. 1541-1544, 2011.
- TOERING, T. et al. Measuring self-regulation in a learning context: Reliability and validity of the Self-Regulation of Learning Self-Report Scale (SRL- SRS). **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 24-38, 2012.
- TUCCI, A. (2020). **Flexible optimism in golf: Does modifying internal, global, and stable attributions during a match improve performance?**. Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, 81(4-A).
- VEALEY, R. S.; PERRITT, N. C. Hardiness and Optimism as Predictors of the Frequency of Flow in Collegiate Athletes.

Journal of Sport Behavior, v. 38, n. 3, 2015.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia.

VIEIRA, L. F.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, J. L. L. O estado da arte

VISCOTT, D. S. **A linguagem dos sentimentos**. Grupo Editorial Summus, 1982.

ZUMETA, L. N. et al. Collective efficacy in sports and physical activities: Perceived emotional synchrony and shared flow. *Frontiers in psychology*, v. 6, p. 1960, 2016.

POSITIVE PSYCHOLOGICAL VARIABLES IN UNIVERSITY ATHLETES, A SYSTEMATIC REVIEW: PART II

ABSTRACT - The purpose of this study was to systematically revise the literature concerning the positive psychological variables investigated in university athletes. Searches were conducted within the databases Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct, Scopus, Sport Discus, and Web of Science. To reach in the review, the indications of Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA were followed. Data analysis and the verification of the indicators of the positive psychological variables in the studies were performed through the categorical type of content analysis technique. The review included 11 studies published on the period from 2000 to 2020, with quantitative (91.0%) and qualitative (9.0%) approaches, in which the longitudinal design was predominant in the investigations (n=6; 54.6%). The athletes who participated in the researches, of both sexes, were individual and team sports representatives and competed on the national and international levels. The majority of the researches was developed in the American continent and the most used instrument was the Adult Trait Hope Scale. The results revealed that, based on in content analysis, the indicators found in the 11 studies were grouped in seven high-order categories, in which six were related to Positive Psychology (competence, social factors, motivation, feelings, personal factors, and resilience), and one category encompassing the remaining variables (burnout, athletic career, academic performance, athletic performance, and stress), labeled as other factors. This study concluded there is a focus of Positive Psychology on the university sport, with emerging researches touching the sport context potential on the human development, virtues, and athletes' well-being, approaching the investigation of competences, feelings, and personal, social, and motivational aspects, as well as the athletes' capacities to cope the intervenient situations inside the sport and the academic life. The study is divided into two parts. In the first part, introductory and methodological aspects are presented. The second part presents the discussions related to the results obtained and conclusions of the study.

KEYWORDS: Positive Psychology. University Athletes. Systematic Review. University Sport.

CAPÍTULO 9

MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E ORIENTAÇÃO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE I

Patricia Carolina Borsato Passos

lattes.cnpq.br/3088795225853584

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Luciane Cristina Arantes

lattes.cnpq.br/4373667750972554

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Caio Rosas Moreira

lattes.cnpq.br/8227445466552921

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Nayara Malheiros Caruzzo

lattes.cnpq.br/9293422406626348

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

RESUMO - A motivação no ambiente acadêmico move os estudantes à ação e ao desenvolvimento, de modo que os mais otimistas encontram maior facilidade em se

ajustar ao contexto universitário. Objetivou-se verificar a orientação de vida e motivação acadêmica de universitários. Após a revisão e aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de sete artigos foram incluídos. O número total de participantes das pesquisas foi de 4.346 e as amostras contemplaram de 72 a 2189 acadêmicos com idade entre 19 e 23 anos. Em todos os estudos a motivação acadêmica e o otimismo demonstraram mediar comportamentos positivos dos universitários, destacando a motivação como o principal mediador entre as relações.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Otimismo, Sucesso acadêmico.

ABSTRACT - A motivação no ambiente acadêmico move os estudantes à ação e ao Motivation in the academic environment moves students to action and development. The more optimistic students have a better ability to adapt to the university context. The aim was to verify the orientation of life and academic motivation of university students. After reviewing and applying the eligibility criteria, a total of seven articles were included. The total number of participants was 4,346 and the samples included 72 to 2189 academics aged 19-23. In all studies,

academic motivation and optimism have been shown to mediate positive behaviours among university students, highlighting motivation as the main mediator between relationships.

KEYWORDS: Motivation, Opstimism, Academic success.

1. INTRODUÇÃO

Para fundamentar esta pesquisa e produzir conhecimento que permita avanços na área da Psicologia do Esporte, o intuito é compreender os aspectos positivos da psicologia da saúde, tais como a motivação no contexto educacional e a orientação de vida de universitários brasileiros. A motivação acadêmica, de forma geral, é compreendida como as razões que movem os indivíduos a agir, pensar e se desenvolver (DECI; RYAN, 2008), enquanto a orientação de vida considera que estudantes com uma personalidade mais otimista tendem a se ajustar mais facilmente ao ambiente universitário (ASPINWALL; TAYLOR, 1992).

É importante compreender a existência de aspectos que auxiliam ou prejudicam a motivação. No ambiente acadêmico, a pressão externa passível de ser provocada pelas mais diversas manifestações, como provas ou apresentação de trabalhos, leva os alunos a uma situação na qual não consigam manter um *locus* interno de causalidade percebida, dificultando assim a manutenção da motivação intrínseca. No entanto, um *feedback* positivo ajuda a manter sentimentos de competência, evidenciando a motivação intrínseca (MOURATIDIS *et al.*, 2008).

Tais aspectos são mais bem compreendidos à luz de estudos de pesquisadores renomados inseridos nessa temática, tais como Reeve *et al.* (2002), a partir de sua verificação de que professores que apoiam estudantes universitários em relação à sua autonomia ao longo do processo de ensino e aprendizagem consequentemente proporcionam regulação internalizada, aumentando o esforço e a aprendizagem. Outro estudo com estudantes universitários e seus professores demonstrou que estudantes cuja autonomia fora estimulada obtiveram maior regulação autônoma para a aprendizagem, além de aumento na percepção de competência e diminuição da ansiedade, alcançando notas mais altas ao final do curso (BLACK; DECI, 2000).

Por outro lado, a atuação do professor pode ser um fator gerador de prejuízo à motivação autodeterminada de estudantes considerando que quando estes agem de forma controladora, podem exercer pressão nos alunos, tanto para pensar, sentir ou agir de determinada maneira, quanto serem usados para avaliações como motivação extrínseca, estabelecendo uma relação de punição, obrigação e recompensas (RYAN; DECI, 2009). Como consequência de tal comportamento controlador, o estudante pode ser regulado por controle externo, algo desfavorável à motivação intrínseca. Deve-se entender todos os aspectos como positiva e negativamente influenciadores da motivação do aluno, contudo, para este estudo interessa a reflexão das evidências que ressaltam os fatores capazes de favorecer a regulação da motivação mais próxima da intrínseca.

Uma metanálise realizada sobre o processo de escolha dos alunos indicou que a motivação intrínseca pode ser melhorada quando os sujeitos escolhem aquilo que desejam para sua vida (PATALL; COOPER; ROBINSON, 2008). Outro estudo demonstra que a motivação intrínseca dos alunos é maior naqueles que persistem nas atividades desenvolvidas, evidenciando a importância de promover a percepção de competência nos estudantes (RENAUD-DUBÉ *et al.*, 2015).

Sabe-se da existência de algumas revisões brasileiras sobre assuntos que permeiam tal temática, como, por exemplo, uma revisão sistemática cujo objetivo foi constatar os instrumentos utilizados para avaliar os fenômenos relacionados à psicologia positiva (PIRES; NUNES; NUNES, 2015). Outro estudo buscou analisar as publicações a respeito da relevância do otimismo tanto na prevenção quanto nos processos de recuperação de saúde física e mental (SANTOS; WECHSLER, 2015). No contexto brasileiro igualmente verificou-se uma revisão sistemática (PUREZA *et al.*, 2012) cujo propósito foi apresentar a literatura científica em Psicologia Positiva considerando o período das primeiras publicações (anos 90) até 2012. Dentre suas conclusões constatou-se um crescimento pouco expressivo e não-linear das publicações no país bem como que o bem-estar é o tema da maioria dos estudos. Essas revisões não se propuseram a investigar a motivação ou orientação de vida de universitários, mas reforçam a necessidade de uma revisão com tal objetivo.

No intuito de encontrar evidências científicas e síntese de estudos que auxiliem na atuação profissional bem como no desenvolvimento de estudos originais, não foram verificados estudos de revisão sistemática abordando a motivação acadêmica e orientação de vida em universitários. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a orientação de vida e motivação acadêmica de universitários.

2. MÉTODO

2.1 DIRETRIZES

Esta revisão sistemática foi descrita seguindo as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*, MOHER *et al.*, 2009) (PRISMA).

2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os estudos de revisão sistemática seguiram os seguintes critérios de inclusão: a) estudos com amostras de universitários; b) estudos sobre motivação acadêmica e otimismo no contexto acadêmico; c) estudos originais publicados em periódicos científicos com revisão por pares.

Já como critérios de exclusão definiram-se: a) estudos em outros idiomas que não português, inglês ou espanhol; b) pesquisas não publicadas em periódicos com revisão por pares; c) estudos de validação de escalas psicométricas; d) artigos de motivação para o aprendizado de língua estrangeira e e) artigos qualitativos.

Bases de Informação

A presente busca foi conduzida nas seguintes bases eletrônicas, cobrindo todo a extensão de tempo de cada base, sendo encontrado o primeiro estudo em 1926 até abril de 2017: *Web of Science, Scopus, Pubmed, Science Direct, PsycINFO, Scielo e Lilacs*. Durante a busca não houve limitação de idioma.

2.3 BUSCAS

A busca inicial foi composta pelos descritores *life orientation, optimism, positive attitude, pessimism, academic motivation, motivation, academics, academicians* e sinônimos associados. A busca completa realizada na base *Web of Science* está anexada ao presente estudo com o intuito da reprodutibilidade da pesquisa. Não foram utilizados filtros para linguagem. Os operadores booleanos AND e OR foram empregados para a constituição das estratégias de busca nas diferentes bases de dados.

2.4 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Todos os títulos e resumos dos artigos obtidos nessa primeira busca foram avaliados independentemente por duas duplas (1= A e B; 2= C e D). Os resumos com informações insuficientes para definir sua elegibilidade foram mantidos para análise completa do texto. De forma independente, os revisores avaliaram os textos completos dos estudos selecionados na primeira fase e determinaram a elegibilidade de cada um. Discordâncias apresentadas foram resolvidas por consenso ou, caso a discordância ainda persistisse, o texto foi passado a um último revisor (E).

2.5 RECOMENDAÇÃO PARA DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

Considerando que esta revisão sistemática apresenta predomínio de estudos observacionais, a análise de clareza dos estudos selecionados seguiu as recomendações da versão em português do relatório *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – Statement (STROBE)* (MALTA *et al.*, 2010), desenvolvido para apresentação de forma transparente as características dos estudos observacionais em epidemiologia. A recomendação possui 22 itens a serem contemplados ao longo do artigo selecionado para a revisão (MALTA *et al.*, 2010).

Vale a ressalva de que esta análise não garante a verificação da qualidade dos estudos observacionais, sobretudo, direciona as descrições para garantir o rigor metodológico a fim de oferecer a esses estudos relatos mais adequados para a comunidade científica (MALTA *et al.*, 2010).

2.6 EXTRAÇÃO DOS DADOS

A extração dos dados dos estudos elegíveis foi realizada a partir da obtenção dos dados gerais de cada pesquisa: autores, objetivos, delineamento, amostra, origem, idade, sexo, modalidade, instrumentos de coleta de dados, demais referenciais teóricos de suporte, métodos de análise de dados, principais achados. Além disso, buscou-se identificar como desfecho primário as variáveis associadas à motivação acadêmica e otimismo, bem como a direção destas (positivas e negativas).

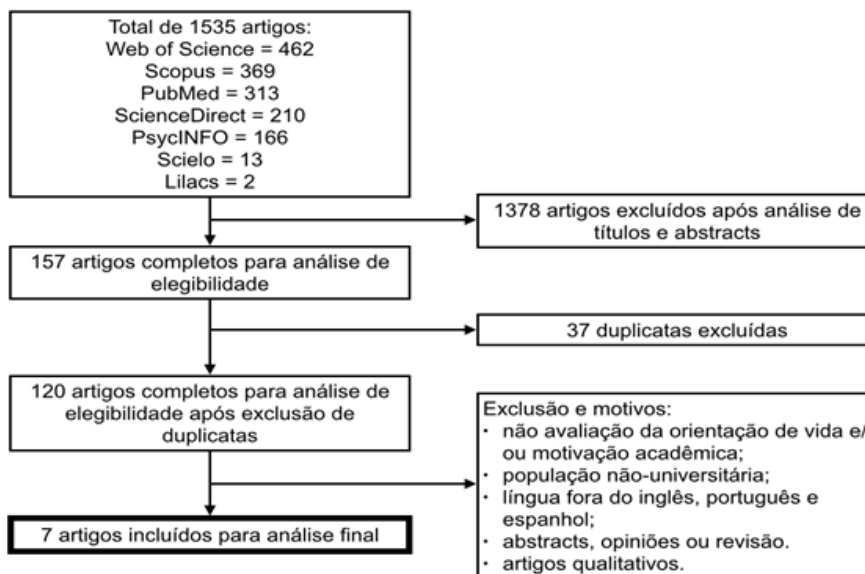
2.7 ANÁLISE DOS DADOS

As características dos estudos foram apresentadas por meio da frequência (relativa). Para análise e interpretação dos dados obtidos a partir da revisão sistemática foram utilizados os princípios da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2011). Foi considerada a totalidade das temáticas associadas à orientação de vida/otimismo e motivação acadêmica por meio da classificação e frequência dos itens mencionados nos estudos. Assim, os itens citados foram agregados em unidades e posteriormente organizados em categorias de ordem superior com vistas a apresentar os temas prevalentes nas pesquisas associadas ao estudo do otimismo e motivação acadêmica.

3. RESULTADOS

A partir das estratégias de busca, foram encontradas 1535 referências bibliográficas no total (Quadro 1). Após a revisão das referências e da aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de sete artigos foram incluídos para análise completa e extração dos dados.

Figura 1 – Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática



3.1 Resultados dos Métodos de pesquisa

A Tabela 1 apresenta as características, métodos e amostras dos sete estudos obtidos a partir da revisão sistemática. Vale destacar que a sequência de apresentação dos artigos na tabela segue a ordem do ano de publicação, dos mais antigos para os mais recentes.

Observa-se que todos os sete estudos foram publicados entre 2008 e 2016, integrando os últimos nove anos, demonstrando assim ser esta uma temática atual na literatura. O delineamento longitudinal (42%) aparece como uma tendência atrativa a pesquisadores da área, enquanto (58%) tiveram outros delineamentos. Destaca-se que nenhum dos estudos longitudinais passou por mais de um ano de acompanhamento. Em se tratando dos métodos de análise dos dados, as mais frequentes foram as regressões (88%), seguidas pelas correlações (72%) e equações estruturais (58%).

Os principais instrumentos para avaliação da orientação de vida foi o *Life-Orientation-Test-Revised* (LOT-R) de Scheier *et al.* (1994) (43%), e *Life Orientation Test* (LOT) (SCHEIER; CARVER, 1985) (28%). Ainda que seja o mesmo questionário, o primeiro é uma versão revisada e mais recente. Desse modo, juntos representam 71% dos estudos (Tabela 1).

O número total de participantes nas pesquisas foi de 4.346, e as amostras contemplaram de 72 a 2189 sujeitos (Tabela 1). Em relação à caracterização dos sujeitos, quatro estudos foram realizados com ambos os sexos (58%), 28% não informaram o sexo dos sujeitos e 14% tiveram amostra composta somente pelo sexo feminino. Quanto à média de idade dos participantes, a amostra de universitários esteve entre 19 e 23 anos.

A maioria dos estudos foi desenvolvida na América do Norte (43%), Ásia (43%) e Europa (14%) (Tabela 1). Tratando-se dos cursos, 42% não apresentaram os cursos ou áreas das quais os universitários faziam parte, sendo que os demais estudos (58%) descreveram seus participantes como advindos de especialidades, cursos e áreas distintos (Tabela 1). Os acadêmicos estavam matriculados em diferentes anos (57%), 29% não apresentaram essa informação e 14% eram estudantes acadêmicos ao longo do primeiro ano do curso.

Tabela 1 – Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos quantitativos, envolvendo a motivação acadêmica e orientação de vida de universitários.

Nº	Autores e Ano	Desenho	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Curso
1	Thompson e Gaudreau (2008)	Longitudinal prospectivo	Life Orientation Test (LOT)/ Academic Motivation Scale (AMS)/ COPE short version	n=299	Ambos	20	Canadá	Vários (1º ao 4º ano)
2	Nes, Evans e Segestrom (2009)	Longitudinal	LOT-R/ Academic Optimism (AO)/ GPA/ Motivation/ Distress/HGPA/ ACT e SAT	n=2189	Ambos	-	EUA	1º ano
3	Koestner et al. (2010)	Longitudinal	Life Orientation Test (LOT)/ Academic Motivation Scale (AMS)/ The Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CED-D)/ Career Exploration Scale/ O follow-questão aberta.	n=72	Feminino	23	-	Último e penúltimo ano
4	Shin e Kelly (2013)	Cross-cultural/transversal	Life-Oriented-Test-Revised (LOT-R)/ items Intrinsic Motivation/ Careers Decision Making Autonomy scale (CDMA)/ Vocational Situation; Family Environment Scale- Form R (FES-R)	n=164 n=183	-	20 23	EUA Coréia do Sul	(1º ao 4º ano)

5	H a m d a n - Mansour et al. (2014)	D e s c r i t i v o correlacional	<i>Life-Orienta- tion-Test-Revised (LOT-R)</i> // <i>Academic Motivation Scale</i> (apenas itens da motivação intrínseca); <i>Beck Depression Inventory-II</i> (BDI-II)// <i>Perceived Social Support (PSS)</i> // <i>Satisfaction with Life Scale</i> <i>Defensive Pessimism Questionnaire/ Goal Orientation Scale/ Self- Handicapping Scale</i> <i>Positive Thinking Scale (PTS)</i> // <i>Learning Motivation Scale (LMS)</i> // <i>Self-Regulation Scale (SRS)</i> // <i>College Student Questionnaire (CSQ)</i> : includes four sections: <i>demographics.</i>	n=218	Ambos	-	Jordânia	Vários cursos (2º, 3º e 4º ano)
6	Ferradás et al. (2016)	Transversal		n=940	Ambos	20	Espanha	Vários cursos
7	Wang et al. (2016)	Q u a s e experimental		n=281	-	19	Taiwan	Vários cursos

3.2 RESULTADOS DOS TÍTULOS, OBJETIVOS, TEORIA E PROCEDIMENTOS

A Tabela 2 mostra por meio de títulos e objetivos que os três estudos longitudinais investigaram as variáveis otimismo e motivação acadêmica, porém com diferentes enfoques. O principal interesse do primeiro foi encontrar resultados que auxiliassem os acadêmicos durante as avaliações no decorrer de um período do curso de graduação, em uma única universidade utilizando a Teoria da Autodeterminação (THOMPSON; GAUDREAU, 2008). Outro estudo preocupou-se com o ajuste na retenção dos acadêmicos durante o primeiro ano de graduação no ambiente de uma universidade, mas não especificaram a base teórica utilizada (NES; EVANS; SEGERSTROM, 2009). E o terceiro estudo teve como objetivo examinar o comportamento dos estudantes após a conclusão do curso e no último ano. Para tanto utilizou-se duas teorias, a Teoria motivacional do desenvolvimento de vida útil e a Teoria da Autodeterminação (KOESTNER *et al.* 2010).

Em todos os outros estudos as variáveis motivação acadêmica e otimismo também estavam presentes juntamente a outras variáveis distintas (SHIN; KELLY, 2013; HAMDAN-MANSOUR *et al.* 2014; FERRADÁS *et al.* 2016; WANG *et al.* 2016). Em um estudo de Shin e Kelly (2013), a busca pelo efeito do otimismo, motivação intrínseca, relação familiar e identidade vocacional em duas culturas diferentes (EUA e Coréia do Sul) deu-se pela Teoria da Autodeterminação.

Os outros três estudos integrantes desta revisão não apresentaram claramente a utilização de uma base teórica que fundamentasse a realização das pesquisas publicadas (HAMDAN-MANSOUR *et al.* 2014; FERRADÁS *et al.* 2016; WANG *et al.* 2016). Tendo diferentes objetivos, como Hamdan-Mansour *et al.* (2014), que verificaram as relações entre a motivação intrínseca, o sucesso acadêmico e o bem-estar psicossocial de universitários da Jordânia. Ainda, Ferradás *et al.* (2016), analisaram a relevância dos objetivos de realização dentro de cada perfil motivacional para explicar o uso das três estratégias autoprotetoras de universitários na Espanha. Já o único estudo a realizar uma intervenção, por Wang *et al.* (2016), teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de autorreflexão no pensamento positivo, motivação para aprendizagem e autorregulação de universitários em Taiwan (WANG *et al.* 2016).

Tabela 2 – Identificação do título, objetivo principal, teoria utilizada e conclusões dos estudos envolvendo a motivação e orientação de vida de universitário.

nº	Título	Objetivo Principal	Teoria	Conclusões
1	<i>From optimism and pessimism to coping: The mediating role of academic motivation.</i>	Examinar a influência da motivação acadêmica nas relações entre o otimismo/pessimismo e a utilização de estratégias de coping para exames durante o curso.	Teoria da Autodeterminação (TAD)	A motivação acadêmica autodeterminada mediou a relação entre otimismo e coping orientado a tarefa, enquanto a motivação não autodeterminada mediou entre pessimismo e o coping orientado ao desengajamento. A característica de Otimismo-pessimismo mostrou ser difícil de mudar rapidamente.
2	<i>Optimism and college retention: mediation by motivation, performance, and adjustment.</i>	Examinar as expectativas otimizistas e suas associações na retenção na faculdade.		Acadêmicos mais otimistas tende a permanecer na faculdade. O otimismo auxilia na permanência na faculdade por impactar a motivação, desempenho e ajustes.
3	<i>Self-regulation and adaptation during and after college: A one-year prospective study.</i>	Examinar os níveis de sintomas depressivos de estudantes de graduação ao longo de um ano.	TAD e Teoria motivacional do desenvolvimento de vida útil	A regulação acadêmica foi relacionada a níveis baixos de sintomas depressivos, não importando se o aluno permaneceu estudando ou se formou.
4	<i>Cross-Cultural Comparison of the Effects of Optimism, Intrinsic Motivation, and Family Relations on Vocational Identity</i>	Efeito do otimismo, motivação intrínseca e relação familiar na identidade vocacional de universitários dos EUA e Coréia do Sul.	TAD	A motivação foi interveniente na relação otimismo e identidade vocacional. O otimismo relacionou com variáveis diferentes entre os acadêmicos do EUA e Coréia do Sul.

- Psychosocial correlates of motivation for academic accomplishment among university students.* - Verificar a relação entre motivação intrínseca, sucesso acadêmico e o bem-estar psicossocial de universitários da Jordânia.
- Motivational profiles in university students.* - Analisar a relevância dos quatro objetivos de realização dentro de cada perfil motivacional
- Its relationship with self-handicapping and defensive pessimism strategies.* - previamente encontrado para explicar o uso das três estratégias autoprotetoras.
- The effects of college students' positive thinking, learning motivation and self-regulation through a self-reflection intervention in Taiwan.* - Avaliou os efeitos de uma intervenção de autorreflexão no pensamento positivo, motivação para aprendizagem e regulação de acadêmicos de Taiwan.
- A maioria dos estudantes apresentaram motivação intrínseca moderada a baixa para os estudos. A motivação intrínseca acadêmica esteve associado com suporte familiar, satisfação de vida e otimismo.
- Identificaram trajetórias motivacionais que são vulneráveis ao auto-impedimento e ao pessimismo defensivo, os achados ajudam a compreender o papel de cada objetivo no uso de estratégias de autoproteção.
- Uma intervenção de autorreflexão mostrou-se como poderosa estratégia de ensino com universitários. O grupo experimental avaliou-se como otimistas, dispostos a assumir o crédito por seus sucessos e a culpar menos as outras pessoas e fatores situacionais por suas falhas.

3.2 RESULTADOS DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS

Em todos os estudos as variáveis de motivação acadêmica e otimismo demonstraram mediar comportamentos positivos dos universitários, destacando a motivação como o principal papel mediador entre as relações. Observou-se que a motivação, o *coping* para tarefa, uma característica mais otimista, e a identidade vocacional, relacionada ao suporte de pessoas externas (família) à universidade, a satisfação com a vida, são aspectos capazes de auxiliar os estudantes em direção a um comportamento mais positivo frente aos desafios do contexto acadêmico, como se envolver com o curso e não o abandonar, e ainda não culpar outras pessoas pelos seus erros. Tais aspectos podem ser ainda utilizados como fatores de autoproteção contra comportamentos negativos, tais como a depressão e o pessimismo. Tais achados são advindos dos estudos revisados, os quais estão detalhados na sequência.

Nas conclusões, Thompson e Gaudreau (2008) encontraram que a motivação acadêmica autodeterminada mediou a relação entre otimismo e *coping* orientado à tarefa, enquanto a motivação não autodeterminada mediou o pessimismo e o *coping* orientado ao desengajamento. A característica de Otimismo-pessimismo mostrou ser difícil de mudar rapidamente, conclusão semelhante ao estudo de Nes, Evans e Segerstrom (2009), que afirmam ser o otimismo disposicional geralmente considerado um traço da personalidade que raramente se modifica.

Nes, Evans e Segerstrom (2009) concluíram que os acadêmicos mais otimistas tendem a permanecer na faculdade até final do curso (não abandonar o curso). O otimismo auxilia na permanência na faculdade por impactar a motivação, desempenho e ajustes, dos acadêmicos do 1º ano. E Koestner *et al.* (2010) concluíram que a autorregulação acadêmica (externa, introjetada e identificada) foi relacionada a níveis baixos de sintomas depressivos, não importando se o aluno permaneceu estudando no último ano ou se formou.

Shin e Kelly (2013) concluíram que a motivação foi interveniente na relação otimismo e identidade vocacional. O otimismo relacionou-se com variáveis diferentes entre os acadêmicos do EUA e Coréia do Sul. Um estudo de Hamdan-Mansour *et al.* (2014) concluiu que mesmo os universitários apresentando níveis baixos a moderados de motivação intrínseca para os estudos, esta esteve associada ao suporte familiar, satisfação de vida e otimismo. Os autores destacam a dificuldade em comparar os seus resultados com os demais estudos, devido à grande variedade de classificações e instrumentos de medida utilizados para analisar a mesma variável.

Ferradás *et al.* (2016) identificaram trajetórias motivacionais vulneráveis ao auto-impedimento e ao pessimismo defensivo, os achados ajudam a compreender o papel de cada objetivo no uso de estratégias de autoproteção. Wang *et al.* (2016) concluíram que uma intervenção de autorreflexão se mostrou como poderosa estratégia de ensino com estudantes universitários. Os alunos do grupo experimental foram avaliados como otimistas, dispostos a assumir o crédito por seus sucessos e a culpar menos as outras pessoas e fatores situacionais por suas falhas.

Entre as sugestões para futuros estudos constatou-se que há semelhança entre os três estudos apresentados com delineamento longitudinal, sendo que ambos apontam para a necessidade de se realizar pesquisas capazes de controlar mais variáveis psicológicas ou atividades desenvolvidas e, ainda, os estudos longitudinais devem ser planejados por mais tempo ou durante toda a formação (THOMPSON; GAUDREAU, 2008; NES; EVANS; SEGERSTROM, 2009; KOESTNER *et al.* 2010). Além desses, outros autores sugerem que futuras investigações considerem as diferenças entre e dentro do grupo e ainda que ao verificar diferenças transculturais, sejam realizados estudos longitudinais ou experimentais para possibilitar inferir sobre tais diferenças (SHIN; KELLY, 2013). Apontam ainda a necessidade de verificar os antecedentes dos alunos, tais como traço de personalidade, interesse, gênero e idade para que possam examinar com precisão o efeito de uma intervenção de autorreflexão (WANG *et al.* 2016).

REFERÊNCIAS

- ASPINWALL, L. G.; TAYLOR, S. E. Modeling cognitive adaptation: A longitudinal investigation of the impact of individual differences and coping on college adjustment and performance. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 63, n. 6, Dec. p. 989-1003, 1992. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.63.6.989>>. Acesso em: 4 dez. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- BLACK, A. E.; DECI, E. L. The effects of student self-regulation and instructor autonomy support on learning in a college-level natural science course: A self-determination theory perspective. **Science Education**, v. 6, n. 84, p. 740-756, 2000.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Facilitating Optimal Motivation and Psychological Well – Being Across Life’s Domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 1, p. 14-23, 2008.
- FERRADÁS, M.M.; FREIRE, C.; NÚÑEZ, J.C.; PIÑEIRO, I.; ROSÁRIO, P. Motivational profiles in university students. Its relationship with self-handicapping and defensive pessimism strategies. **Learning and Individual Differences**, xxx, p. xxx-xxx, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2016.10.018>. Acesso em: 04 maio, 2017.
- HAMDAN-MANSOUR, A. M. et al. Psychosocial Correlates of Motivation for Academic Accomplishment among University Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 159, p. 32-36, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.12.323>>. Acesso em: 29 nov. 2016.
- KOESTNER, R.; TAYLOR, G.; LOSIER, G.F.; FICHMAN, L. Self-regulation and adaptation during and after college: A one-year prospective study. **Personality and Individual Differences**, v. 49, n. 8, p. 869-873, 2010. Disponível em: <http://doi:10.1016/j.paid.2010.07.019>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. M. F.; SILVA, C. M. F. P. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
- MOURATIDIS, A. et al. The Motivating Role of Positive Feedback in Sport and Physical Education: Evidence for a Motivational Model. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 30, n. 2, p. 240-268, 2008.

- NES, S.L.; EVANS, D.R.; SEGERSTROM, S.C. Optimism and college retention: mediation by motivation, performance, and adjustment. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 39, n. 8, p. 1887-1912, 2009. Disponível em: <http://doi:10.1111/j.1559-1816.2009.00508.x>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- OLIVEIRA, N. R. C. de; PADOVANI, R. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 995-996, mar., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.11042012>. Acesso em: 30 out., 2016.
- PATALL, E. A.; COOPER, H.; ROBINSON, J. C. The effects of choice on intrinsic motivation and related outcomes: A meta-analysis of research findings. **Psychological Bulletin**, v. 134, p. 270-300, 2008.
- PIRES, J. G.; NUNES, M. F. O.; NUNES, C. H. S. Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 287-295, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200209>. Acesso em: 30 nov., 2016.
- PUREZA, J. R.; KUHN, C. H. C.; CASTRO, E. K.; LISBOA, C. S. M. Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 8, n. 2, p.109-117, 2012.
- REEVE, J.; JANG, H.; HARDRE, P.; OMURA, M. Providing a rationale in an autonomy-supportive way as a strategy to motivate others during an uninteresting activity. **Motivation and Emotion**, v. 26, p. 183-207, 2002.
- RENAUD-DUBÉ, A. et al. The relations between implicit intelligence beliefs, autonomous academic motivation, and school persistence intentions: a mediation model. **Social Psychology Education**, v. 18, p. 255-272, 2015.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Promoting Self-Determined School Engagement: Motivation, Learning, and Well-Being. In: WENTZEL, K. R. WIGFIELD, A. **Handbook of motivation at school**. p. 171-196, 2009.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, p. 68-78, 2000.
- SANTOS, M. C.; WECHSLER, S. M. Análise das publicações científicas sobre otimismo em saúde no último triênio. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 83, p. 470- 482, out./dez., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.083.AO03>>. Acesso em 20 out., 2016.
- SCHEIER, M. F., CARVER, C. S., BRIDGES, M. W. Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. **Journal of Personality and Social Psychology**, 67, p. 1063-1078, 1994.
- SCHEIER, M. F.; CARVER, C. S. Optimism, coping and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. **Health Psychology**, 4, p. 219-247, 1985.
- SCHEIER, M.F. et al. Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): a reevaluation of the Life Orientation Test. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 67, n. 6, p. 1063-1078, 1994.
- SHIN, Y.J.; KELLY, K.R. Cross-cultural comparison of the effects of optimism, intrinsic motivation, and family relations on vocational identity. **The Career Development Quarterly**, v. 61, n. 2, p. 141-160, 2013. Disponível em: <http://doi:10.1002/j.2161-0045.2013.00043.x>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- SNYDER, C. R.; LOPES, S. J. **Psicologia Positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- THOMPSON, A.; GAUDREAU, P. From optimism and pessimism to coping: The mediating role of academic motivation. **International Journal of Stress Management**, v. 15, n. 3, p. 269-288, 2008. <http://doi:10.1037/a0012941>. Acesso em: 03 maio, 2017.

WANG, H.H.; CHEN, H.T.; LIN, H.S.; HONG, Z.R. The effects of college students' positive thinking, learning motivation and self-regulation through a self-reflection intervention in Taiwan. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n.1, p. 201-216, 2016. <http://doi:10.1080/07294360.2016.1176999>. Acesso em: 17 maio, 2017.

ACADEMIC MOTIVATION AND LIFE ORIENTATION IN UNIVERSITY STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW: PART I

ABSTRACT - Lorem ipsum suspendisse nostra arcu vehicula torquent arcu ante quis ligula, fames enim dictum fringilla quis curabitur nisl curabitur porttitor tempus rutrum, etiam lacus eget duis pharetra senectus fusce mollis facilisis. diam amet tortor mauris duis orci auctor vehicula odio, feugiat aliquam laoreet libero eget aliquet justo donec pellentesque, sodales dolor senectus libero volutpat primis aliquet. hac suspendisse hendrerit placerat hac erat turpis litora luctus metus quam dolor hac, nostra nec fringilla malesuada risus tempus ullamcorper eleifend et dapibus rutrum. tortor aliquet imperdiet metus porttitor platea quam sollicitudin id nullam, molestie platea felis leo potenti iaculis fames aenean, quisque amet at ad mi a curae volutpat.

KEYWORDS: (três palavras separadas por vírgula)

CAPÍTULO 10

MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E ORIENTAÇÃO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: PARTE II

Patricia Carolina Borsato Passos

lattes.cnpq.br/3088795225853584

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Luciane Cristina Arantes

lattes.cnpq.br/4373667750972554

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Caio Rosas Moreira

lattes.cnpq.br/8227445466552921

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Nayara Malheiros Caruzzo

lattes.cnpq.br/9293422406626348

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

Lenamar Fiorese

lattes.cnpq.br/5838785367664224

Universidade Estadual De Maringá –
UEM, Maringá – PR

RESUMO - As evidências encontradas nesta revisão sistemática demonstram a relevância do comportamento de orientação de vida ser voltado ao otimismo

durante a formação acadêmica. Em dois dos estudos longitudinais, verificou-se que otimismo é uma característica difícil de ser modificada, tornando evidente o conceito de que esta faz parte da personalidade que se estrutura desde a infância. Os achados sobre a motivação acadêmica evidenciaram a importância de tal variável para a realização de futuros estudos de intervenção ou implementação de programas de atendimento com a população de universitários. Concluímos que existe a necessidade de desenvolvimento de futuros estudos envolvendo delineamento longitudinal ao longo de toda a formação, assim como que a motivação acadêmica e as atividades diárias dos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Vida, Otimismo, Revisão Sistemática.

ABSTRACT - The results of this systematic review demonstrate a relevance of life orientation behavior being turned to or self during an academic training. In two longitudinal studies, it was verified that it is also a characteristic difficult to be modified, making it evident or conceited that this part gives a personality that has been established since childhood. Studies on

academic motivation demonstrate the importance of such a variety for the realization of future intervention studies or implementation of service programs for the population of university students. We conclude that there is a need for the development of future studies involving the longitudinal and long-term delineation of all training, as well as academic motivation and daily activities for students.

KEYWORDS: Life, Optimism, Systematic Review.

1. DISCUSSÃO

As evidências encontradas demonstram a relevância do comportamento de orientação de vida ser voltado ao otimismo durante a formação acadêmica (Tabela 2) considerando que o otimismo se relaciona à motivação, relação com a família e identidade vocacional (SHIN; KELLY, 2013). O otimismo mostrou-se relacionado à motivação acadêmica (HAMDAN-MANSOUR *et al.*, 2014) uma vez que os otimistas demonstraram tendência a assumirem crédito por seus sucessos e não culparem outras pessoas ou fatores por suas falhas (WANG *et al.*, 2016). Assim, a orientação de vida mais otimista parece ser uma característica importante para os universitários em relação a um bom comportamento dentro desse contexto.

Entretanto, dois dos estudos longitudinais (Tabela 2) revisados (THOMPSON; GAUDREAU, 2008; NES; EVANS; SEGERSTROM, 2009) apontam ser o otimismo uma característica difícil de ser modificada, tornando evidente o conceito de que esta faz parte da personalidade que se estrutura desde a infância. Esses dados corroboram com os autores Carver e Scheier, que se basearam na teoria do Erikson para conceituar o otimismo (SNYDER; LOPEZ, 2009), afirmando ser o otimismo construído por características genéticas e experiências da infância. Assim, o esclarecimento de que na trajetória da formação universitária é importante, mas não é possível ser modificado, passa a direcionar a atenção à motivação acadêmica.

Os achados sobre a motivação acadêmica (Tabela 2) evidenciaram a importância de tal variável para a realização de futuros estudos de intervenção ou implementação de programas de atendimento com a população de universitários (NES; EVANS; SEGERSTROM, 2009; WANG *et al.*, 2016). Em se tratando do contexto universitário, a motivação regulada de forma extrínseca e outras regulações parecem ser relevantes ao universitário, não sendo necessário que este sujeito tenha a motivação intrínseca para o meio acadêmico (KOESTNER *et al.*, 2010) a fim de lidar com as demandas do contexto. Demandas estas que podem variar desde cobrança por desempenho em avaliações, estresse psicológico frente a novos desafios, até mesmo a vulnerabilidade a adoção de comportamento não saudáveis, como o uso de drogas lícitas e ilícitas (OLIVEIRA; PADOVANI, 2014).

Destaca-se a importância de se realizar estudos longitudinais seguindo as seguintes orientações: a duração do estudo se dê durante toda a formação ou um período maior que um ano (THOMPSON; GAUDREAU, 2008), principalmente acompanhar o universitário no primeiro ano que ingressou na universidade (NES; EVANS; SEGERSTROM, 2009), buscar

envolver os universitários nos dois últimos anos ou após concluírem o curso (KOESTNER *et al.*, 2010). Esses estudos deixam evidente que para a realização de um estudo longitudinal, selecionar uma única universidade é a decisão mais sensata ao ser tomada pelo pesquisador (Tabela 1) devido à viabilidade de conclusão do estudo, bem como obter recursos necessários para seu desenvolvimento. Ainda, pode-se perceber a carência de informações na parte de métodos (Tabela 1) a respeito da descrição dos cursos e áreas dos universitários, bem como a naturalidade destes que poderiam atender uma necessidade de generalização para um determinado país.

No entanto, este estudo teve limitações que dificultaram a generalização das evidências por apresentadas. A diversidade de instrumentos (Tabela 1) e as adaptações realizadas pelos autores ao avaliarem a motivação de universitários, a falta de uma teoria (Tabela 2) que sustentasse as discussões, falhas nas descrições dos métodos, principalmente dos participantes do estudo, tamanho do estudo e análises estatísticas (Tabela 1), foram aspectos restritivos das conclusões desta pesquisa. Ainda assim, ressalta-se a importância de elencar tais limitações a fim de que futuros estudos preencham as lacunas na análise da influência da orientação de vida mais otimista na motivação acadêmica de universitários.

2. CONCLUSÃO

As evidências científicas apresentadas advindas da síntese dos estudos originais revisados podem subsidiar a atuação profissional por meio de programas de atendimento a universitários implementados no contexto acadêmico, bem como fornecem dados relevantes para elaboração de programas a serem aplicados em estudos de intervenção com universitários no que diz respeito à orientação de vida e motivação acadêmica.

Especificamente a respeito da influência da orientação de vida na motivação acadêmica em universitários, os achados desta pesquisa demonstram que quanto mais características otimistas de personalidade esses estudantes apresentam, melhores são os resultados de um comportamento positivo, bem como para a motivação acadêmica desses sujeitos frente aos desafios do contexto universitário. Entretanto, os estudos encontrados não foram suficientes para concluir a influência da orientação de vida na motivação devido às suas características metodológicas dos estudos.

Finalmente, conclui-se a necessidade de desenvolvimento de futuros estudos envolvendo delineamento longitudinal ao longo de toda a formação, assim como que a motivação acadêmica e as atividades diárias dos universitários, dentro e fora do contexto acadêmico, devem ser variáveis analisadas com o intuito de promover, preservar ou resgatar a saúde dos universitários em formação.

REFERÊNCIAS

- ASPINWALL, L. G.; TAYLOR, S. E. Modeling cognitive adaptation: A longitudinal investigation of the impact of individual differences and coping on college adjustment and performance. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 63, n. 6, Dec. p. 989-1003, 1992. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.63.6.989>>. Acesso em: 4 dez. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- BLACK, A. E.; DECI, E. L. The effects of student self-regulation and instructor autonomy support on learning in a college-level natural science course: A self-determination theory perspective. **Science Education**, v. 6, n. 84, p. 740-756, 2000.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Facilitating Optimal Motivation and Psychological Well – Being Across Life’s Domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 1, p. 14-23, 2008.
- FERRADÁS, M.M.; FREIRE, C.; NÚÑEZ, J.C.; PIÑEIRO, I.; ROSÁRIO, P. Motivational profiles in university students. Its relationship with self-handicapping and defensive pessimism strategies. **Learning and Individual Differences**, xxx, p. xxx-xxx, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2016.10.018>. Acesso em: 04 maio, 2017.
- HAMDAN-MANSOUR, A. M. et al. Psychosocial Correlates of Motivation for Academic Accomplishment among University Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 159, p. 32-36, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.12.323>>. Acesso em: 29 nov. 2016.
- KOESTNER, R.; TAYLOR, G.; LOSIER, G.F.; FICHMAN, L. Self-regulation and adaptation during and after college: A one-year prospective study. **Personality and Individual Differences**, v. 49, n. 8, p. 869-873, 2010. Disponível em: <http://doi:10.1016/j.paid.2010.07.019>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. M. F.; SILVA, C. M. F. P. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
- MOURATIDIS, A. et al. The Motivating Role of Positive Feedback in Sport and Physical Education: Evidence for a Motivational Model. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 30, n. 2, p. 240-268, 2008.
- NES, S.L.; EVANS, D.R.; SEGERSTROM, S.C. Optimism and college retention: mediation by motivation, performance, and adjustment. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 39, n. 8, p. 1887-1912, 2009. Disponível em: <http://doi:10.1111/j.1559-1816.2009.00508.x>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- OLIVEIRA, N. R. C. de; PADOVANI, R. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 995-996, mar., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.11042012>. Acesso em: 30 out., 2016.
- PATALL, E. A.; COOPER, H.; ROBINSON, J. C. The effects of choice on intrinsic motivation and related outcomes: A meta-analysis of research findings. **Psychological Bulletin**, v. 134, p. 270-300, 2008.
- PIRES, J. G.; NUNES, M. F. O.; NUNES, C. H. S. Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 287-295, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200209>. Acesso em: 30 nov., 2016.
- PUREZA, J. R.; KUHN, C. H. C.; CASTRO, E. K.; LISBOA, C. S. M. Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 8, n. 2, p.109-117, 2012.
- REEVE, J.; JANG, H.; HARDRE, P.; OMURA, M. Providing a rationale in an autonomy-supportive way as a strategy to

- motivate others during an uninteresting activity. **Motivation and Emotion**, v. 26, p. 183-207, 2002.
- RENAUD-DUBÉ, A. et al. The relations between implicit intelligence beliefs, autonomous academic motivation, and school persistence intentions: a mediation model. **Social Psychology Education**, v. 18, p. 255-272, 2015.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Promoting Self-Determined School Engagement: Motivation, Learning, and Well-Being. In: WENTZEL, K. R. WIGFIELD, A. **Handbook of motivation at school**. p. 171-196, 2009.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, p. 68-78, 2000.
- SANTOS, M. C.; WECHSLER, S. M. Análise das publicações científicas sobre otimismo em saúde no último triênio. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 83, p. 470- 482, out./dez., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.083.AO03>>. Acesso em 20 out., 2016.
- SCHEIER, M. F., CARVER, C. S., BRIDGES, M. W. Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. **Journal of Personality and Social Psychology**, 67, p. 1063-1078, 1994.
- SCHEIER, M. F.; CARVER, C. S. Optimism, coping and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. **Health Psychology**, 4, p. 219-247, 1985.
- SCHEIER, M.F. et al. Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): a reevaluation of the Life Orientation Test. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 67, n. 6, p. 1063-1078, 1994.
- SHIN, Y.J.; KELLY, K.R. Cross-cultural comparison of the effects of optimism, intrinsic motivation, and family relations on vocational identity. **The Career Development Quarterly**, v. 61, n. 2, p. 141-160, 2013. Disponível em: <http://doi:10.1002/j.2161-0045.2013.00043.x>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- SNYDER, C. R.; LOPES, S. J. **Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- THOMPSON, A.; GAUDREAU, P. From optimism and pessimism to coping: The mediating role of academic motivation. **International Journal of Stress Management**, v. 15, n. 3, p. 269-288, 2008. <http://doi:10.1037/a0012941>. Acesso em: 03 maio, 2017.
- WANG, H.H.; CHEN, H.T.; LIN, H.S.; HONG, Z.R. The effects of college students' positive thinking, learning motivation and self-regulation through a self-reflection intervention in Taiwan. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n.1, p. 201-216, 2016. <http://doi:10.1080/07294360.2016.1176999>. Acesso em: 17 maio, 2017.

ACADEMIC MOTIVATION AND LIFE ORIENTATION IN UNIVERSITY STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW: PART II

ABSTRACT - Lorem ipsum suspendisse nostra arcu vehicula torquent arcu ante quis ligula, fames enim dictum fringilla quis curabitur nisl curabitur porttitor tempus rutrum, etiam lacus eget duis pharetra senectus fusce mollis facilisis. diam amet tortor mauris duis orci auctor vehicula odio, feugiat aliquam laoreet libero eget aliquet justo donec pellentesque, sodales dolor senectus libero volutpat primis aliquet. hac suspendisse hendrerit placerat hac erat turpis litora luctus metus quam dolor hac, nostra nec fringilla malesuada risus tempus ullamcorper eleifend et dapibus rutrum. tortor aliquet imperdiet metus porttitor platea quam sollicitudin

id nullam, molestie platea felis leo potenti iaculis fames aenean, quisque amet at ad mi a curae volutpat.

KEYWORDS: (três palavras separadas por vírgula)

SOBRE AS ORGANIZADORAS

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA

Possui graduação em Educação Física - Licenciatura Plena (2007) pela Universidade Federal de Santa Maria e especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde - UFSM (2009). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2012) e Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós graduação Associado em Educação Física UEM-UEL (2016). Pós-doutora em Educação Física - UEM (2019/2020). É membro do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH - CNPq UEM) e revisora de alguns periódicos como Revista Psicología del Deporte, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano e Revista da Educação Física/UEM. Desenvolve pesquisas na área da Psicologia do Esporte e Exercício, Atividade Física e Saúde e Desenvolvimento Motor. Atualmente é professora efetiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Aspectos Psicomotores (GEPEFAP/CNPq/UEA).

LUCIANA CRISTINA ARANTES

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1992), Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), Doutorado em Educação Física realizado pelo Programa Associado de Pós-Graduação UEM/UEL (2015) e Pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2019). Atua como professora adjunta do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo coordenadora do GEPEDH (Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano). Atuação nos seguintes temas: pedagogia do esporte, psicologia do esporte e formação profissional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abertos 65, 68-70, 73, 84
 Achados 40, 52, 53, 59, 76, 78, 82, 83, 107, 118, 124, 125, 129-131
 Adoção 97, 130
 Análise 10, 12, 19, 22, 26, 30-33, 37, 39, 43, 47, 51, 58, 64, 68-70, 73, 83, 84, 87-88, 98, 101, 104, 106, 107, 112, 117-119, 126, 127, 131-133
 Antônio 18, 20
 Aparência 66
 Arterial 46, 59, 96
 Aspectos 27-29, 31, 33, 37, 39-41, 46, 53, 58, 59, 64-69, 73, 74, 76, 81, 82, 93, 96, 105-109, 115, 125, 131
 Atividade 10, 13-18, 20-25, 28, 29, 39, 40, 46, 47, 49, 54-59, 64, 66, 67, 69, 70, 73-81, 84, 87, 90-93, 96-101, 107, 109, 110, 116, 126, 129, 131
 Atletas 8, 10, 26-31, 33, 37, 39-41, 43, 64-71, 73-85, 92, 104-110, 112
 Atletismo 16, 64-68, 70, 71, 73-84

B

Bacharelado 88, 91
 Base 18, 26, 29, 65, 82, 87, 92, 99, 104, 106, 117, 122
 Basquete 21, 56, 71, 76, 85
 Bogotá 22
 Brasileiro 87, 88, 90, 94, 97, 115, 116
 Brincar 8, 46-54, 59-62, 96-99, 101

C

Campo 10, 16-21, 27, 48, 50, 83, 90, 105
 Câncer 8, 10, 46, 47, 49-54, 57-63, 96-103
 Caracterização 31, 32, 71, 84, 119
 Cardiorrespiratória 55-59
 Cenário 23, 58, 92, 93, 108
 Ciência 8-10, 24, 27, 28, 70, 84, 87, 88, 92, 94, 101, 127, 132
 Colégio 87, 88, 94
 Competência 8, 27, 39, 42, 66, 67, 79, 105, 107-109, 111, 115, 116
 Conceitos 14, 71, 85
 Conhecimento 8-10, 16, 19, 29, 41, 50, 87-94, 98, 105, 110, 115
 Corrida 65-67, 69-71, 74, 75, 78, 80, 81, 83, 84
 Cotidiano 15, 61, 64, 73, 77, 78
 Critérios 30, 31, 53, 68, 98, 105, 114, 116, 118
 Cuidados 18, 46, 58, 59, 96, 98

D

Dados 12, 13, 18, 19, 26, 27, 30, 31, 33, 37, 47, 49-51, 53-57, 64, 68, 69, 73, 78, 98, 104, 105, 109, 117-119, 130, 131

Densidade 56-59

Desenvolvimento 10, 12, 14, 17, 23-25, 27-29, 43, 53, 56, 58, 80, 83, 87, 88, 92, 97, 98, 105, 110-112, 114, 116, 122, 123, 129, 131

Direto 12, 15, 18, 52, 53, 61, 62, 98

Dissertações 18, 30, 87-90, 93, 94

Doença 22, 53, 57-59, 97, 98, 101

E

Elegibilidade 30, 31, 114, 116-118

Emocional 39, 47, 49, 77, 82, 107, 109, 110

Energia 40, 107, 109

Epistemologia 89, 92-94

Equipamentos 12, 13, 17-20, 22-24

Espaços 10, 12, 13, 16-20, 22-25, 50, 52, 97

Esporte 8, 10, 13, 16-25, 27-29, 40-44, 62, 64-66, 68, 71, 73-75, 77, 80, 82-85, 87, 88, 90, 91, 94, 101, 105, 107-113, 115

Estresse 29, 37, 40, 41, 75, 77, 104, 105, 107, 109, 130

Estudos 10, 24, 26, 27, 29-33, 37, 39-41, 43, 46, 47, 49-59, 81, 82, 87-90, 92-94, 96, 98, 99, 104-109, 112, 114-120, 122-126, 129-132

Evidências 46, 52, 53, 58, 59, 71, 85, 96, 98, 109, 115, 116, 125, 129-131

Extração 31, 37, 118

F

Fadiga 54, 58, 97

Fatores 8, 26-28, 37, 39-41, 57, 64-67, 69, 71, 73-75, 79, 80, 82-84, 94, 104, 105, 107-110, 115, 124, 125, 130

Físicos 13, 14, 16, 17, 27, 46, 54-59, 96

Formação 14, 24, 28, 52-54, 87, 89-94, 97, 126, 129-131

Fundo 64-68, 70, 71, 73-75, 77-84

Futebol 18, 20, 21, 56, 66, 70, 84

Futsal 21

G

Ginásio 18, 21

Golf 29, 44, 112

Grupos 15, 24, 42, 47, 58, 78, 79, 87, 88, 90, 93, 111

I

Infância 47, 54, 58, 98, 101, 129, 130

Infantil 10, 18, 46, 47, 49-54, 57-59, 61, 62, 96-99

Internacional 26, 28, 37, 58, 64, 74, 78, 79, 81, 82, 94, 104, 105

J

Jogos 48, 56, 64, 65, 68-70, 73, 84

Juventude 65

L

Lazer 10, 12-20, 22-25, 77, 92, 94

Lúdico 51-54, 60, 61, 96-102

M

Maratona 65

Marcações 21

Mental 42, 107, 109, 110, 116

Milton 21

Mineral 58-60

Motivação 9, 10, 26, 27, 39-41, 49, 64-68, 70, 71, 73-85, 104, 105, 107, 114-116, 118, 120-125, 129-131

Motivacionais 8, 27, 29, 40, 66-69, 71, 81, 83, 84, 105, 107, 109, 124, 125

Motora 54, 58, 59, 96-98

Muzambinho 8, 12, 13, 17-20, 22-25

N

Nacional 64, 65, 74, 78, 82, 92, 104

Natação 70, 78, 82-84

Necessidades 8, 22, 52, 58, 67, 83, 93, 94

Neves 18, 21, 43, 111

O

Óssea 56-59

P

Paixão 10, 40, 64-71, 73-85, 107

Paraná 8, 64, 65, 68-82, 84, 85

Percepção 43, 47, 61, 107, 109, 112, 115, 116

Pessoais 19, 26-28, 39-41, 104-106, 108, 109

Planejamento 23

Poliesportivo 18, 21

Políticas 12, 13, 15, 16, 19, 23, 91, 93, 94
 Positivas 10, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 65, 74, 104-107, 109
 Prática 8, 9, 14, 16-18, 22, 23, 28, 29, 39, 40, 42, 46, 58-60, 64-71, 73-78, 80-85, 91, 96-98, 105, 106, 108, 110, 127, 133
 Pressão 59, 77, 96, 115
 Procedimentos 29, 50, 88, 98, 101, 122
 Produção 8, 10, 16, 87-94
 Professores 10, 21, 29, 43, 70, 84, 87, 88, 90-93, 110, 111, 115
 Provas 8, 64-68, 70, 71, 73-75, 77-84, 115
 Psicológico 28, 37, 39-41, 46, 59, 64, 66, 69, 73, 96, 106, 108, 109, 130
 Públicas 12, 13, 15, 16, 19, 23, 91

Q

Qualitativa 17, 30, 87, 106, 109

R

Regional 71, 72, 74, 78, 79, 82, 84, 85
 Relevância 24, 68, 81, 105-107, 110, 116, 122, 124, 129, 130
 Resiliência 26, 28, 41, 66, 83, 104, 105, 107-109
 Resistência 65, 97
 Resultados 13, 19, 26, 27, 31, 40, 46, 47, 49-51, 53-58, 64-67, 69, 73-82, 88, 90, 92, 96, 104, 105, 108, 109, 118, 119, 122, 125, 131
 Revisão 8, 26, 27, 29, 30-32, 41-43, 46, 67, 96, 98, 104-106, 109, 110, 112, 114, 116-119, 122, 127, 129, 132

S

Saúde 9, 12, 15, 16, 18, 22, 24, 28, 43, 44, 55, 57, 58, 61, 64, 66, 67, 73, 75, 87, 90-93, 101, 112, 115, 116, 126, 127, 131-133
 Secretaria 12, 17, 18, 23, 25
 Sedentário 57-59
 Seleção 68, 117
 Sensibilidade 18
 Sentimentos 26, 27, 40, 44, 46, 48, 53, 59, 62, 96, 104, 105, 108, 109, 113, 115
 Significado 17, 53, 53, 67, 98
 Sincronia 107
 Sistemática 8, 18, 26, 27, 29, 30, 32, 43, 46, 96, 98, 104-106, 109, 112, 114, 116-119, 127, 129, 132
 Sociais 8, 14-16, 26, 27, 39, 46, 57, 59, 66, 89, 92, 93, 96, 104-107, 109, 110
 Sociocultural 23

T

Temáticos 87, 88

Terapias 97, 127, 132

Tese 8, 18, 30, 43, 70, 84, 87-89, 91, 94, 111

Tratamento 8, 10, 27, 46-48, 50, 52-54, 56, 58, 59, 61, 96-98

Treinamento 10, 21, 64-66, 68, 73, 76, 78, 79, 81, 82, 87, 90-93, 106-108

U

Universitários 9, 10, 26, 27, 29-31, 33, 37, 39-44, 104-112, 114-116, 119, 120, 122-125, 129-131

V

Variáveis 10, 17, 26, 27, 29, 30, 33, 37, 39, 42, 47, 68, 69, 81, 83, 104-106, 109, 110, 118, 122, 123, 125, 126, 131

Velocidade 83

Verificar 13, 23, 57, 65, 98, 107, 109, 110, 114, 122, 124, 126

Vestiários 20, 21

Voleibol 16, 21



Educação Física e Ciências do Esporte

www.bookerfield.com 

contato@bookerfield.com 

[@bookerfield](https://www.instagram.com/bookerfield) 

Bookerfield Editora 



Educação Física e Ciências do Esporte

www.bookerfield.com 

contato@bookerfield.com 

@bookerfield 

Bookerfield Editora 

ISBN 978-658992931-4

